

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA

 Amazônia Legal
em **Dados**

Radiografia da Amazônia Legal

Acre

Outubro de 2020


MacroPlan

Apresentação



Este relatório apresenta uma radiografia do **Estado do Acre** em temas relevantes para o desenvolvimento, com base em dados públicos existentes a nível nacional, com o intuito de identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento da região da Amazônia Legal.



A análise da situação do conjunto dos estados pertencentes à região conta, sempre que possível, com a evolução dos indicadores na última década.



Além da análise evolutiva, foi feita uma comparação com o restante da região (Amazônia Legal sem considerar o estado em questão) e com o restante do país (Brasil sem considerar os estados pertencentes à região da Amazônia Legal).



Outra perspectiva estudada são as heterogeneidades internas do estado, com um panorama dos municípios no último ano nos indicadores analisados com disponibilidade de abertura municipal .

Critérios de seleção dos indicadores

Os indicadores selecionados para esta análise buscam captar dimensões relevantes da realidade socioeconômica da região, respeitando os seguintes critérios:

- » Foram priorizados indicadores que medem resultados finais da cadeia de entregas das políticas públicas ou medem benefícios diretos à população, com periodicidade regular (anual ou bienal), de fontes oficiais de informação;
- » Para possibilitar comparações, optou-se pelos indicadores com abrangência nacional, disponíveis com a mesma metodologia para todas as unidades da federação ou para todos os municípios brasileiros; e
- » Além disso, buscou-se comparar o presente com o passado, trazendo indicadores com uma série histórica de até 10 anos.

É importante ressaltar que, por mais abrangente que seja, esta radiografia não se propõe a exaurir todos os temas relativos ao desenvolvimento da região e sua diversidade, nem substituir estudos e trabalhos realizados por outras instituições ou pesquisadores que analisam a região.

Sumário

PG 06



**Síntese geral
dos temas**

PG 13



Demografia

PG 20



Economia

PG 29



**Desenvolvimento
Social**

PG 37



Infraestrutura

PG 45



Saneamento

PG 52



Educação

PG 64



Saúde

PG 70



Segurança

PG 75



**Meio
Ambiente**

PG 85



**Ciência e
Tecnologia**

PG 91



Institucional

Acre

Abrangência

- ▶ 22 municípios
- ▶ 0,9 milhão de habitantes (0% da região)
- ▶ 164,1 mil km² (0% do território regional)
- ▶ PIB de R\$ 0 bilhão (0% da região)
- ▶ 291,7 mil ocupados (0% da região)
- ▶ 124,4 mil km² de áreas de conservação (0% do regional)





Síntese geral dos temas

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Economia				
PIB per capita	2007 - 2017			
Taxa de desemprego	2012 - 2019			
Informalidade	2012 - 2019			
Desenvolvimento Social				
Renda domiciliar per capita	2012 - 2019			
Índice de Gini	2012 - 2019			
Pobreza	2012 - 2019			
Percentual de jovens nem-nem	2012 - 2019			
Gravidez precoce	2008 - 2018			
Inadequações de moradia	2017 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Infraestrutura				
Percentual de rodovias pavimentadas	2007 - 2017			
Qualidade das rodovias	2009 - 2019			
Uso da internet	2016 - 2018			
Qualidade da internet	2016 - 2018			
Uso do telefone e do celular	2016 - 2019			
Frequência Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Duração Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Saneamento				
Saneamento adequado	2016 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
 Educação				
Frequência à creche	2016 - 2019			
Frequência à pré-escola	2016 - 2019			
Escolaridade média	2012 - 2019			
Taxa de analfabetismo	2012 - 2019			
Percentual de ovens com Ensino Superior	2012 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental I - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental II - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Médio - Rede Estadual	2009 - 2019			

Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Saúde				
Expectativa de vida	2010 - 2019			
Taxa de mortalidade prematura por DCNT	2012 - 2018			
Taxa de mortalidade infantil	2008 - 2018			
Segurança				
Taxa de homicídios	2008 - 2018			
Taxa de óbitos no trânsito	2008 - 2018			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região
 Meio Ambiente			
Cobertura natural do solo	2008 - 2018		
Uso do solo para agropecuária	2008 - 2018		
Taxa de cadastramento ambiental rural	2014 - 2019		
Desmatamento acumulado	2009 - 2019		
Focos de queimadas	2009 - 2019		
Emissão de CO2 per capita	2008 - 2018		

Evolução

-  Crescimento no período  Melhora no período
-  Queda no período  Piora no período
-  Estável no período

Comparação com o resto da região

-  Melhor do que o resto da região no último ano
-  Pior que o resto da região no último ano
-  Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

-  Melhor do que o resto do país no último ano
-  Pior que o resto do país no último ano
-  Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Acre

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Ciência e Tecnologia				
Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes	2009 - 2019			
Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas	2008 - 2018			
Percentual de dispêndios em C&T com relação à receita total	2007 - 2017			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano



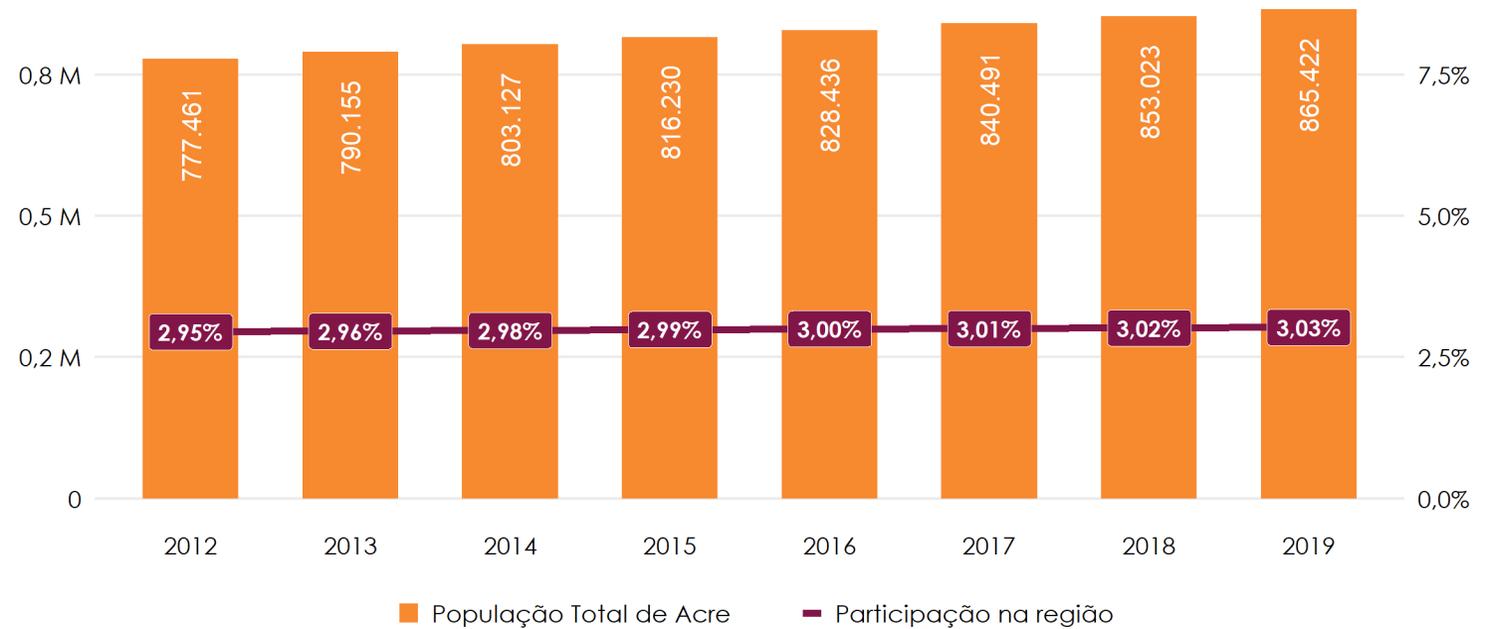
Demografia



Evolução da População

- ▶ A população do Acre foi estimada em 0,9 milhão de habitantes, em 2019, com crescimento de 11,3% em relação à 2012.
- ▶ A participação do estado na região da Amazônia Legal ficou estável 0,1 p.p. em relação à 2012.

Evolução da população do Acre e participação na região (%) - 2012 a 2019



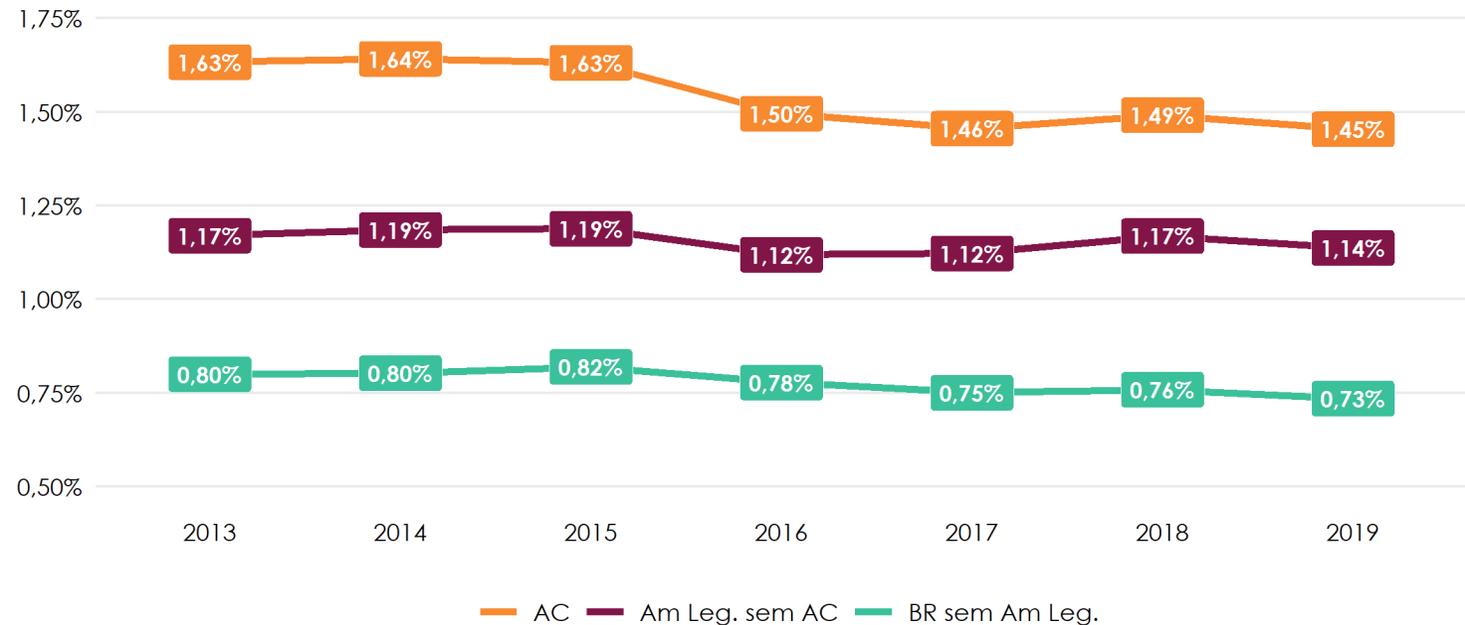
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Para o cálculo da participação da região, foram considerados os 9 estados que compõem a Amazônia Legal, inclusive Acre.



Crescimento populacional

- ▶ O estado registrou, entre 2012 e 2019, crescimento populacional de 11,31%, superior ao da média do resto do país (5,57%) e superior ao resto da região (8,37%).
- ▶ A maior variação anual da população do estado foi registrada em 2014 (1,64%) e a menor em 2019 (1,45%).
- ▶ Nota-se que, desde 2012, o estado registrou crescimento superior ao resto da região, com exceção dos dois últimos anos (2018 e 2019) em que sofreu desaceleração do crescimento.

Taxa de crescimento populacional (%) - 2013 a 2019



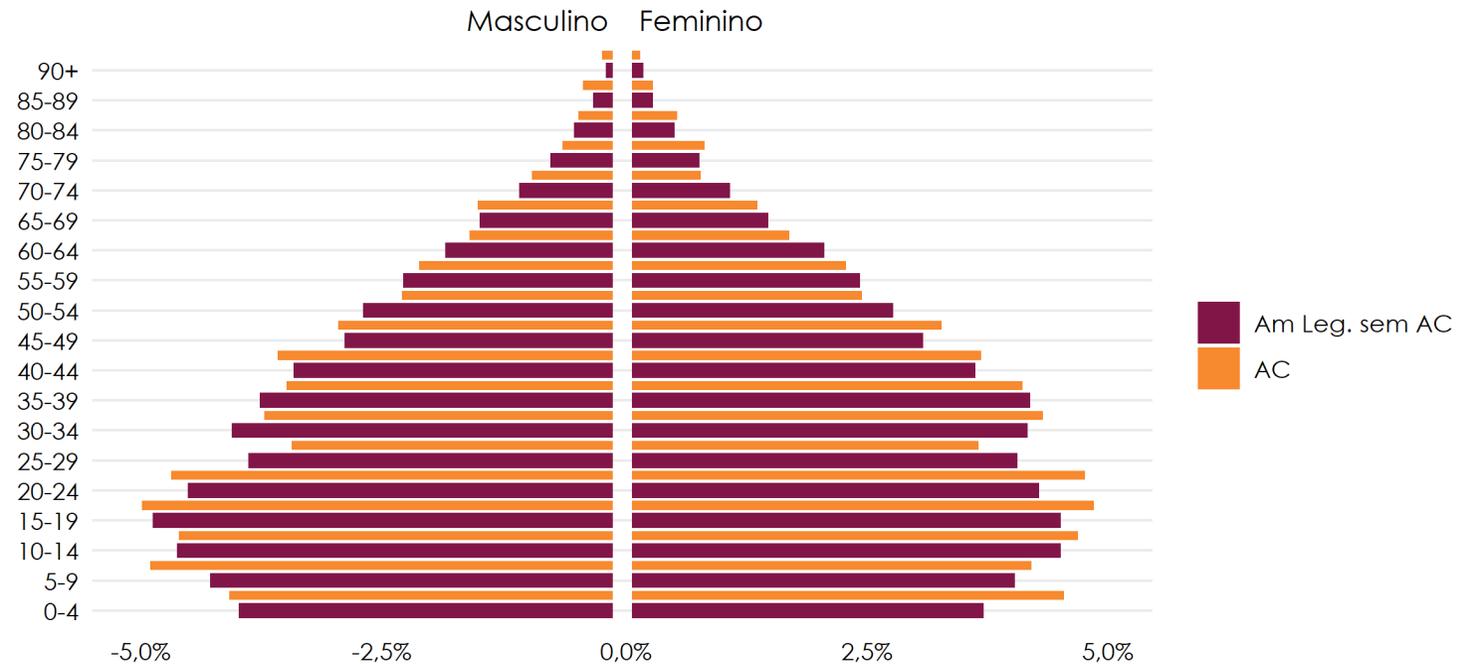
Fonte: PNAD Contínua.



Composição da população

- De acordo com as estimativas do IBGE, a população até 14 anos, representa 26,5% da população do estado, ficando acima da média da região (24,6%).
- Já a população com 65 anos ou mais é de 7,1%, inferior à média da região (7,6%).

Pirâmide etária (população por faixa etária e gênero) - 2019



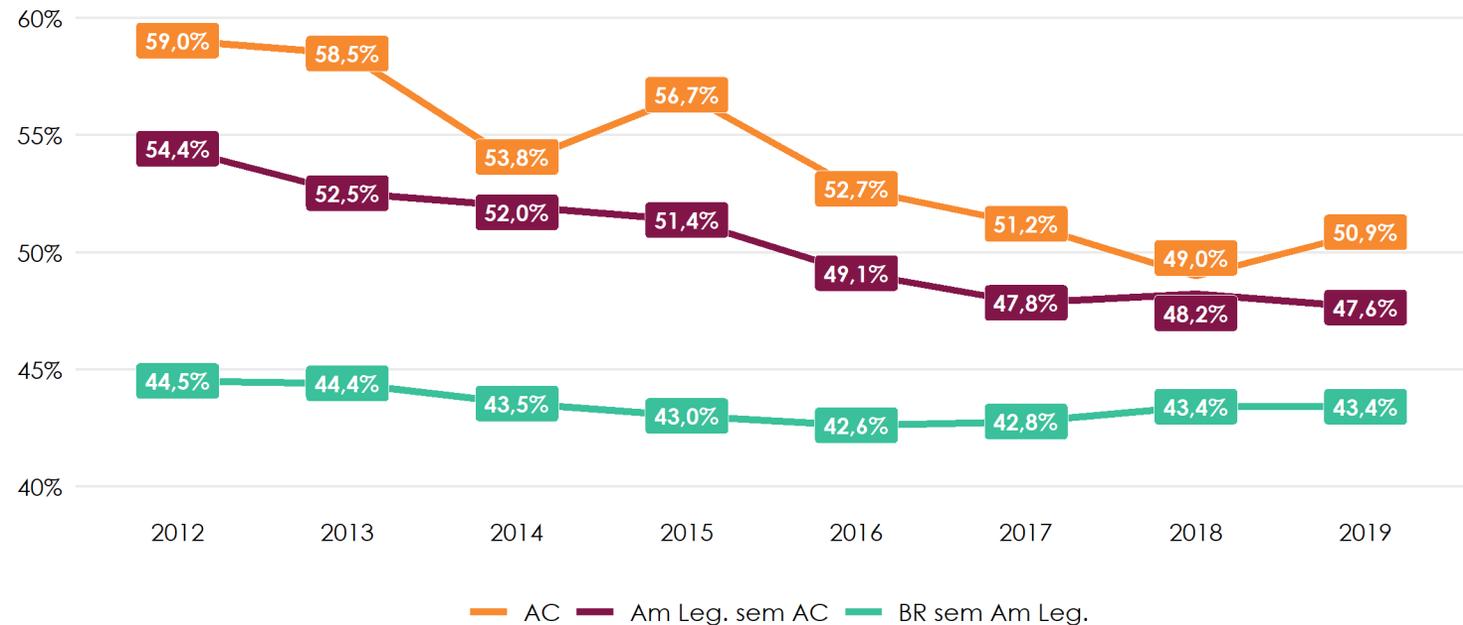
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Razão de dependência

- ▶ A razão de dependência, que mede a razão entre a população dependente – jovens e idosos – e a população de 15 a 65 aos, no Acre (50,9%) é superior à média do resto do Brasil (43,4%) e superior à média do resto da região (47,6%).
- ▶ Houve queda desta razão entre 2012 e 2019 nos três recortes geográficos.

Razão de dependência¹ (%) - 2012 a 2019



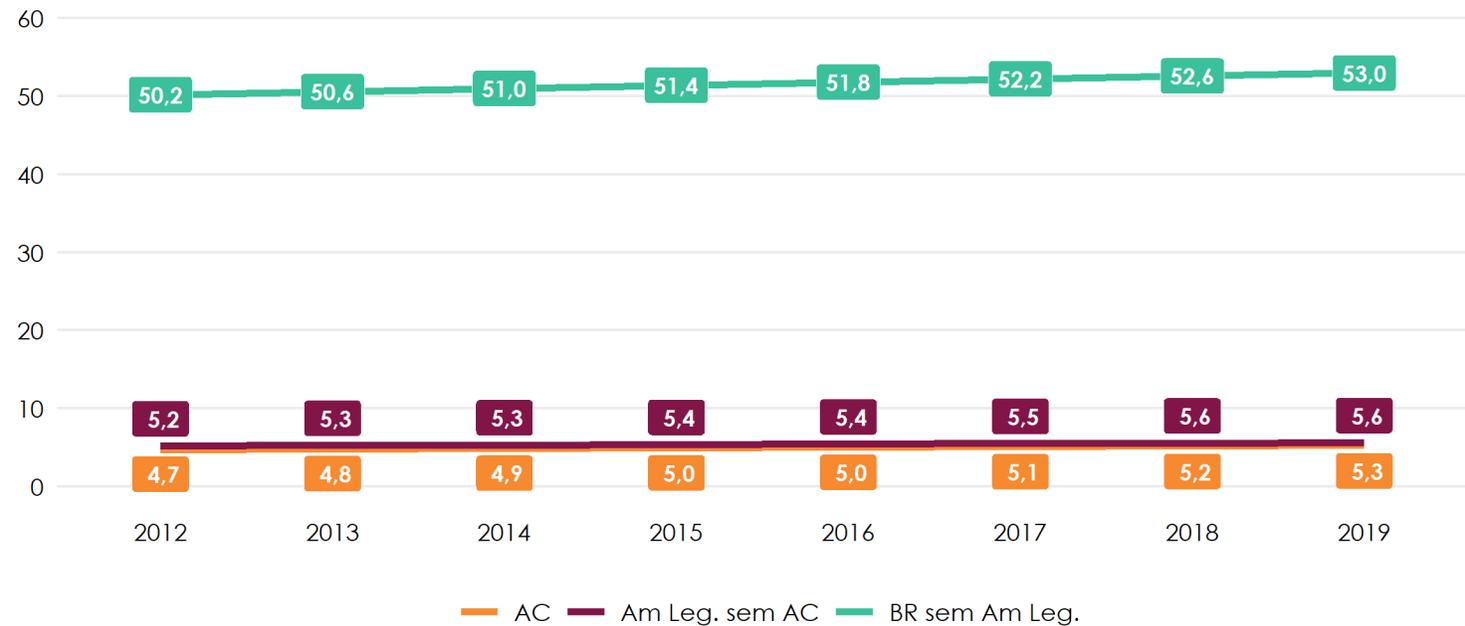
Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹ Razão entre a população com menos de 15 anos ou mais de 65 sobre a população de 15 a 65 anos de idade.



Evolução da Densidade populacional

- ▶ O estado tem baixa densidade populacional, característica da região como um todo.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve crescimento da densidade populacional no estado de 4,7 hab/Km² para 5,3 hab/Km².

Densidade populacional (hab/Km²) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua e IBGE.



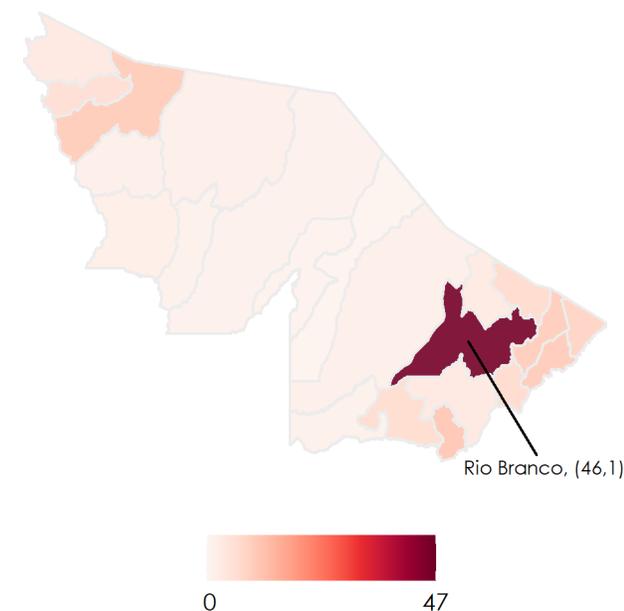
Heterogeneidades internas

Densidade populacional

- Cerca de 92,5% da população do estado do Acre está concentrada em 15 municípios, sendo que na capital, Rio Branco, residem 46,2% da população.
- Apenas 1 dos 22 municípios do estado possui população acima de 100 mil habitantes.
- O município de Rio Branco, em 1ª posição no ranking de população total, é o que apresenta a maior densidade populacional do estado.

Densidade populacional nos municípios - 2019

Município	População total (2019)	Participação no total do estado	Densidade populacional
Rio Branco	407.319	46,2%	46,1
Cruzeiro do Sul	88.376	10,0%	10,1
Sena Madureira	45.848	5,2%	1,9
Tarauacá	42.567	4,8%	2,1
Feijó	34.780	3,9%	1,2
Brasiléia	26.278	3,0%	6,7
Senador Guiomard	23.024	2,6%	9,9
Plácido de Castro	19.761	2,2%	10,2
Xapuri	19.323	2,2%	3,6
Mâncio Lima	18.977	2,2%	3,5
Rodrigues Alves	18.930	2,1%	6,2
Marechal Thaumaturgo	18.867	2,1%	2,3
Porto Acre	18.504	2,1%	7,1
Epitaciolândia	18.411	2,1%	11,1
Acrelândia	15.256	1,7%	8,4
Total	816.221	92,5%	6,5



Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



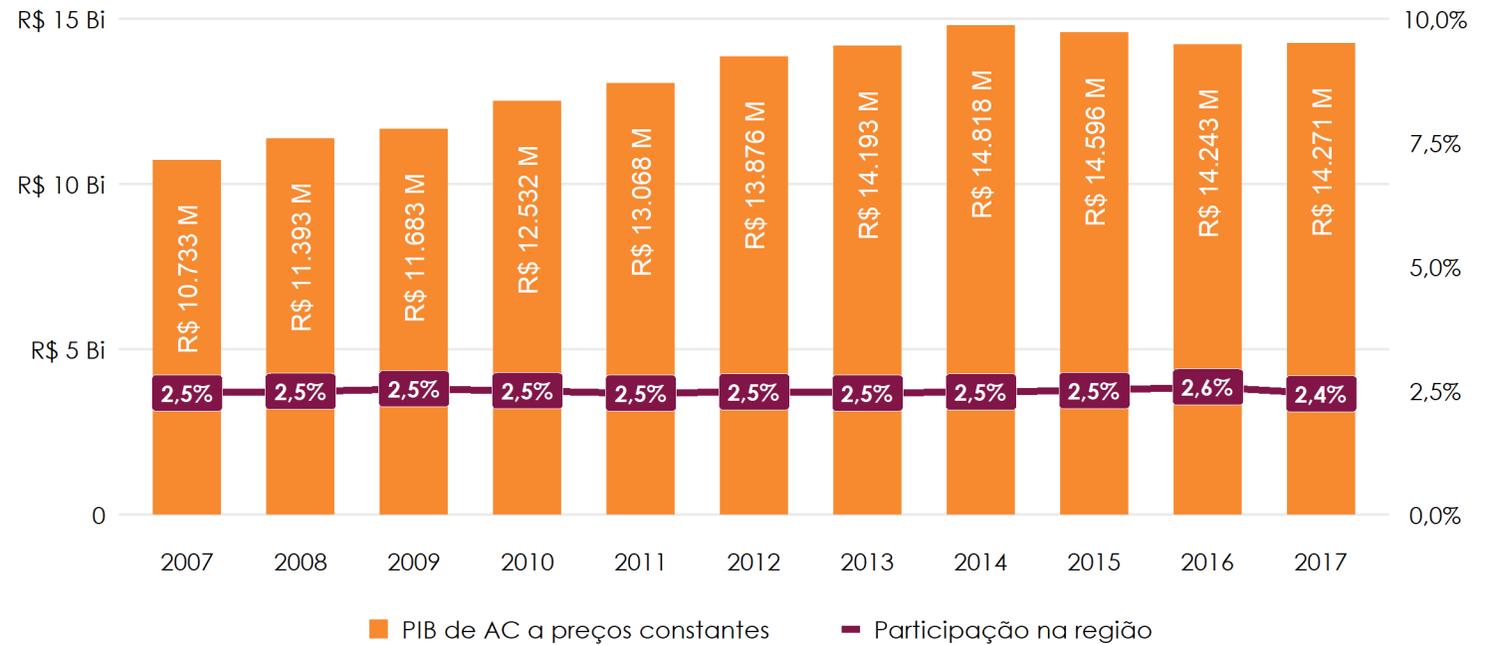
Desenvolvimento Econômico



Evolução do PIB

- Com um PIB total de R\$ 14 bilhões em 2017, Acre representa 2,4% do PIB total da região da Amazônia Legal, participação inferior ao peso do estado em termos populacionais (3%).
- Na década de 2007 a 2017, houve um crescimento real do PIB de 33%, e o PIB da região cresceu 33,8%. Com isso, a participação do estado no PIB da região variou 0 p.p. na década.

Evolução do PIB (em R\$ milhões de 2017) e a sua participação na região (%) - 2007 a 2017



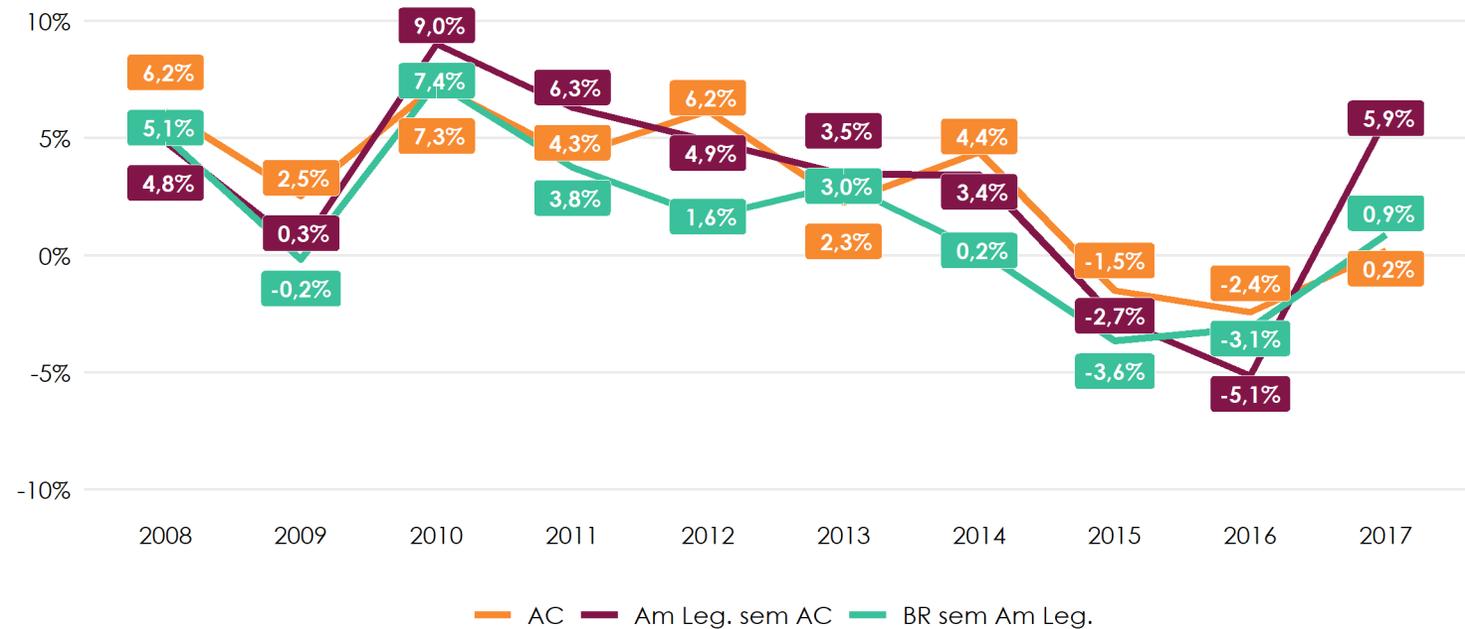
Fonte: IBGE.



Taxa de crescimento do PIB

- Observando a trajetória do PIB, nota-se que o maior crescimento da década foi registrado em 2010 (7,3%) e a maior queda em 2016 (-2,4%).
- Nesse período, o estado apresentou taxa de crescimento anual do PIB superior a do resto da região e do país em 6 anos.
- Após forte crescimento do PIB em 2009 e 2010, a taxa de crescimento começou a desacelerar, se tornando negativa em 2015 e 2016. Em 2017, o estado cresceu menos que a média do resto da região e menos que a média do resto do país.

Taxa de crescimento do PIB (%) - 2008 a 2017



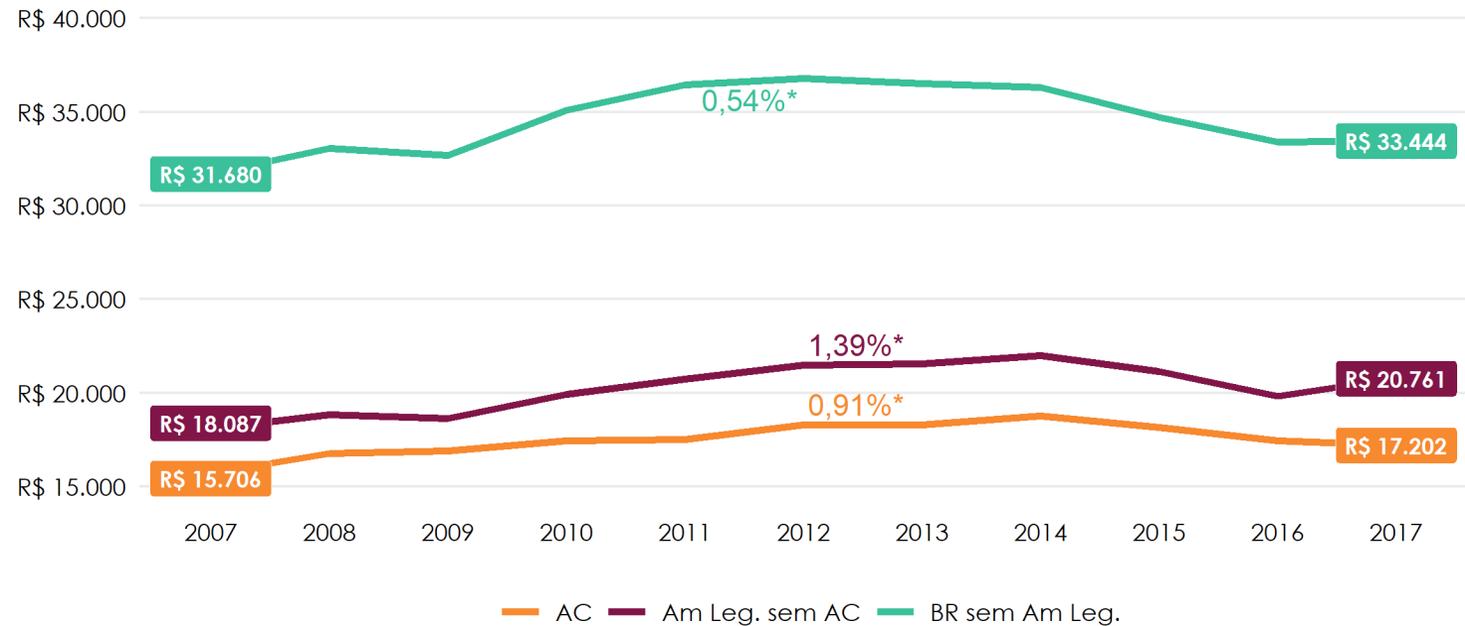
Fonte: IBGE.



Evolução do PIB per capita

- ▶ O PIB per capita do Acre é 48,6% inferior ao do resto do Brasil e 17,1% inferior ao do resto da região.
- ▶ O PIB per capita no Acre teve um crescimento médio real de 0,9% ao ano, inferior ao do resto da região (1,4%) e superior ao resto do país (0,5%).

PIB per capita (em R\$ de 2017) - 2007 a 2017



Fonte: IBGE. *Obs: crescimento médio real.



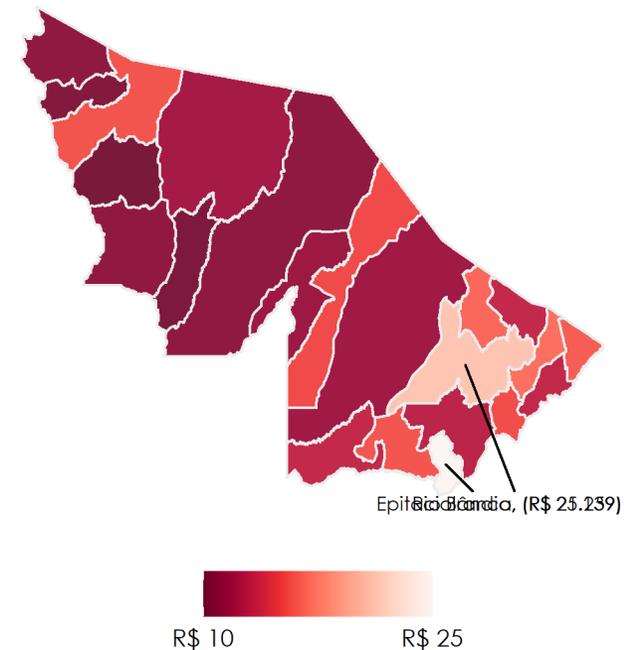
Heterogeneidades internas

PIB e PIB per capita

- ▶ A capital Rio Branco concentra 57,1% do PIB estadual e junto com outros 14 maiores municípios representam 94,3% de tudo que é produzido no estado.
- ▶ O maior PIB per capita do estado do Acre é o do município de Epitaciolândia, 2,5 vezes o valor do menor PIB per capita municipal do estado, em Porto Walter com R\$ 9.928.

PIB per capita nos municípios - 2017

Município	PIB (R\$ 2017)	Participação no estado	PIB per capita
Rio Branco	R\$ 8.151 M	57,1%	R\$21.258,7
Cruzeiro do Sul	R\$ 1.288 M	9,0%	R\$15.585,7
Sena Madureira	R\$ 501 M	3,5%	R\$11.602,3
Tarauacá	R\$ 471 M	3,3%	R\$11.763,9
Epitaciolândia	R\$ 436 M	3,1%	R\$25.139,0
Brasiléia	R\$ 388 M	2,7%	R\$15.663,7
Senador Guiomard	R\$ 360 M	2,5%	R\$16.692,6
Feijó	R\$ 351 M	2,5%	R\$10.842,7
Plácido de Castro	R\$ 241 M	1,7%	R\$13.030,7
Xapuri	R\$ 231 M	1,6%	R\$12.726,8
Porto Acre	R\$ 230 M	1,6%	R\$13.169,3
Acrelândia	R\$ 230 M	1,6%	R\$15.984,1
Marechal Thaumaturgo	R\$ 195 M	1,4%	R\$10.914,8
Mâncio Lima	R\$ 194 M	1,4%	R\$10.855,3
Rodrigues Alves	R\$ 185 M	1,3%	R\$10.309,7
Total	R\$ 13.452 M	94,3%	R\$1.752,7



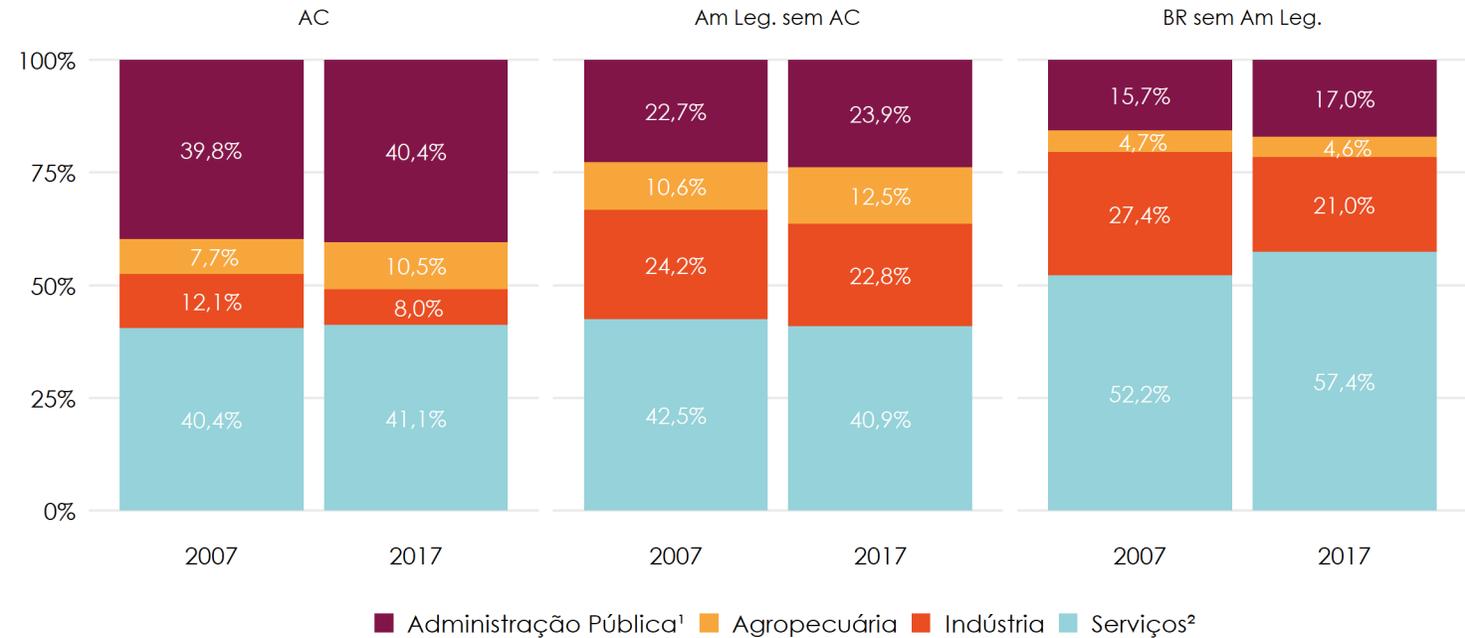
Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Composição do VAB

- De acordo com a composição do Valor Adicionado Bruto do Acre, 41,1% é proveniente do setor de Serviços, participação superior à média do resto da região e inferior à do resto do país. A participação do setor Administração Pública (40,4%) é mais elevada no estado que na média do resto da região e do resto do país.
- A indústria representa 8% do VAB do estado, em 2017, participação menor que a média do resto da região e menor que a média do resto do país.

Composição do VAB (%) - 2007 e 2017



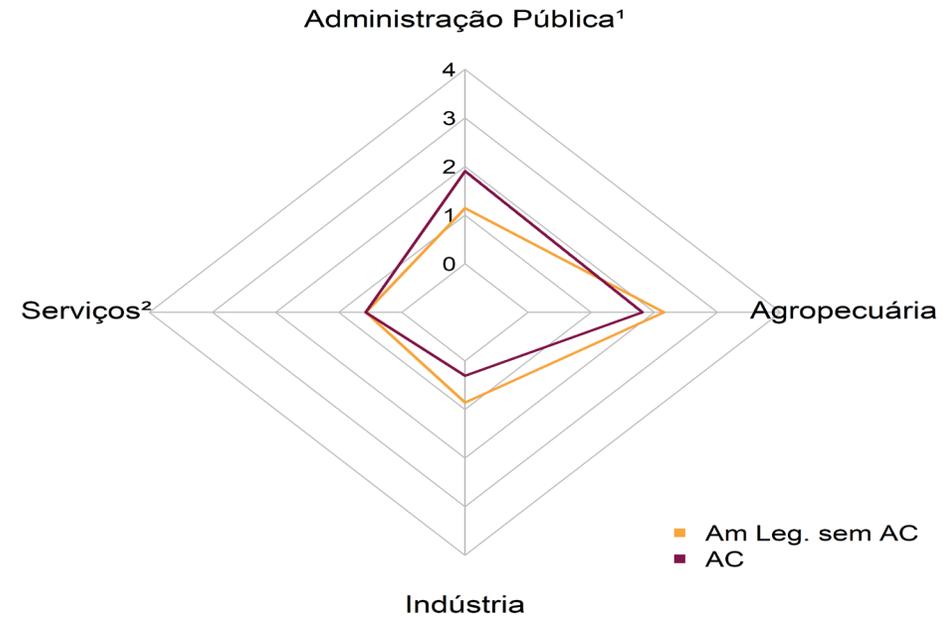
Fonte: IBGE. Obs: ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Especialização produtiva

- ▶ Em termos de especialização econômica, medida pelo quociente locacional, observa-se que o estado tem maior participação relativa nos setores Administração Pública e Agropecuária, em comparação com o resto do país.
- ▶ O resto da região da Amazônia Legal tem especialização nos setores Administração Pública e Agropecuária.

Quociente locacional do VAB no Acre e na Amazônia Legal* (%) - 2017



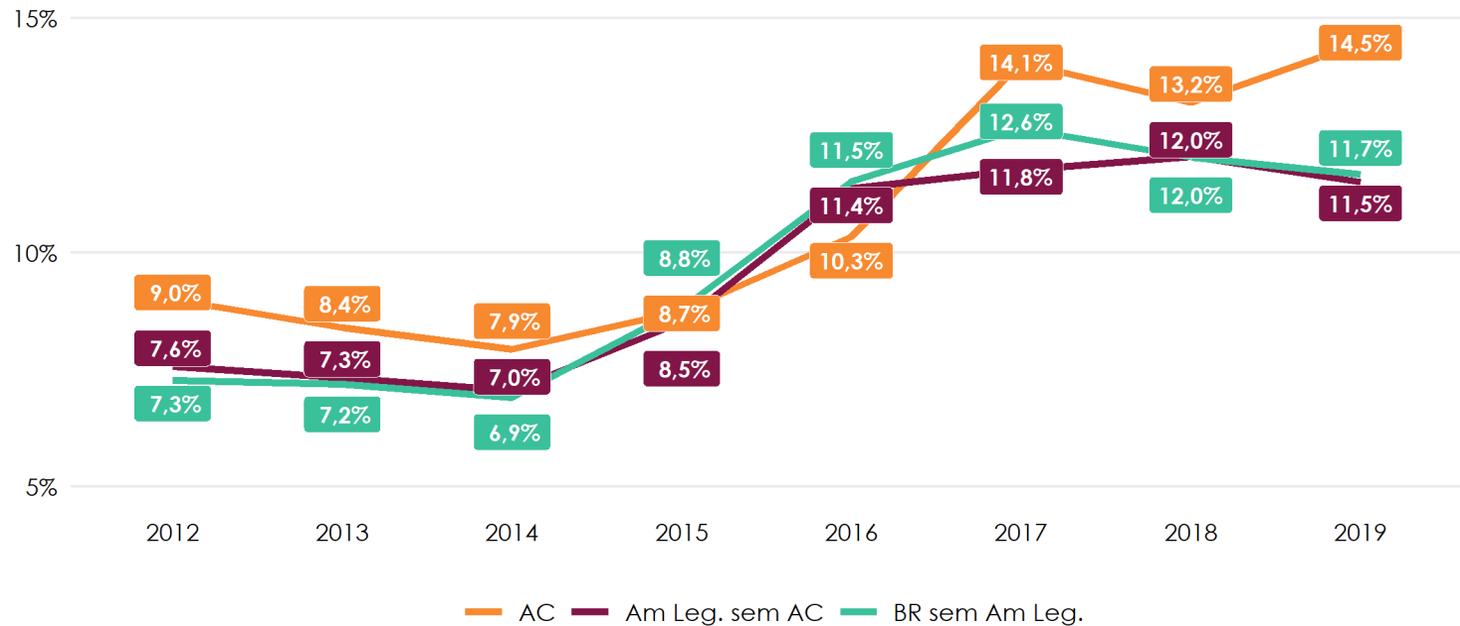
Fonte: IBGE. *Obs: Participação do VAB nos grandes setores do estado ou região sobre a participação do VAB nos grandes setores do Brasil (inclusive Acre e os estados da Amazônia Legal); ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Evolução da Taxa de desemprego

- ▶ A Taxa de desemprego do estado seguiu a trajetória nacional, com queda até 2014 e crescimento a partir daí.
- ▶ O estado tem nível de desemprego superior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ A Taxa de desemprego de 14,5% no estado significa que, aproximadamente, 51,7 mil pessoas estavam sem trabalho e buscando ativamente emprego.

Taxa de desemprego (%) - 2012 a 2019



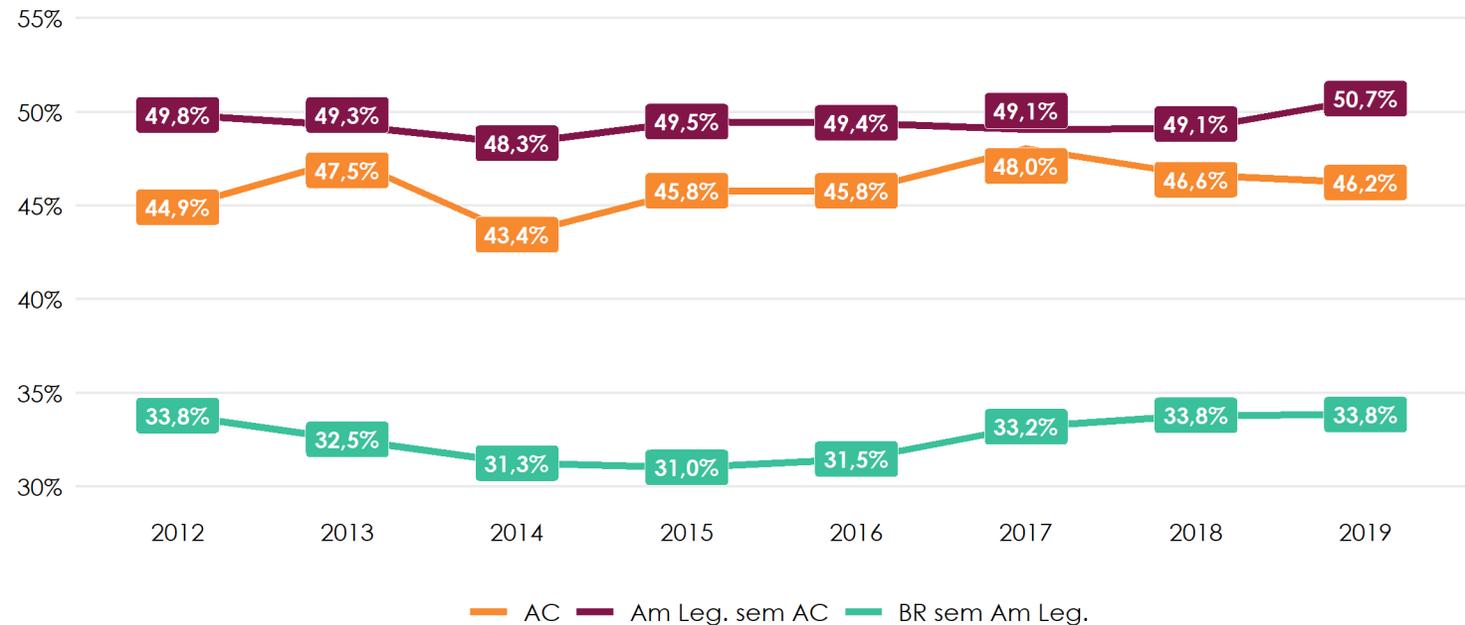
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Informalidade

- ▶ A evolução da informalidade, que é um indicador de qualidade do trabalho, também mostra que houve interrupção da trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ No estado, em 2019, 46,2% dos trabalhadores são informais, percentual inferior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ O percentual, em 2019, foi 1,3 p.p. superior ao de 2012, o resto da região ficou próximo e o do resto do Brasil ficou estável.

Percentual de ocupados informais (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: Total de empregados no setor privado ou doméstico sem carteira de trabalho assinada, total de empregadores sem CNPJ, total de trabalhadores por conta própria sem CNPJ e que não contribuem para previdência, sobre o total de ocupados com exceção dos trabalhadores na categoria familiar auxiliar.



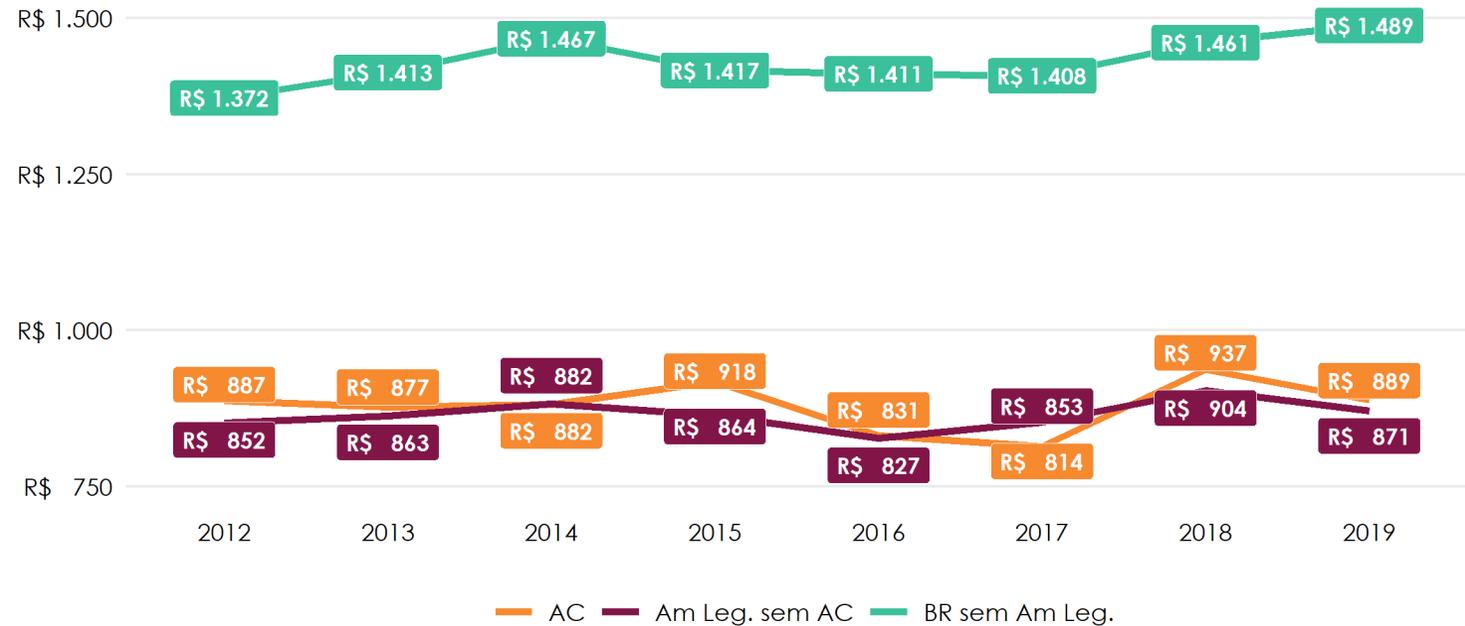
Desenvolvimento Social



Evolução da Renda domiciliar per capita

- ▶ A renda domiciliar per capita do estado do Acre é 40,3% inferior à do resto do Brasil e 2% superior ao resto da região.
- ▶ A evolução entre 2012 e 2019, mostra um crescimento de 0,2%, inferior ao do resto do país (8,5%) e inferior do resto da região (2,2%).

Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2019) - 2012 a 2019



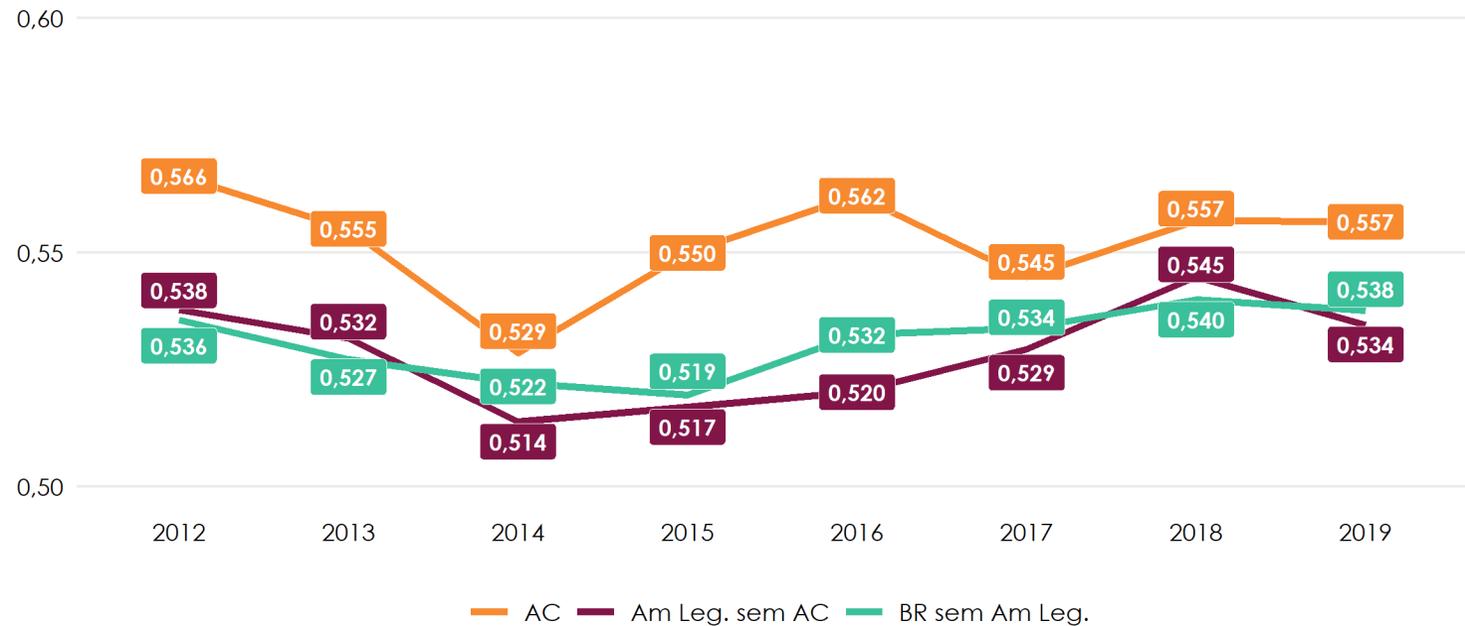
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Desigualdade de renda

- ▶ O nível de desigualdade, medido pelo coeficiente de Gini, interrompeu a trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ Acre tem um nível de desigualdade (0,557), acima do resto da região e acima do resto do país.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve uma queda de 0,009 pontos no Acre. Esta variação foi menor à variação do resto do país e menor à do resto da região

Índice de Gini* - 2012 a 2019



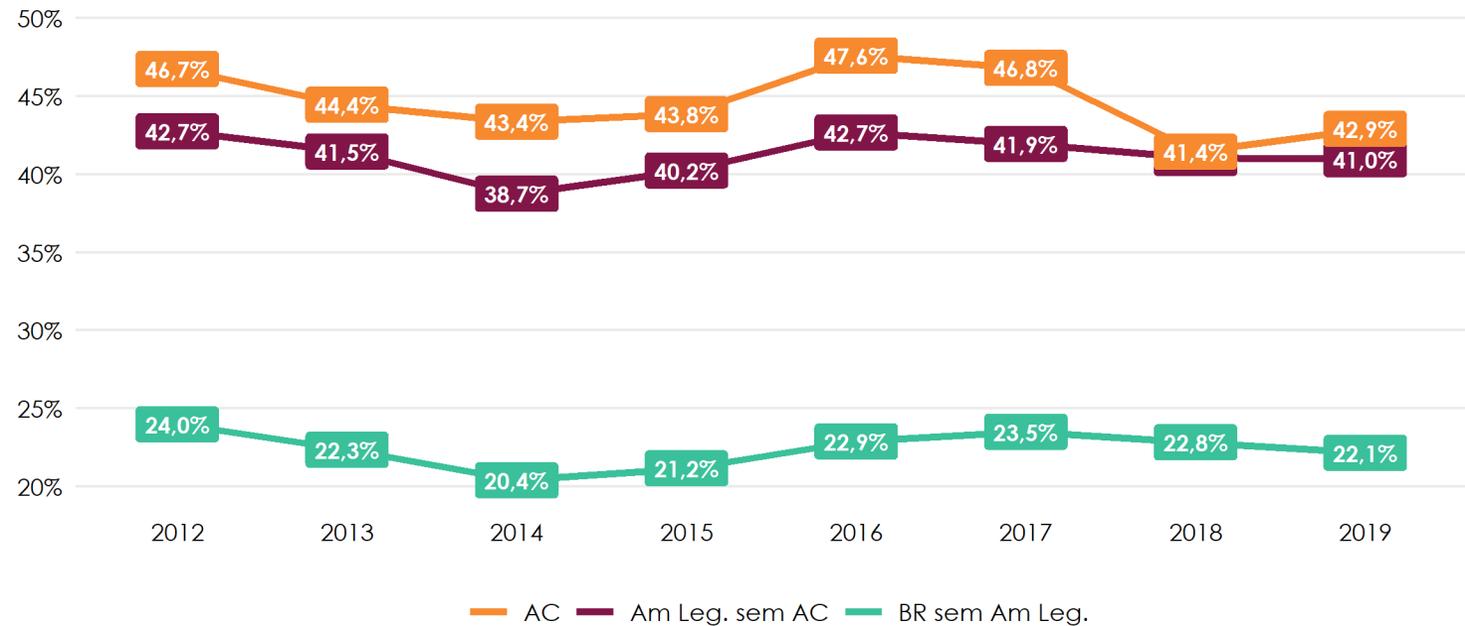
Fonte: PNAD Contínua. *Obs: Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.



Evolução da Pobreza

- ▶ Considerando a linha de pobreza de US\$ PPC 5,5 ao dia, havia 42,9% da população na condição de pobreza no Acre em 2019, percentual maior que o resto da região e maior que o resto do país.
- ▶ Após 2014, a pobreza voltou a subir tanto no resto do Brasil como no resto da região. No, o menor percentual de pobres foi registrado em 2018 (41,4%), o estado registrou o menor percentual de pobres.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o percentual de pobres diminuiu 3,8 p.p. no estado, enquanto no resto do Brasil diminuiu 1,9 p.p. e no resto da região caiu 1,7 p.p..

Percentual da população vivendo abaixo da linha da pobreza (%) - 2012 a 2019



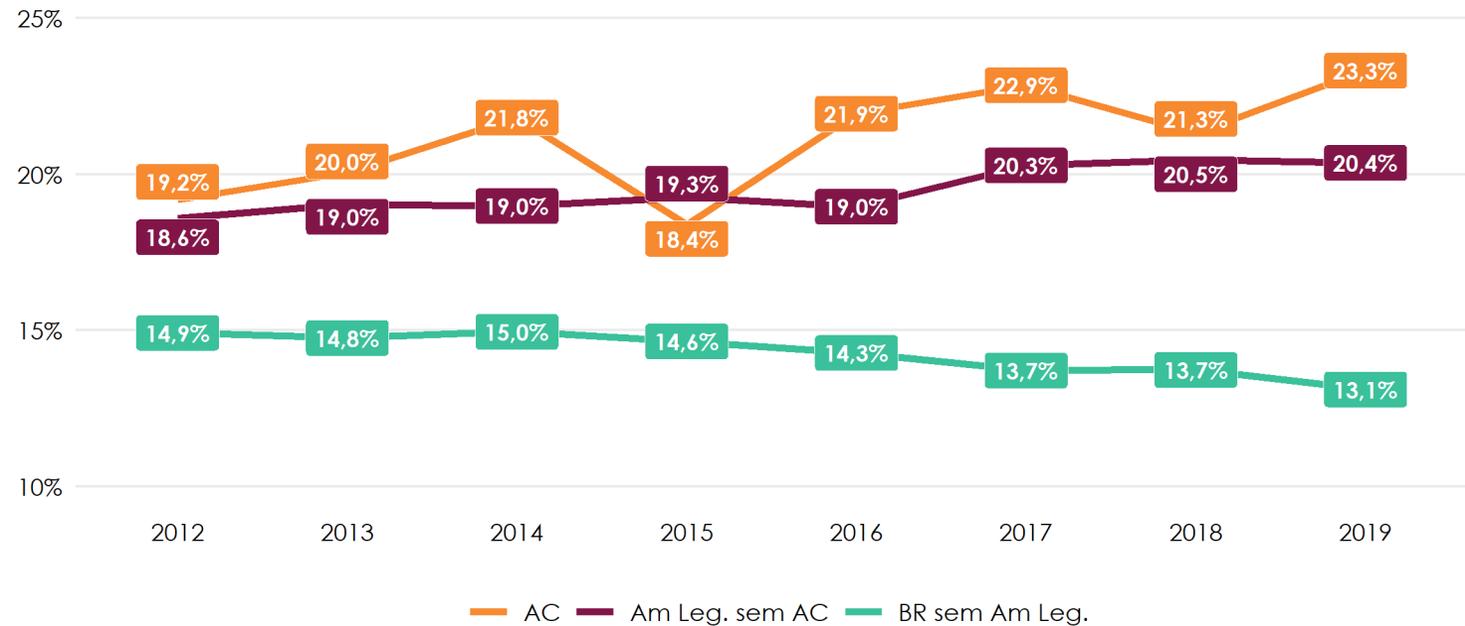
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Percentual da população com rendimento domiciliar per capita inferior a 5,50 dólar PPC (2011) por dia, equivalente a uma linha média de pobreza de aproximadamente R\$ 436 mensais em valores de 2019.



Evolução da Taxa de jovens nem-nem-nem

- ▶ O percentual de jovens que não estuda, não trabalha e não procura trabalho no Acre foi de 23,3% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o indicador de ociosidade dos jovens subiu 4,1 p.p. no estado. No resto do Brasil essa variação foi negativa, com queda de 1,8 p.p., e o resto da região da Amazônia Legal apresentou aumento de 1,8 p.p.

Percentual de jovens de 15 a 29 anos nem-nem-nem (%) - 2012 a 2019



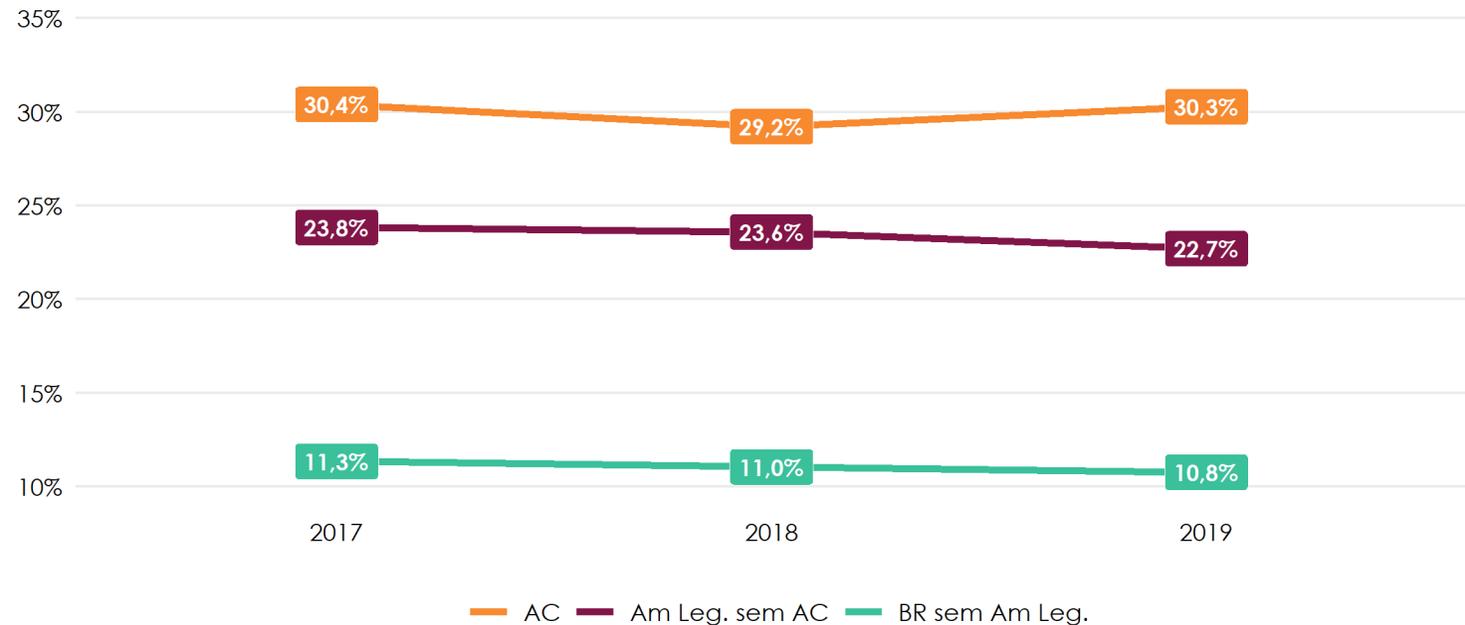
Fonte: PNAD Contínua.



Inadequações de moradias

- ▶ No Acre, cerca de 30,3% das pessoas vivem em condições inadequadas de moradia.*
- ▶ O percentual no Acre variou de 30,4% para 30,3% entre 2016 e 2019. Nesse último ano, o estado apresentou um percentual maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de pessoas vivendo em condições inadequadas de moradias passou de 255,5 mil, em 2016, para 262,1 mil, em 2019, uma variação de 2,6% no período.

Evolução do percentual de domicílios com inadequações de moradias* (%) - 2017 a 2019



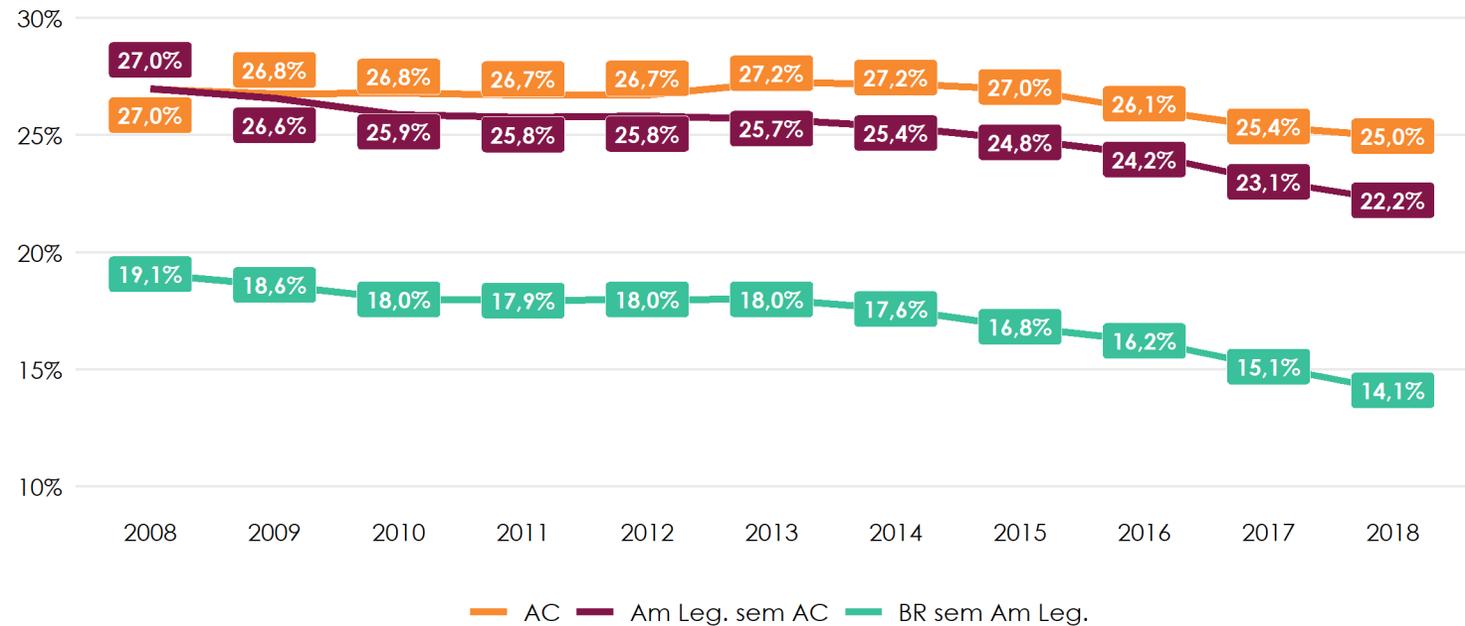
Fonte: PNAD Contínua. * Percentual de habitantes que vivem em residências com pelo um dos seguintes componentes: ônus excessivo de aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual a 30%); paredes externas construídas com materiais não duráveis; adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); e ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio.



Evolução da Gravidez precoce

- ▶ O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes no Acre foi de 25% em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, esse percentual caiu 2 p.p. no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal (-4,8 p.p.) e superior ao resto do Brasil (-5 p.p.).
- ▶ Foram registrados 4.129 nascidos vivos de mães adolescentes em 2018.

Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes* (%) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS. Obs: Nascimentos de mães com idade entre 10 e 19 anos.



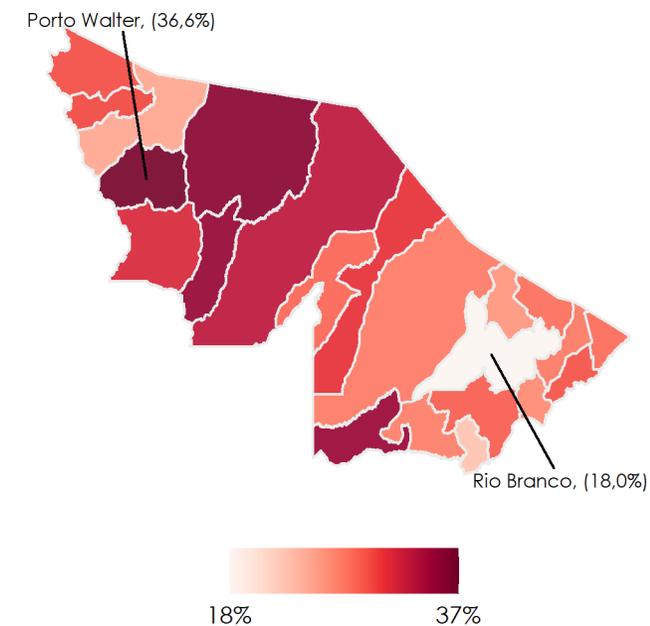
Heterogeneidades internas

Nascidos vivos de mães adolescentes

- Do total de 4.129 nascidos vivos de mães adolescentes registrados em 2018 no Acre, 88,2% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 28,3% foram na capital. Entre eles, o maior percentual foi registrada no município de Porto Walter com 36,6% nascidos vivos de mães adolescentes.
- Entre os 22 municípios do estado, a menor foi em Rio Branco, com 18%.

Nascidos vivos de mães adolescentes nos municípios - 2018

Município	Nascidos de mães adolescentes	Participação no total do estado	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes
Rio Branco	1.170	28,3%	18,0%
Cruzeiro do Sul	434	10,5%	24,7%
Tarauacá	425	10,3%	35,6%
Feijó	276	6,7%	33,1%
Sena Madureira	216	5,2%	27,4%
Brasília	147	3,6%	27,2%
Senador Guiomard	131	3,2%	27,5%
Marechal Thaumaturgo	129	3,1%	31,7%
Rodrigues Alves	118	2,9%	29,9%
Porto Acre	110	2,7%	28,1%
Mâncio Lima	109	2,6%	29,7%
Jordão	96	2,3%	35,0%
Xapuri	94	2,3%	28,9%
Porto Walter	93	2,3%	36,6%
Assis Brasil	92	2,2%	34,8%
Total	3.640	88,2%	24,7%



Fonte: DataSUS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



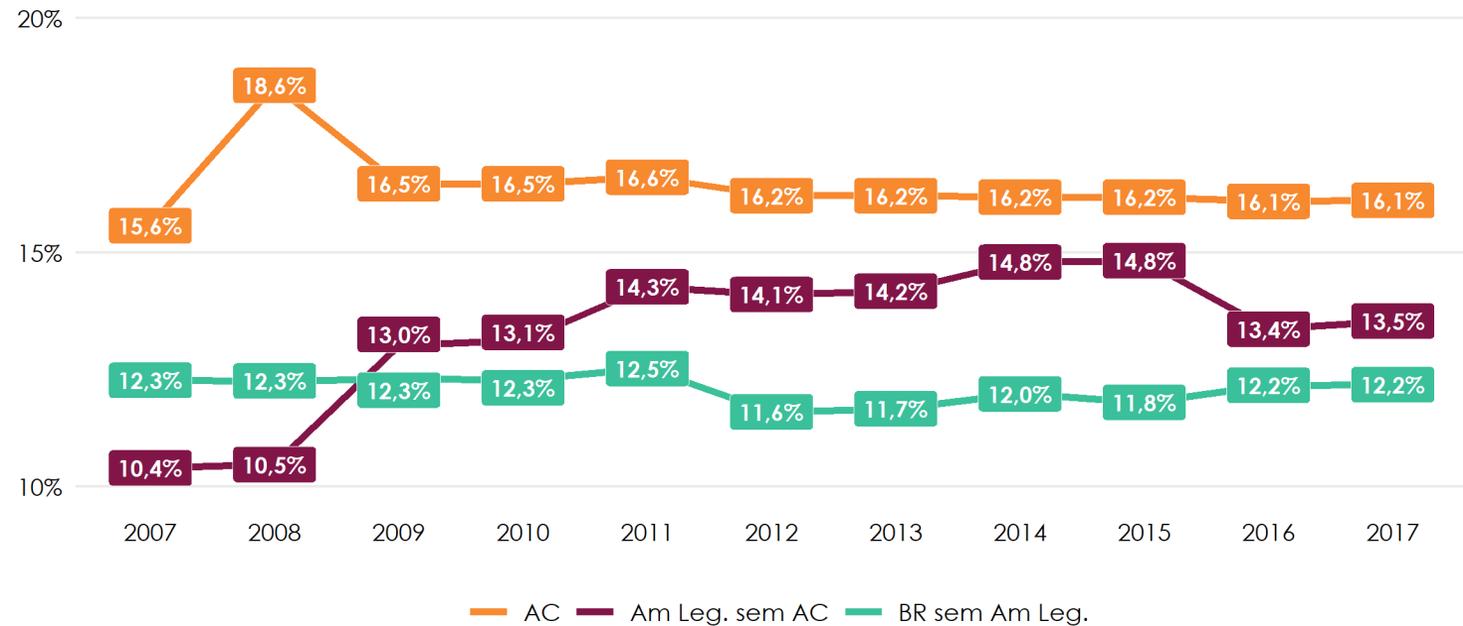
Infraestructura



Evolução do Percentual de rodovias pavimentadas

- ▶ No Acre, 16,1% das rodovias são pavimentadas, percentual superior ao resto da região e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2007 e 2017, houve aumento de 0,5 p.p. desse percentual no estado. O percentual aumentou 3,1 p.p. no resto da região e ficou estável no resto do Brasil.

Percentual de rodovias pavimentadas (%) - 2007 a 2017



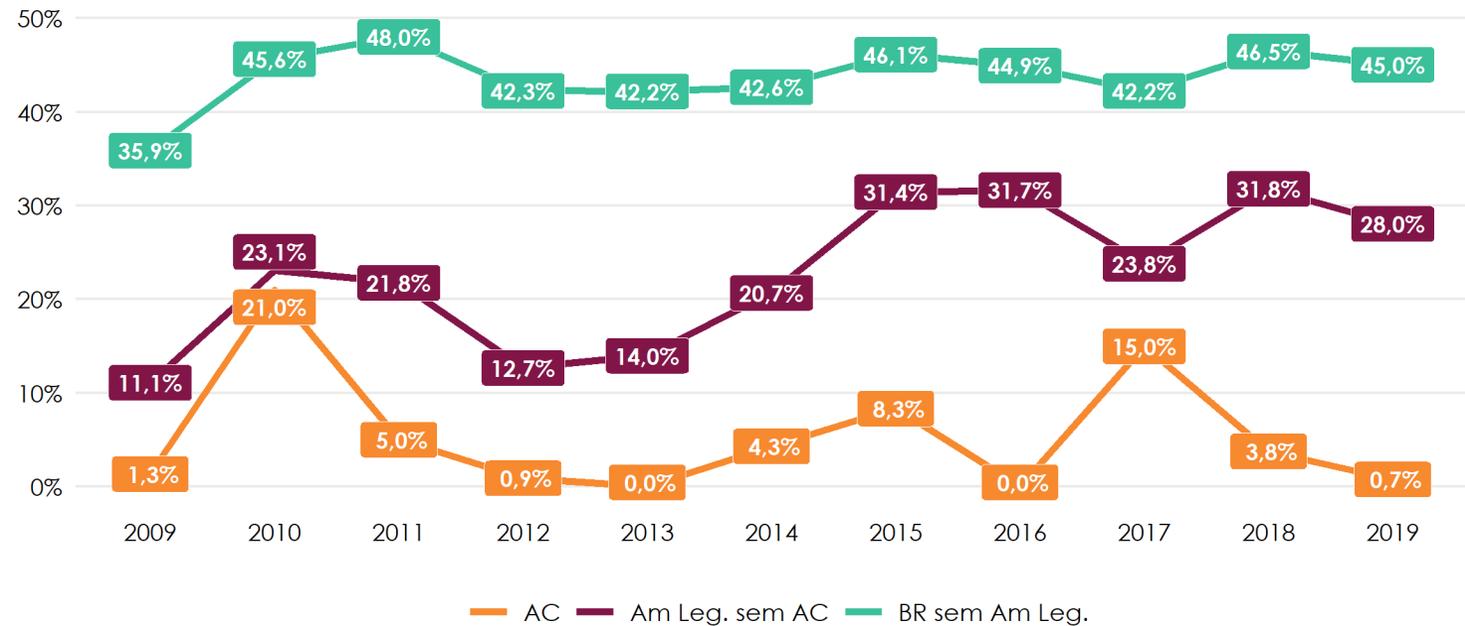
Fonte: CNT.



Evolução da Qualidade das rodovias

- ▶ No tocante à qualidade das rodovias, cerca de 0,7% foram avaliadas como “boas” ou “ótimas”, número 44,3 p.p. inferior ao resto do país e 27,3 p.p. inferior ao resto da região.
- ▶ Entre 2009 e 2019, houve queda de 0,6 p.p. desse percentual no Acre, crescimento de 16,9 p.p. no resto da região da Amazônia Legal e ascensão de 9,1 p.p. no resto do Brasil.

Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas (%) - 2009 a 2019



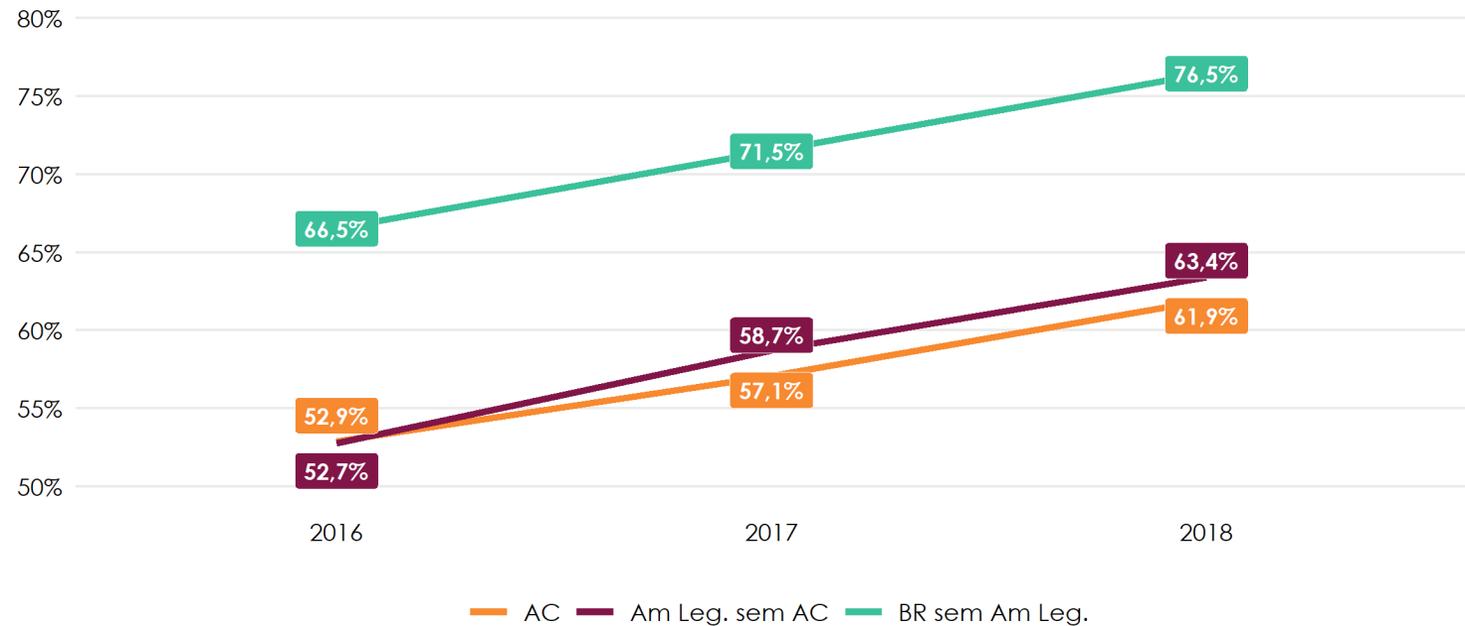
Fonte: CNT. Obs: Percentual de rodovias classificadas como estando em bom ou ótimo estado em relação ao total de rodovias.



Evolução do Uso da internet

- ▶ Em 2019, 61,9% dos moradores do Acre utilizaram internet, percentual inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual subiu 9 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Ainda assim, em 2019, 267,1 mil domicílios não acessavam internet no estado do Acre.

Percentual de moradores que utilizaram internet (%) - 2016 a 2018



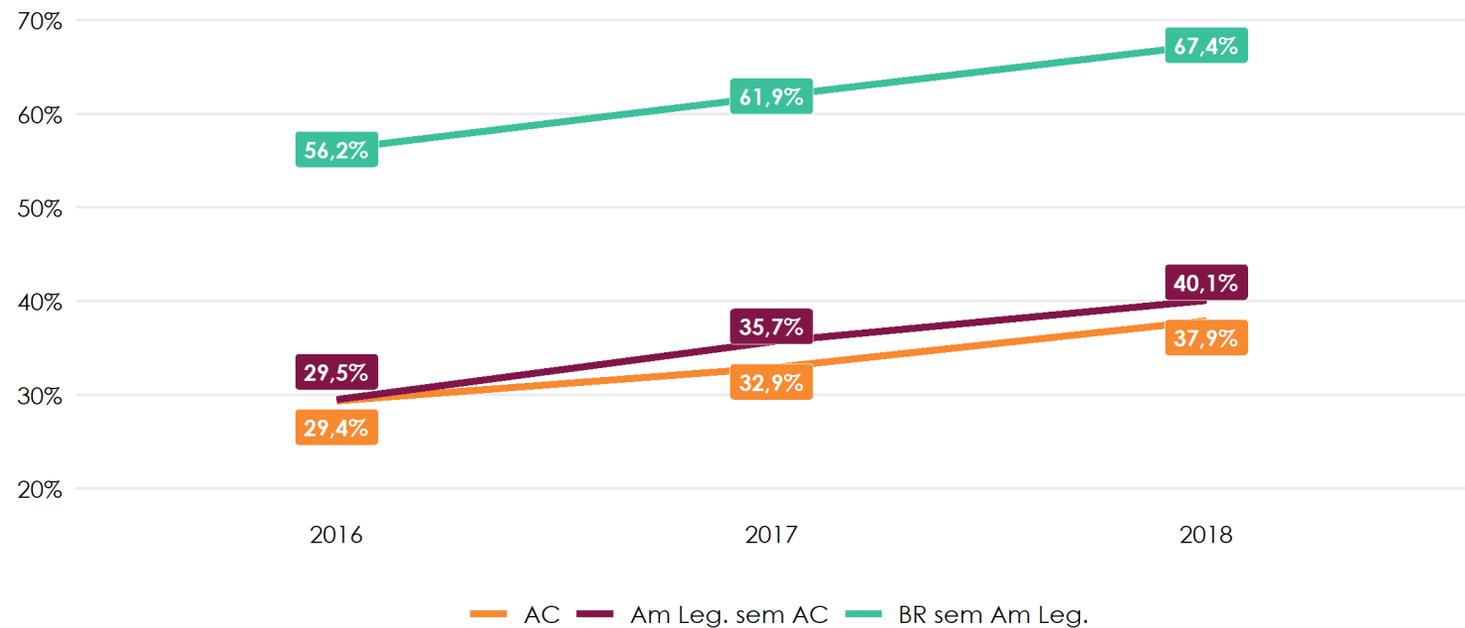
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Qualidade da internet

- ▶ Em 2018, 37,9% dos domicílios do Acre utilizaram internet banda larga fixa, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2018, o percentual subiu 8,5 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (10,6 p.p.) e inferior ao resto do Brasil (11,2 p.p.).
- ▶ Em 2018, 67,5 mil de domicílios possuíam unicamente internet por banda larga fixa no estado do Acre, e 264,4 mil de domicílios possuíam somente internet móvel.

Percentual de domicílios com internet banda larga fixa (%) - 2016 a 2018



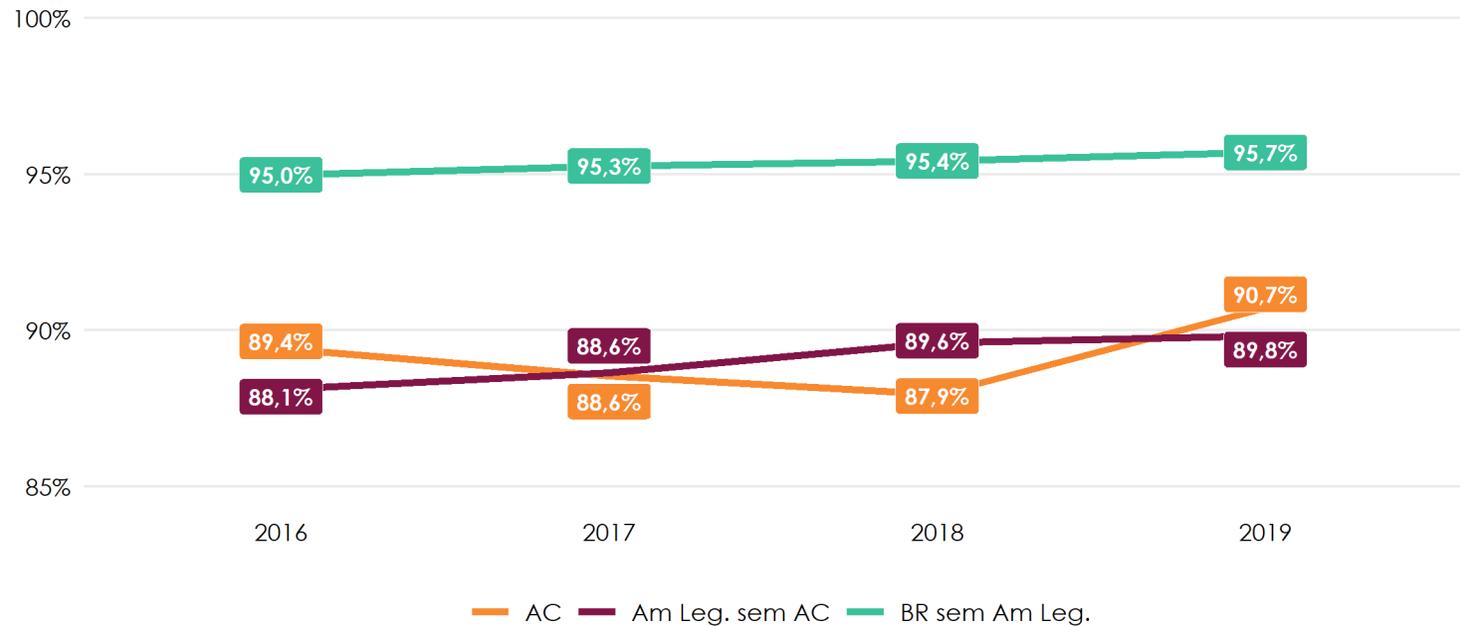
Fonte: PNAD Contínua TIC.



Evolução do Uso do telefone e do celular

- ▶ O percentual de domicílios que possuem telefone fixo ou celular no Acre foi de 90,7%, em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual cresceu 1,3 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (1,7 p.p.) e superior ao resto do Brasil (0,7 p.p.).

Percentual de domicílios que possuem um telefone fixo ou celular (%) - 2016 a 2019



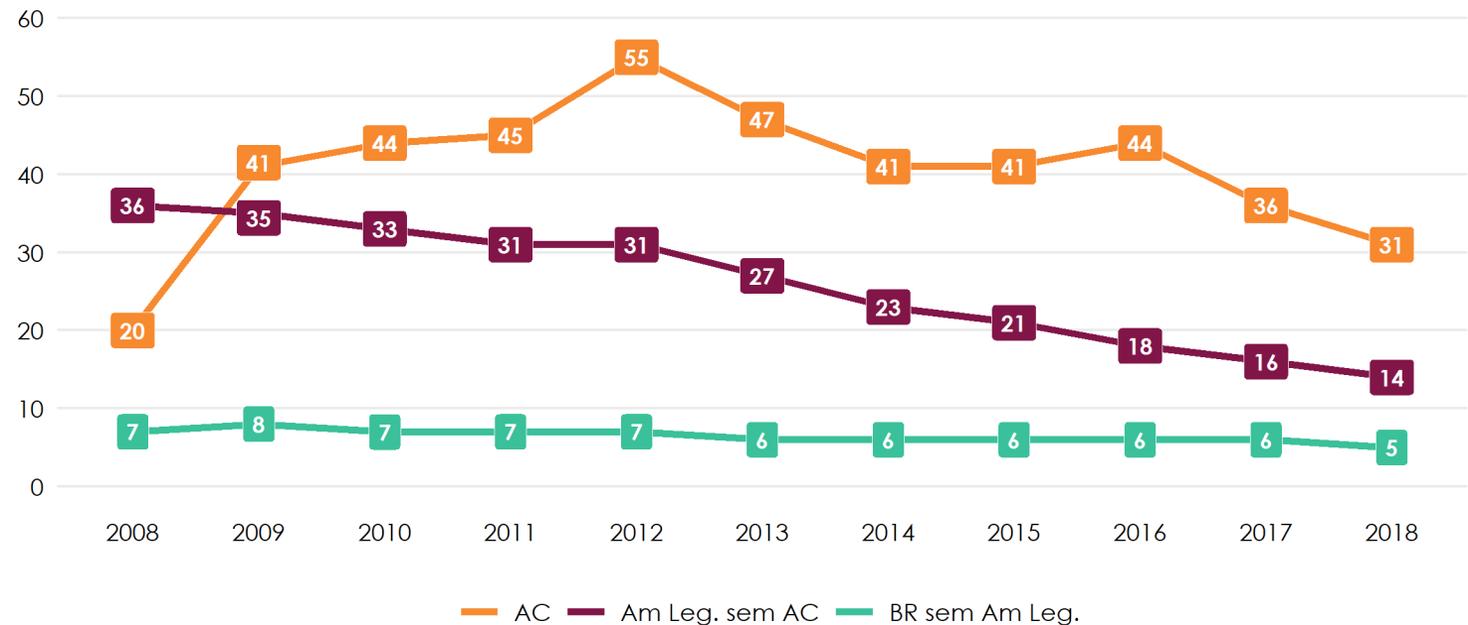
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução das interrupções de energia elétrica

- ▶ Em 2018, foram registradas 31 interrupções no fornecimento de energia elétrica no Acre. Este percentual foi 55% superior ao de 2008, variação superior à observada no resto da região (-61,1%) e superior à do resto do Brasil (-28,6%).
- ▶ Em 2018, o estado está acima da média do resto da região, e apresenta 6,2 vezes o resto do Brasil

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - 2008 a 2018



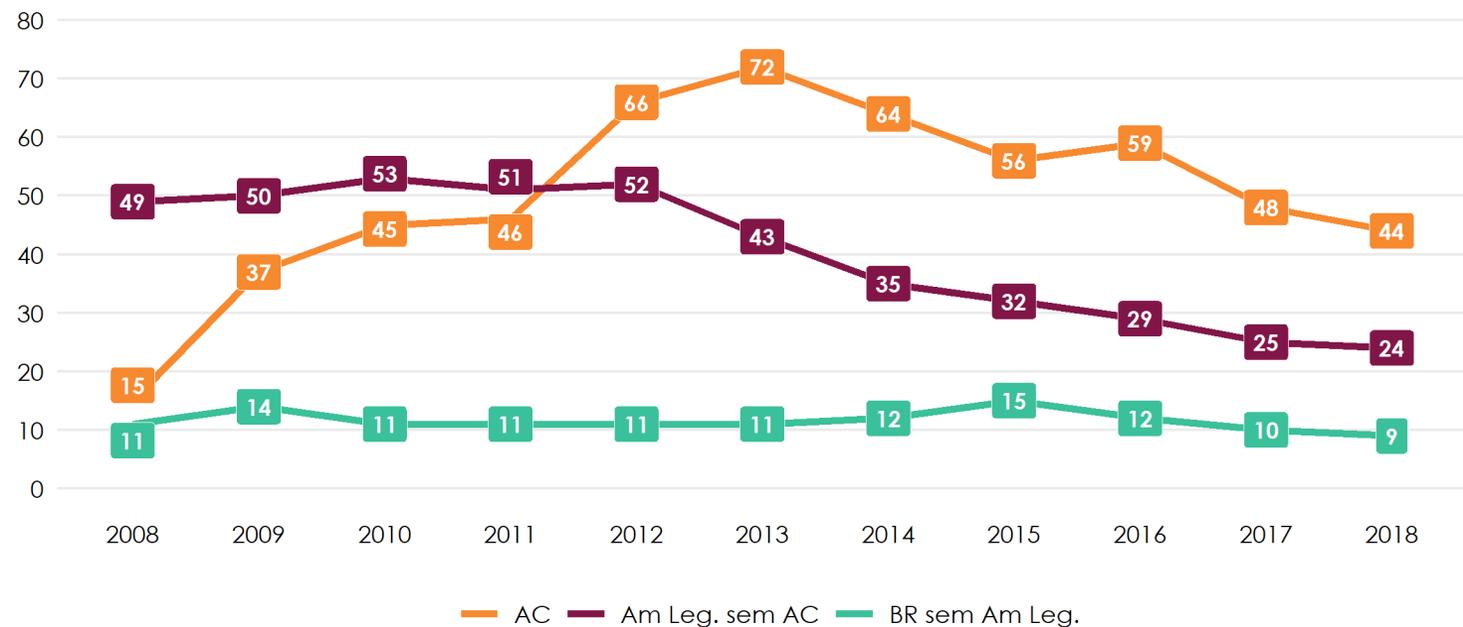
Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



Evolução das durações de interrupções de energia elétrica

- ▶ Acre teve 44 horas de paralisações no fornecimento de energia elétrica em 2018, valor superior ao do resto da região e superior ao do país.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o número de horas de interrupção no fornecimento de energia ficou maior no estado (193,3%), menor no resto da região (-51%) e menor (-18,2%) no resto do país.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (hora) - 2008 a 2018



Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



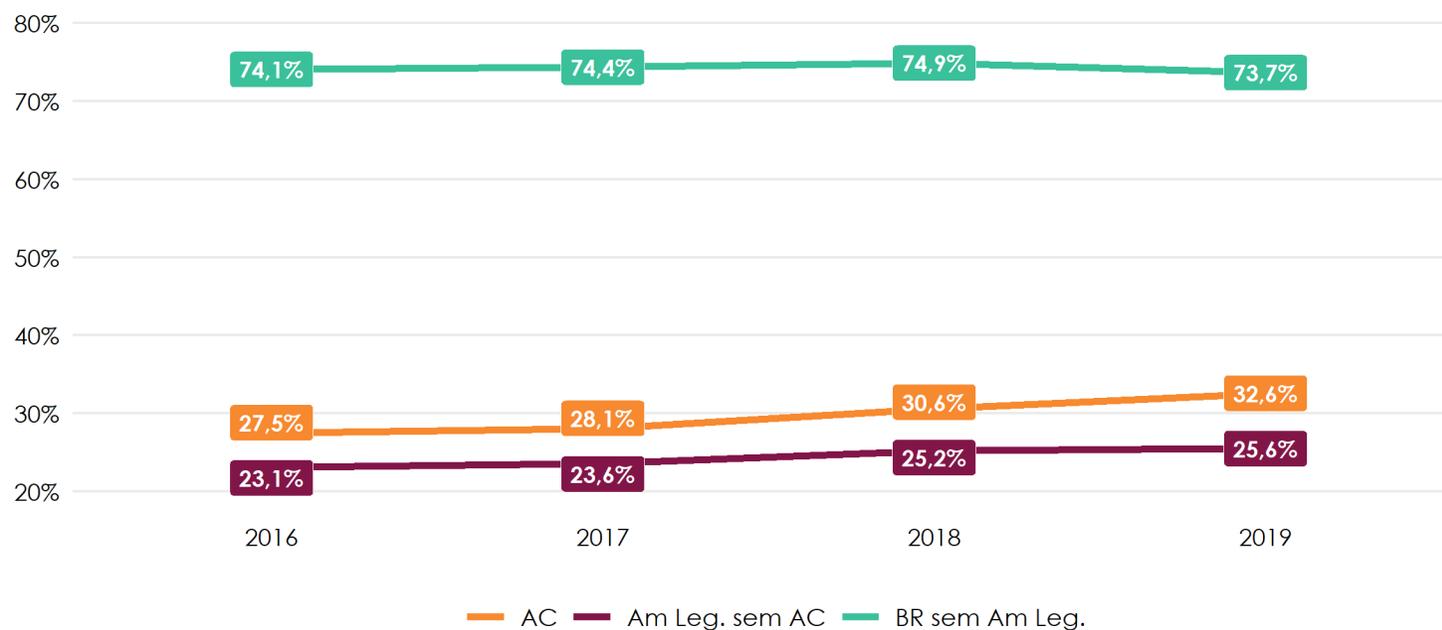
Saneamento



Evolução do Saneamento adequado

- ▶ Aproximadamente 32,6% dos domicílios no Acre contavam com acesso ao saneamento básico adequado em 2019, percentual superior ao do resto da região e inferior à média do resto do país.
- ▶ Em termos de evolução, Acre apresentou um crescimento do percentual entre 2016 e 2019 (5,1%).

Percentual de domicílios com saneamento adequado¹ (%) - 2016 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, adiciona-se: abastecimento de água por poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; e esgotamento sanitário por fossa não ligada à rede.



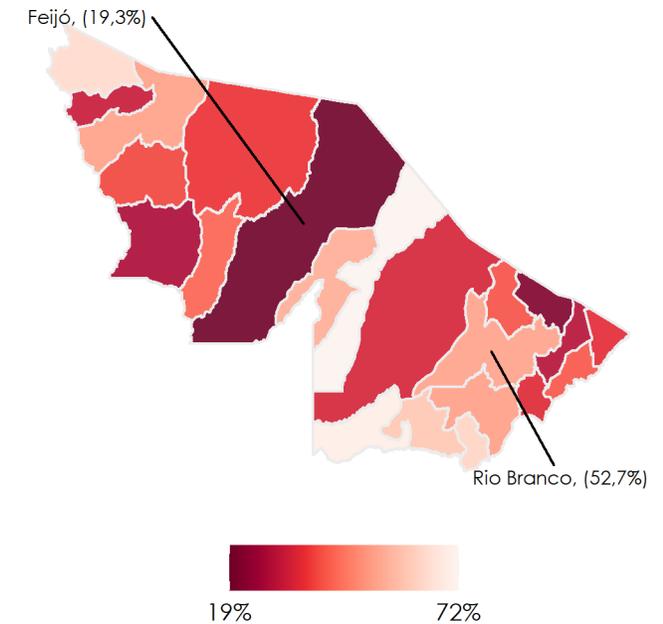
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de água

- ▶ No atendimento de água, 55,4% dos atendidos estão em 2 municípios, sendo que somente a capital abrange 51,6%.
- ▶ Neste grupo, o maior índice de atendimento de água registrado em 2018 está em Brasília com 59,9%.
- ▶ No outro extremo, Feijó teve o menor índice de atendimento de água, de apenas 19,3%.

Índice de atendimento de água nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Índice de atendimento de água
Rio Branco	211.260	51,6%	52,7%
Brasília	15.487	3,8%	59,9%
Total	226.747	55,4%	53,1%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



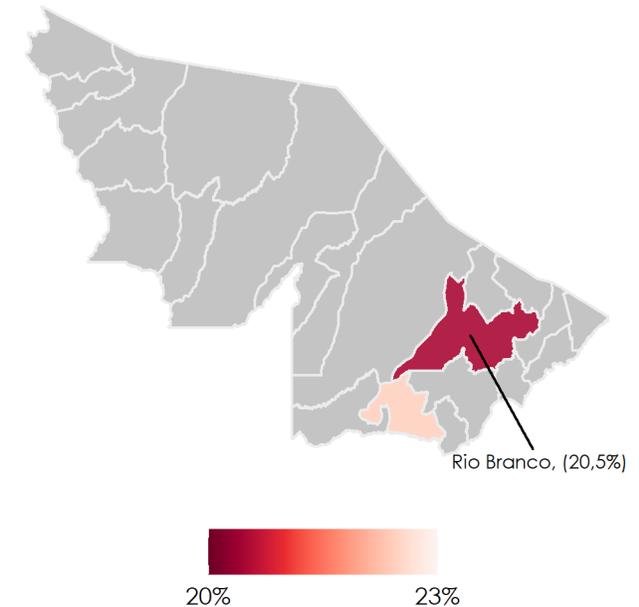
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de esgoto

- ▶ Dos 22 municípios do estado, 2 informaram dados de atendimento de esgoto em 2018.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Brasiléia com 22,4% da população atendida por rede de esgotamento sanitário. O menor está em Rio Branco, com 20,5%. A capital possui cerca de 20,5% da população atendida.

Índice de atendimento de esgoto nos municípios - 2018

Município	Índice de atendimento de esgoto
Brasiléia	22,4%
Rio Branco	20,5%
Total	20,6%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



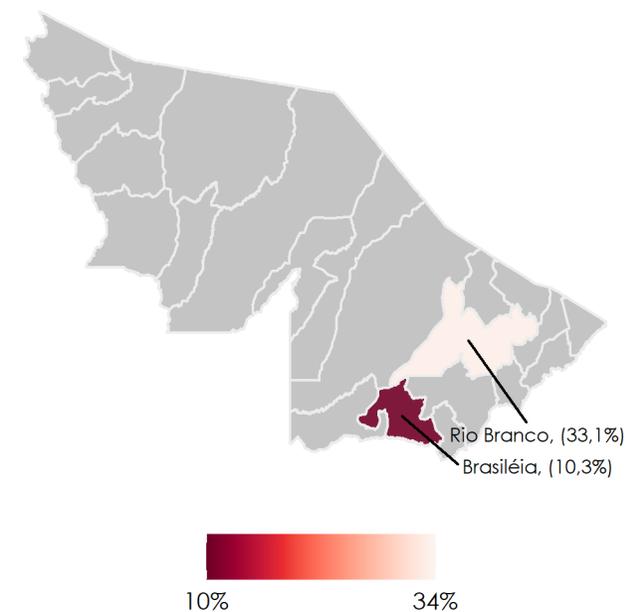
Heterogeneidades internas

Índice de esgoto tratado

- ▶ Em 2018, dos 22 municípios do estado, 2 informaram dados de tratamento de esgoto.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Rio Branco com 33,1% do volume de esgoto tratado e o menor foi em Brasiléia, com 10,3%.

Índice de esgoto tratado nos municípios - 2018

Município	Índice de esgoto tratado
Rio Branco	33,1%
Brasiléia	10,3%
Total	31,8%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



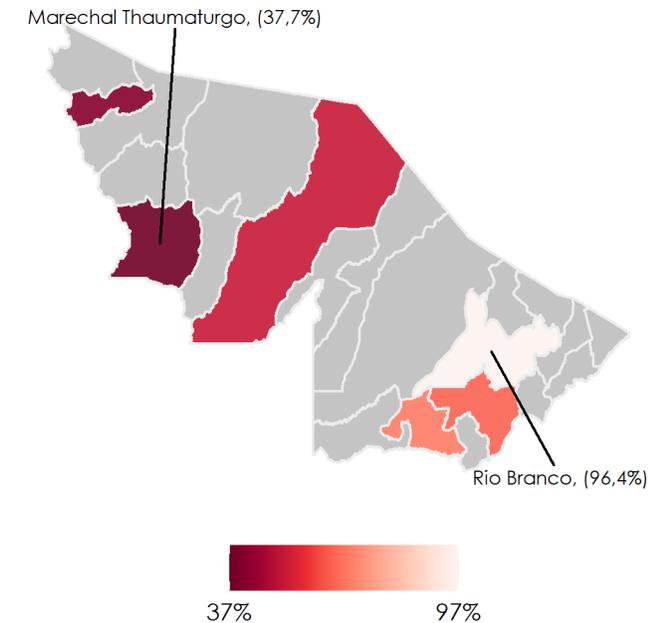
Heterogeneidades internas

Taxa de cobertura de RDO

- Em termos de Taxa de cobertura de coleta de resíduos, 90,1% dos atendidos estão em 2 municípios. Neste grupo, o maior índice de atendimento foi em Rio Branco, com 96,4% em 2018.
- Entre os 22 municípios do estado, o menor índice reportado foi Marechal Thaumaturgo (37,7%).

Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Taxa de cobertura de coleta de RDO
Rio Branco	386.845	86,2%	96,4%
Brasília	17.612	3,9%	68,1%
Total	404.457	90,1%	94,7%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



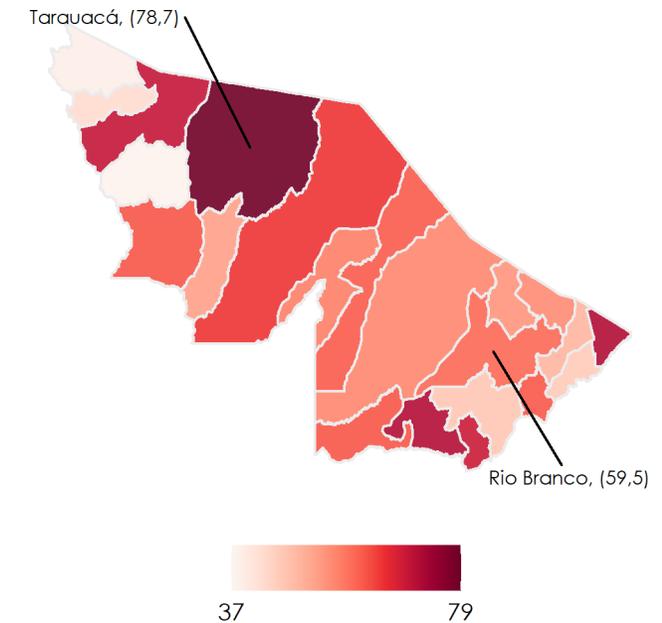
Heterogeneidades internas

Índice de perdas na distribuição de água

- ▶ O índice de perdas na distribuição de água varia de 37,8% em Porto Walter a 78,7% em Tarauacá.
- ▶ Rio Branco foi responsável por 54,3% do volume de água consumida e registrou um índice de 59,5%, em 2018.

Índice de perdas na distribuição de água nos municípios - 2018

Município	Volume de água consumida (em m ³ /ano)	Participação no total do estado	Índices de perdas na distribuição de água
Rio Branco	32.023,7	54,3%	59,5%
Brasília	2.658,9	4,5%	71,2%
Total	34.682,6	58,8%	60,4%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



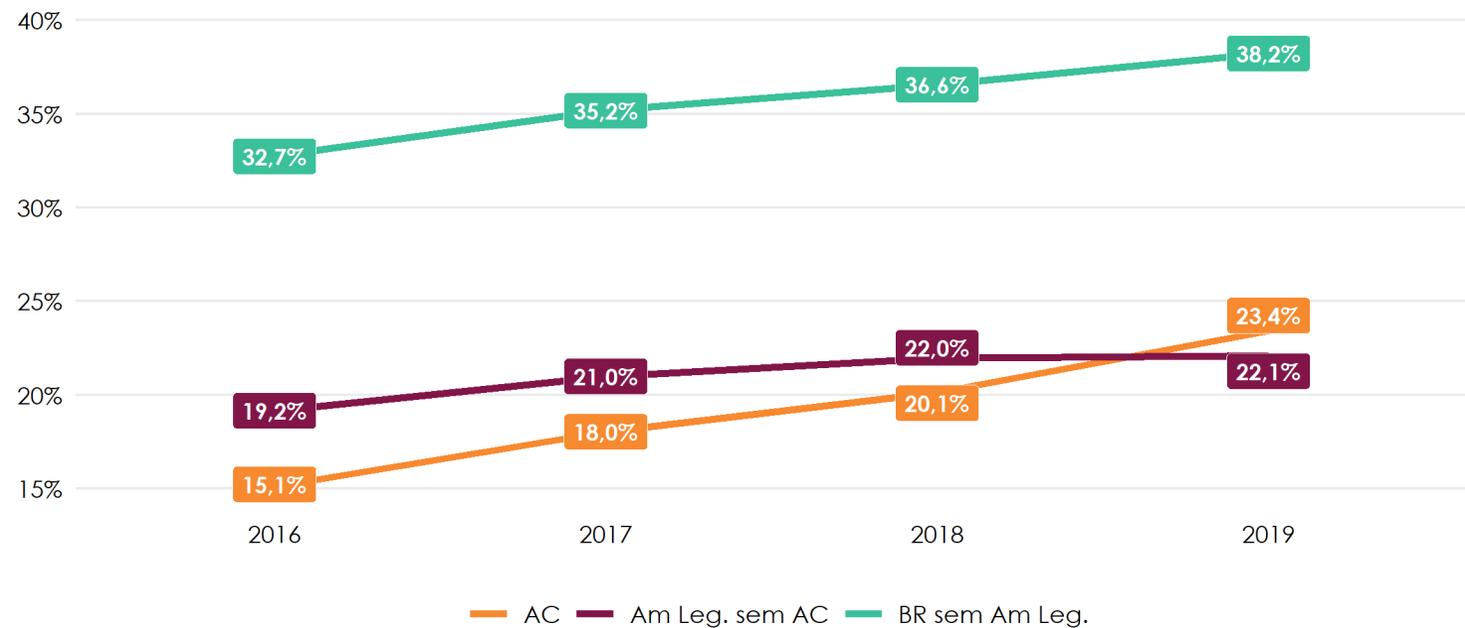
Educação



Evolução da Frequência à creche

- ▶ O percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando creche no Acre, em 2019, foi de 23,4%, maior que a média do resto da região da Amazônia Legal (22,1%) e menor que o resto do país (38,2%).
- ▶ O estado apresentou acréscimo de 8,3 p.p. entre 2016 e 2019. A média do resto do país sofreu acréscimo de 5,5 p.p. e a média do resto da região acréscimo de 2,9 p.p.
- ▶ Em 2019, havia 42,2 mil crianças de 0 a 3 anos fora da escola no Acre.

Percentual de crianças de até 3 anos frequentando creche (%) - 2016 a 2019



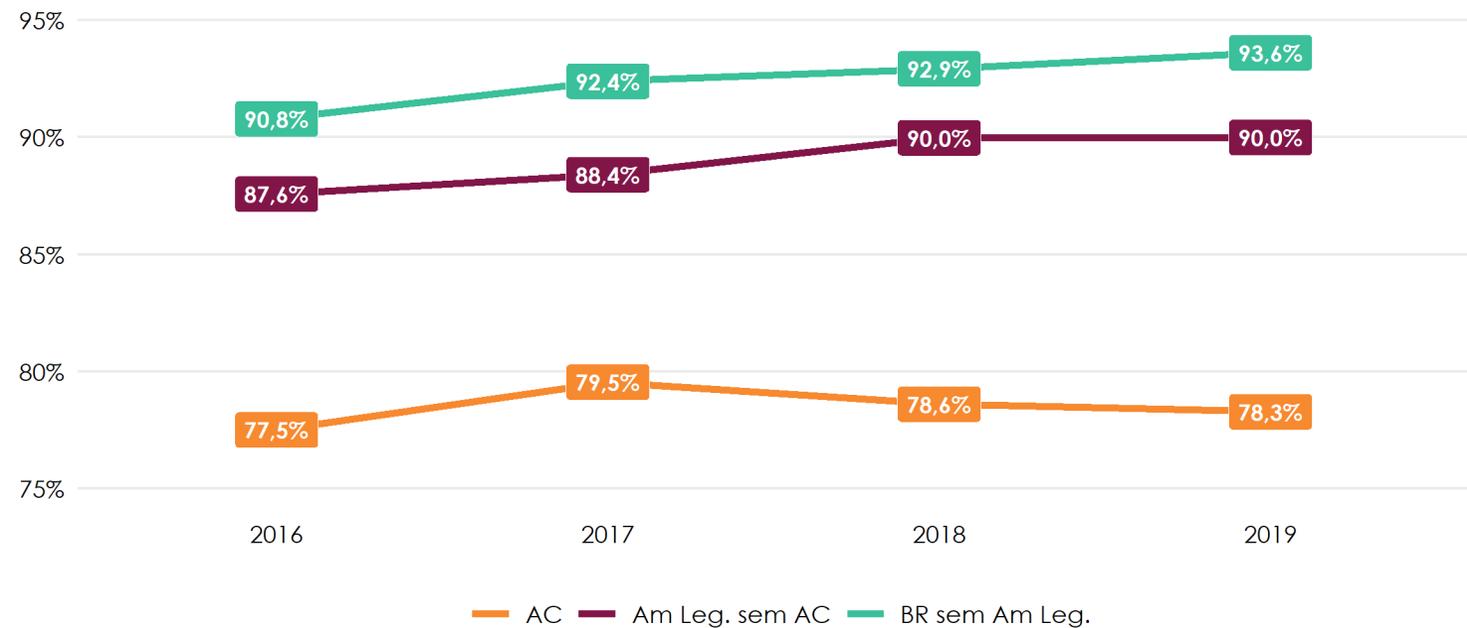
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Frequência à pré-escola

- ▶ O percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola no Acre foi de 78,3% em 2019, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal, menor que o resto do Brasil e próxima da meta de universalização.
- ▶ O estado apresentou aumento de 0,8 p.p. entre 2016 e 2019. Comparativamente, o restante da região da Amazônia Legal teve acréscimo de 2,4 p.p. e no resto do Brasil houve acréscimo de 2,8 p.p.
- ▶ Em 2019, havia, aproximadamente, 6.696 crianças de 4 a 5 anos fora da escola no Acre.

Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola (%) - 2016 a 2019



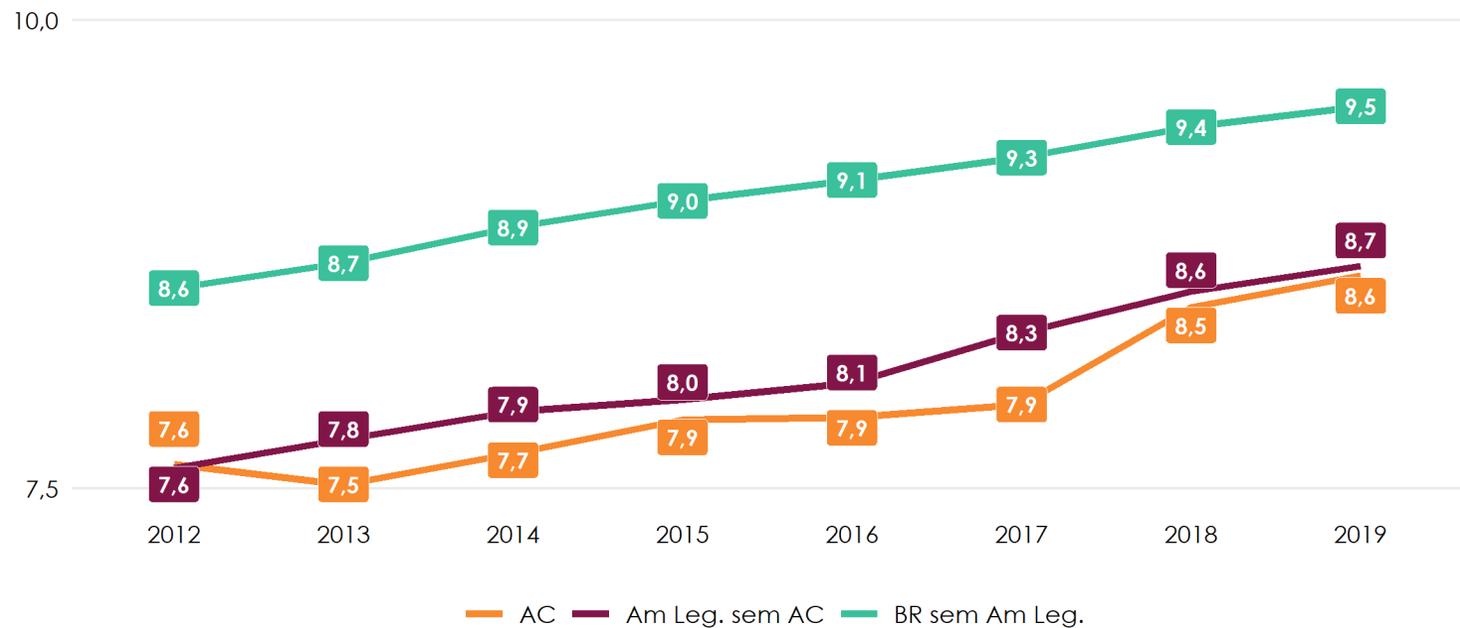
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Escolaridade média

- Em 2019, a média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais era de 8,6 no Acre, 0,3 anos inferior à média do resto da região e 0,5 anos inferior ao resto do país.
- Entre 2012 e 2019, houve um aumento de 1 na média de anos de estudo, próximo ao resto do Brasil (0,9) e próximo ao resto da região (1,1).

Escolaridade média (anos de estudo) da população de 25 anos ou mais - 2012 a 2019



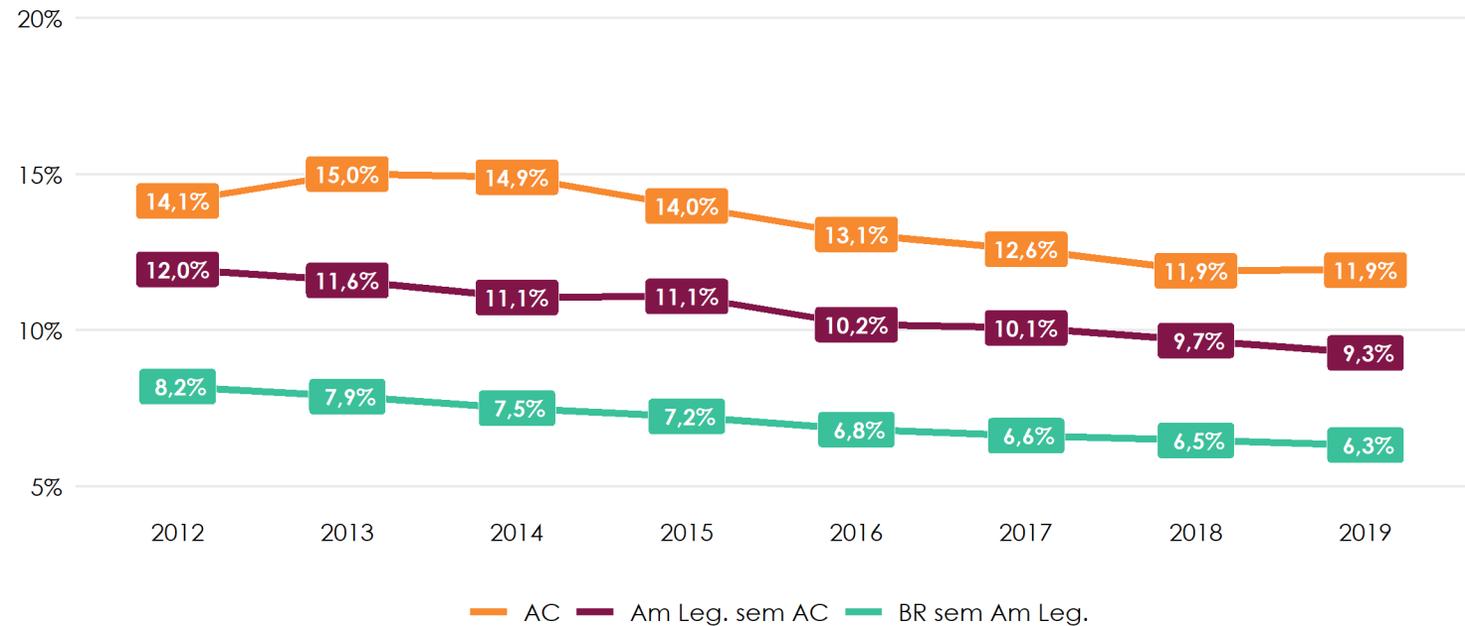
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Taxa de analfabetismo

- Em 2019, a Taxa de analfabetismo no Acre chegou a 11,9% da população com 15 anos ou mais, cerca de 5,6 p.p. superior ao resto do país e cerca de 2,9 p.p. superior ao resto da região.
- Apesar da tendência de queda nas últimas décadas, ainda havia aproximadamente 75,9 mil jovens e adultos que não sabiam ler e escrever no estado em 2019.

Taxa de analfabetismo (%) de 15 anos ou mais - 2012 a 2019



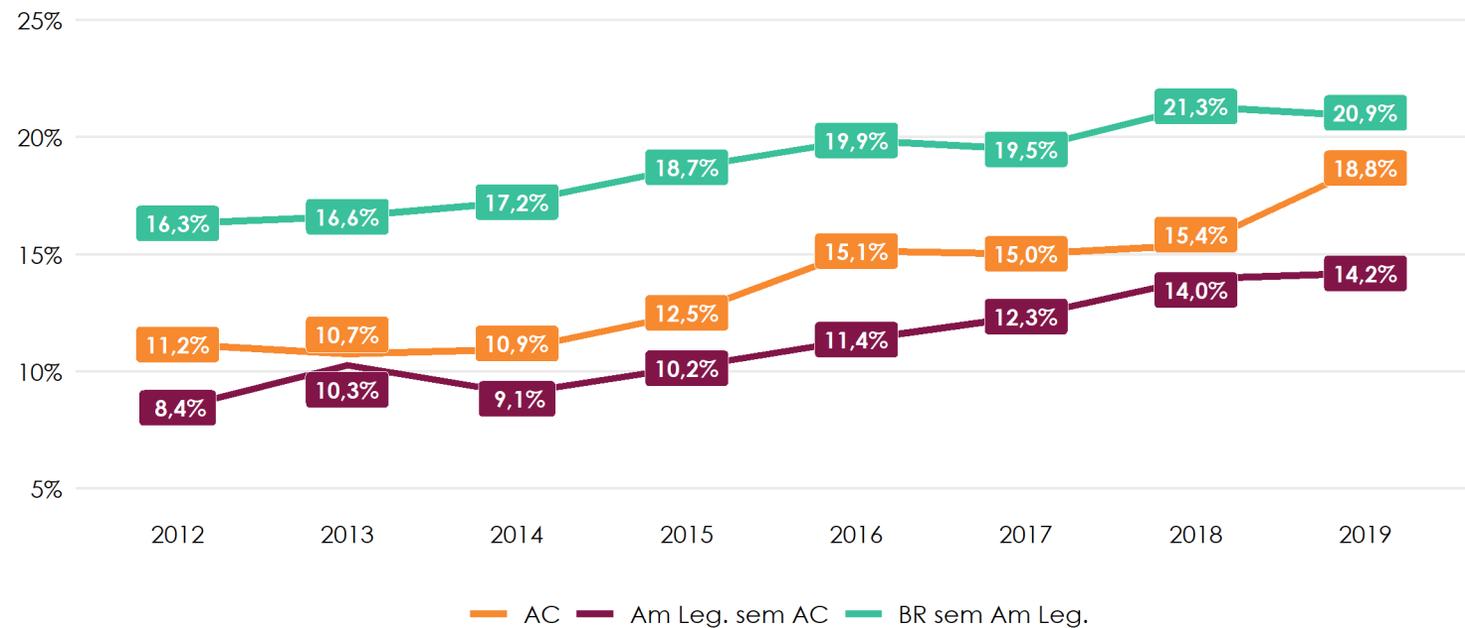
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução do Percentual de jovens com Ensino Superior

- ▶ O percentual de jovens de 25 a 29 anos com o Ensino Superior no Acre foi de 18,8% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve expansão de 7,6 p.p. desse percentual. Para o resto da Amazônia Legal se verificou um crescimento de 5,8 p.p. e para o Brasil um aumento de 4,6 p.p.

Percentual de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior completo (%) - 2012 a 2019



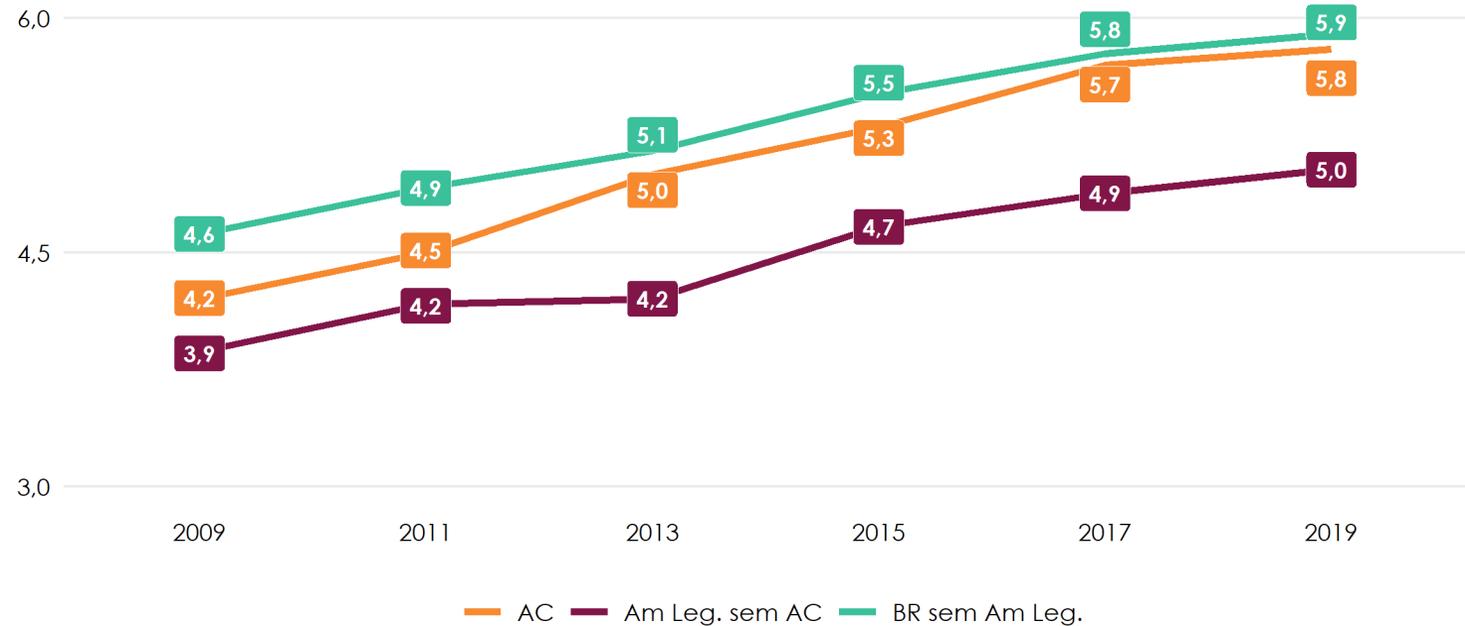
Fonte: PNAD Contínua.



Qualidade do Ensino Fundamental I

- ▶ Acre alcançou 5,8 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 1,6 ponto entre 2009 e 2019, mais que o resto do país (1,3) e mais que o resto da região (1,1).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



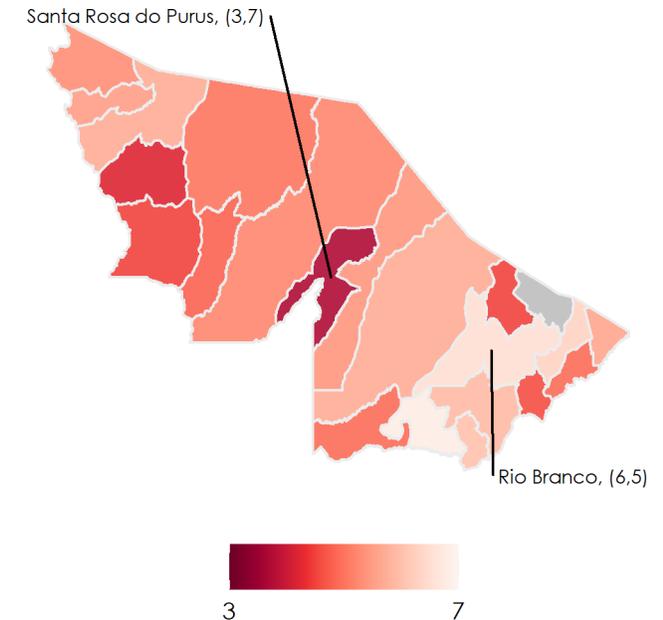
Heterogeneidades internas

Ideb do EF I (Rede Pública)

- Do total de 83.612 matrículas da rede pública do EF I, 56,5% estão em 15 municípios do estado, sendo que 22,2% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF I foi registrado em Brasília (6,8).
- Entre os 22 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EF I foi em Santa Rosa do Purus (3,7).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF I - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF I Rede Pública	Meta projetada
Rio Branco	29.691	22,2%	6,5	5,8
Cruzeiro do Sul	10.116	7,6%	5,7	5,5
Tarauacá	6.315	4,7%	5,0	4,8
Feijó	5.056	3,8%	5,2	4,9
Sena Madureira	4.354	3,3%	5,7	4,7
Marechal Thaumaturgo	2.632	2,0%	4,5	4,1
Brasília	2.622	2,0%	6,8	5,2
Senador Guiomard	2.384	1,8%	6,3	5,2
Mâncio Lima	2.300	1,7%	5,3	4,5
Rodrigues Alves	1.845	1,4%	5,5	4,5
Xapuri	1.670	1,3%	5,9	5,0
Plácido de Castro	1.650	1,2%	4,9	4,8
Assis Brasil	1.640	1,2%	4,9	4,6
Epitaciolândia	1.614	1,2%	6,0	5,3
Porto Walter	1.606	1,2%	4,2	4,0
Total	75.495	56,5%	5,9	5,6



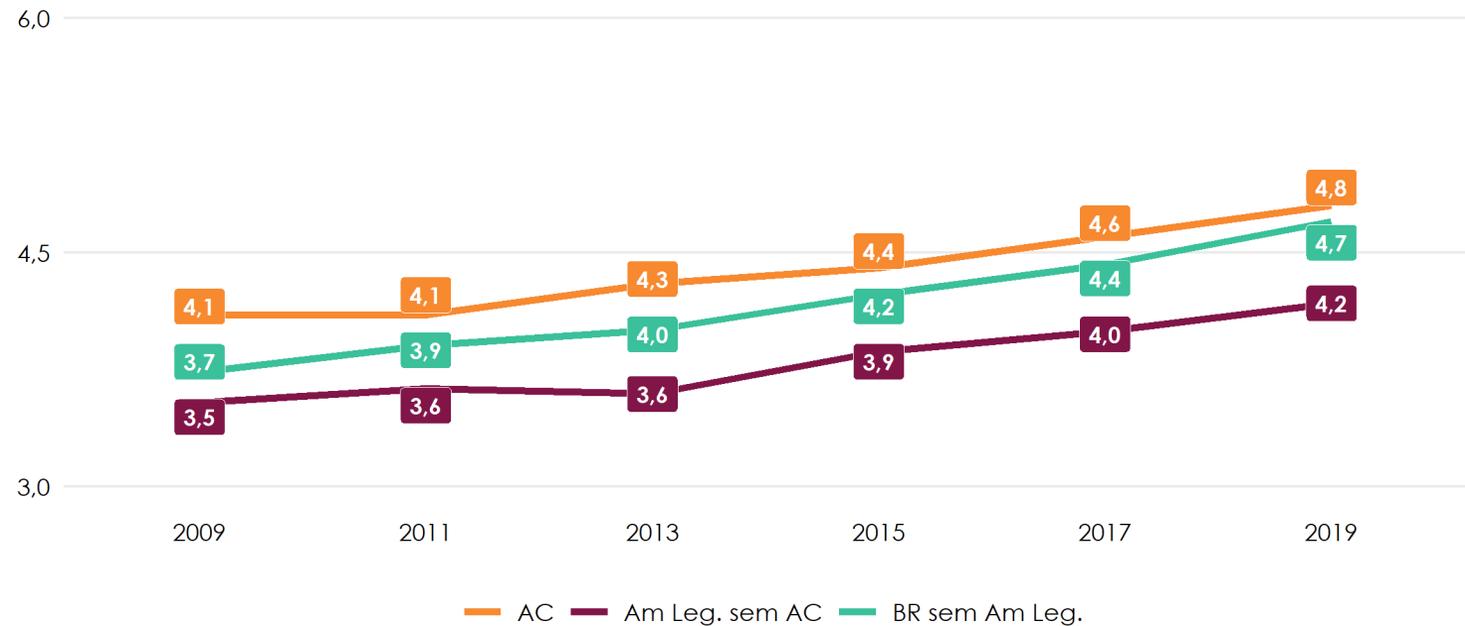
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Fundamental II

- ▶ Acre alcançou 4,8 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota próxima ao resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,7 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (1) e quase o mesmo que o resto da região (0,7).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



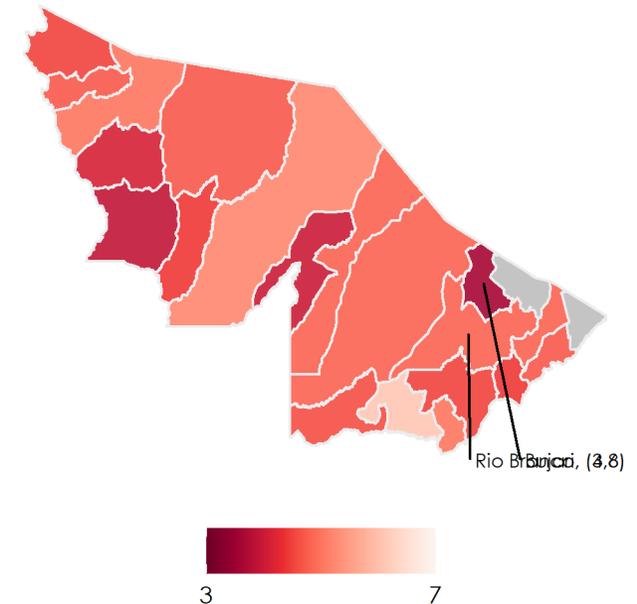
Heterogeneidades internas

Ideb do EF II (Rede Pública)

- Do total de 61.011 matrículas da rede pública do EF II, 56,2% estão em 15 municípios do estado, sendo que 23,5% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF II foi registrado em Brasília (6,1).
- Entre os 22 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EF II foi em Bujari (3,6).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF II - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF II Rede Pública	Meta projetada
Rio Branco	23.676	23,5%	4,8	5,3
Cruzeiro do Sul	7.980	7,9%	5,0	5,4
Tarauacá	4.241	4,2%	4,7	5,0
Sena Madureira	3.283	3,3%	4,8	4,6
Feijó	2.989	3,0%	5,2	5,3
Marechal Thaumaturgo	1.875	1,9%	3,9	4,3
Brasília	1.707	1,7%	6,1	4,9
Senador Guimard	1.705	1,7%	4,8	5,5
Mâncio Lima	1.660	1,6%	4,5	4,8
Rodrigues Alves	1.455	1,4%	4,7	4,8
Porto Walter	1.367	1,4%	4,1	4,5
Plácido de Castro	1.246	1,2%	4,7	5,2
Xapuri	1.198	1,2%	4,5	5,2
Bujari	1.069	1,1%	3,6	4,9
Jordão	1.064	1,1%	4,4	4,6
Total	56.515	56,2%	4,8	5,3



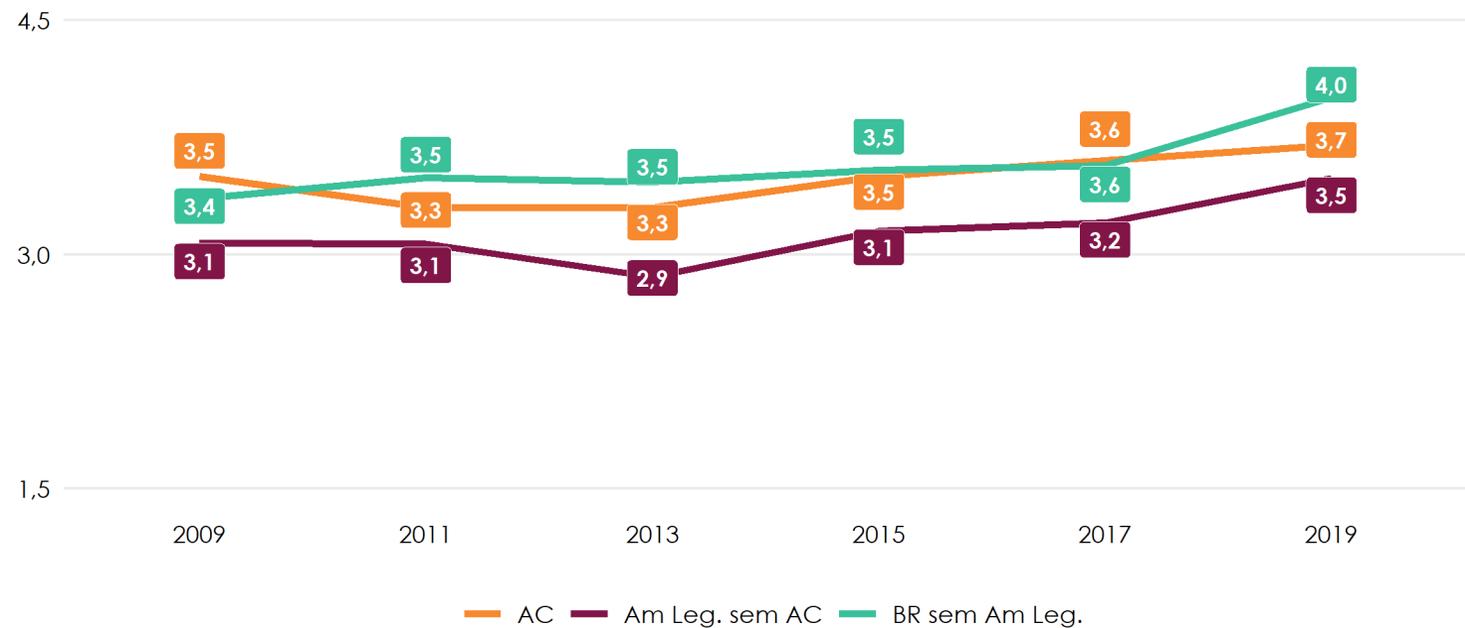
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Médio

- ▶ Acre alcançou 3,7 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade do Ensino Médio da rede estadual em 2019, nota menor que o resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,2 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (0,6) e menos que o resto da região (0,4).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



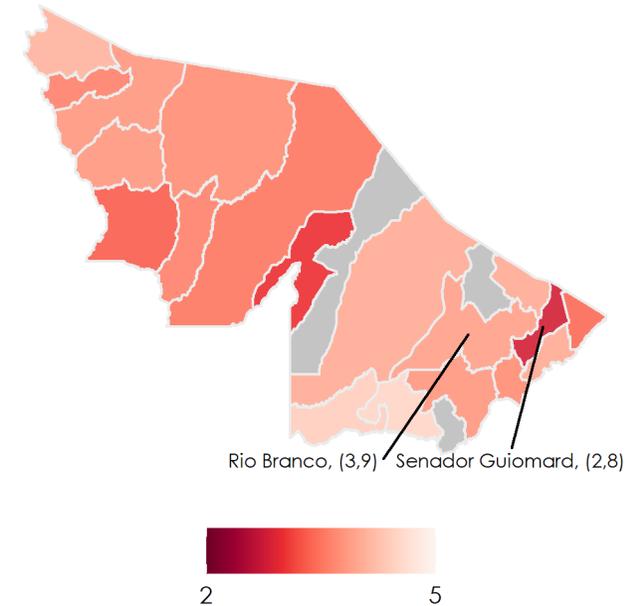
Heterogeneidades internas

Ideb do EM (Rede Estadual)

- Do total de 35.028 matrículas da rede estadual do EM, 83,9% estão em 15 municípios do estado, sendo que 38% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EM foi registrado em Brasiléia (4,5).
- Entre os 22 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EM foi em Senador Guiomard (2,8).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2019

Município	Número de matrículas no EM - Rede Estadual	Participação no total do estado	Ideb EM Rede Estadual	Meta projetada
Rio Branco	15.222	38,0%	3,9	3,9
Cruzeiro do Sul	5.018	12,5%	3,8	3,9
Tarauacá	1.867	4,7%	3,7	3,7
Feijó	1.819	4,5%	3,5	3,9
Sena Madureira	1.556	3,9%	4,0	3,9
Marechal Thaumaturgo	1.066	2,7%	3,3	-
Rodrigues Alves	955	2,4%	3,6	3,9
Senador Guiomard	925	2,3%	2,8	4,1
Brasiléia	921	2,3%	4,5	4,5
Mâncio Lima	876	2,2%	4,1	4,1
Porto Acre	779	1,9%	4,0	3,9
Plácido de Castro	740	1,8%	4,0	3,9
Xapuri	673	1,7%	3,8	4
Acrelândia	606	1,5%	3,4	3,8
Porto Walter	588	1,5%	3,8	3,5
Total	33.611	83,9%	3,8	3,7



Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



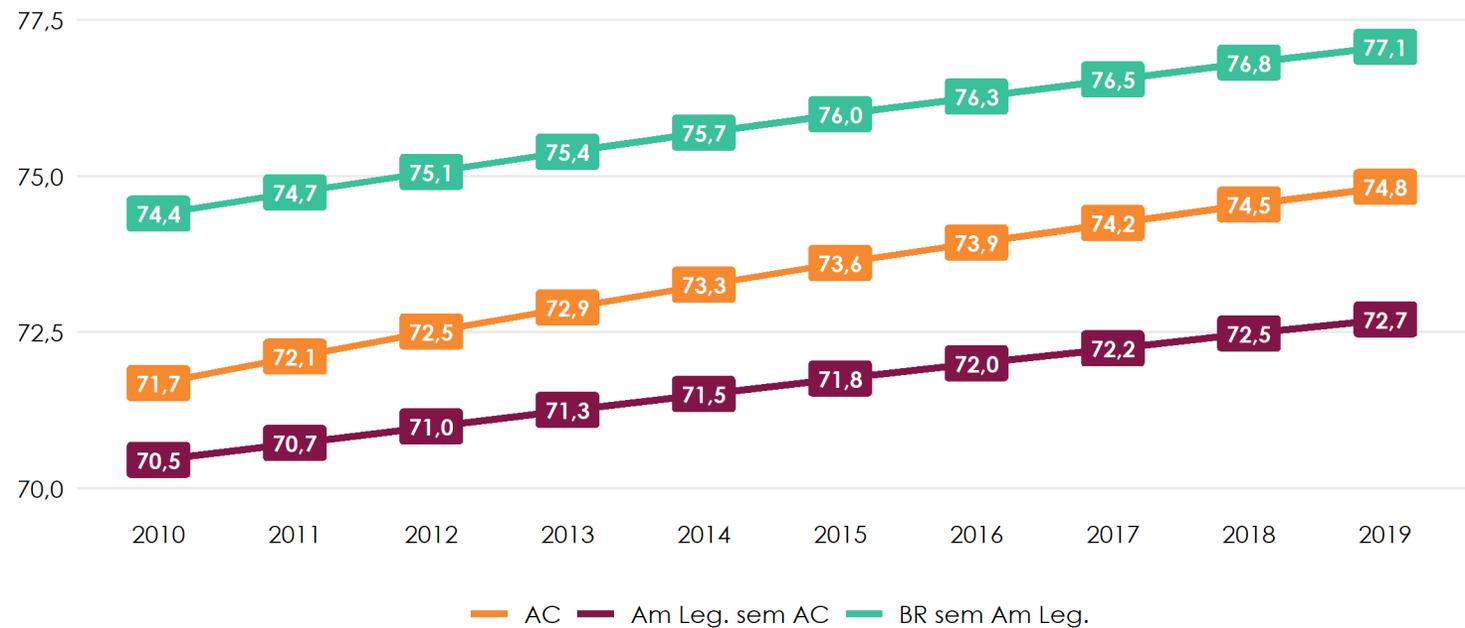
Saúde



Evolução da Expectativa de vida

- ▶ A expectativa de vida no Acre foi de 74,8 em 2019 segundo as estimativas do IBGE.
- ▶ Apesar do crescimento de 3,1 anos no indicador, o estado se manteve 1,8 anos acima da média do resto da região e 2,2 anos abaixo do resto do país.

Expectativa de vida (anos) - 2010 a 2019



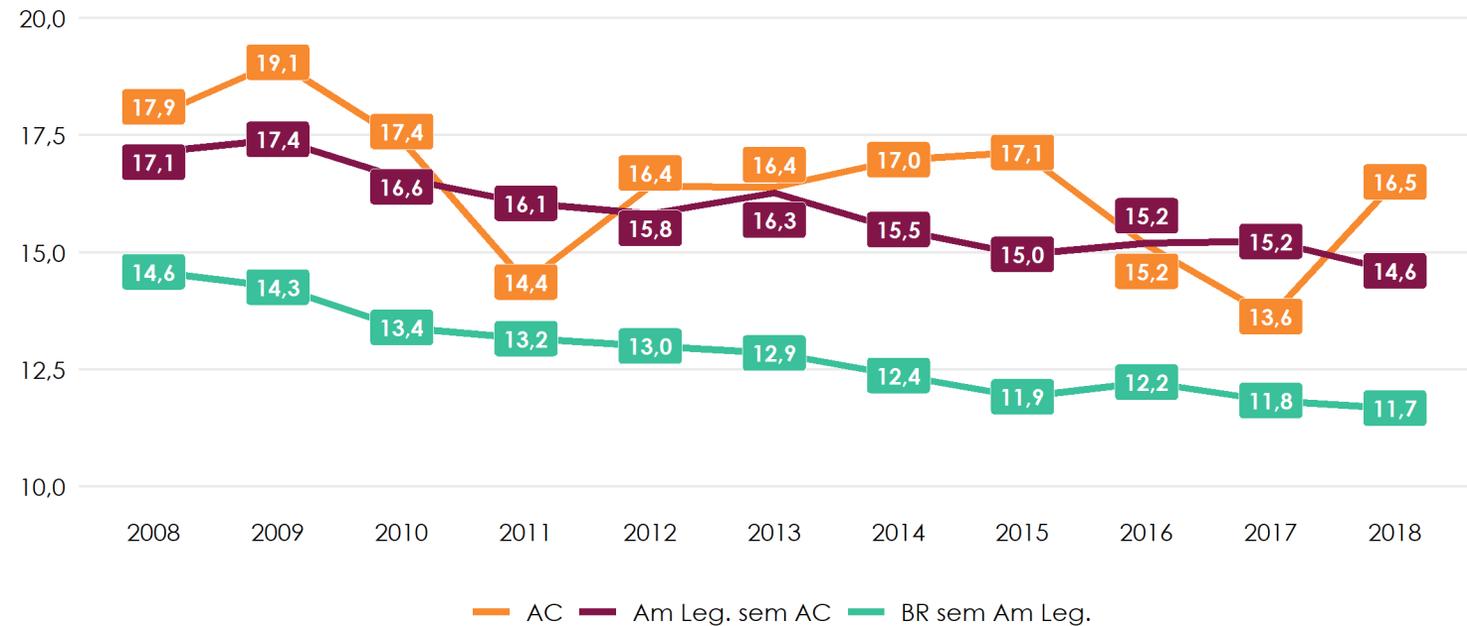
Fonte: IBGE. Obs: Para as estimativas da expectativa de vida do Brasil sem a região e da Amazônia Legal sem o estado, foi feita uma ponderação pela população total dos estados que compõem as agregações em questão.



Evolução da Taxa de mortalidade infantil

- ▶ A Taxa de mortalidade infantil no Acre foi de 16,5 por mil nascidos vivos em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, a taxa de mortalidade caiu 7,8% no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal (-14,8%) e superior ao resto do Brasil (-20%).
- ▶ Em 2018, foram registrados 273 óbitos infantis no estado.

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS.



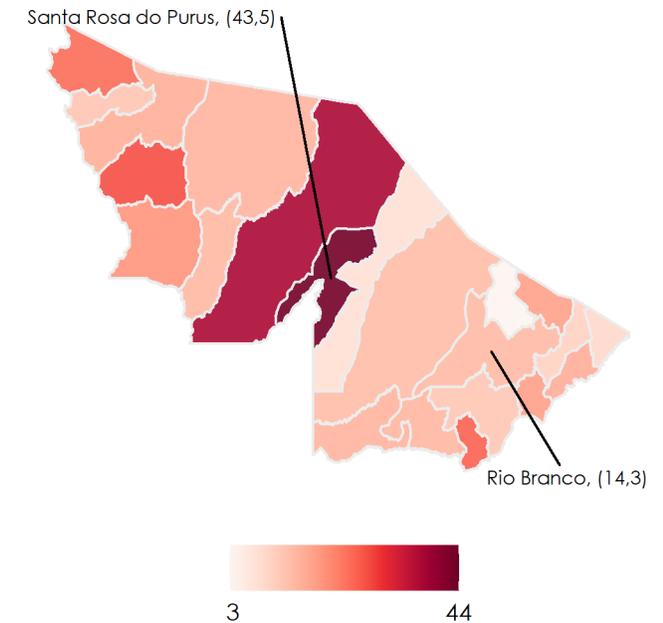
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade infantil

- Do total de 273 óbitos de crianças com até um ano de idade registrados em 2018 no Acre, 91,9% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 34,1% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada Santa Rosa do Purus com taxa de 43,5 por mil nascidos vivos, 2,6 vezes maior que a taxa estadual.
- Entre os 22 municípios do estado, em 2018, .

Taxa de mortalidade infantil nos municípios - 2018

Município	Óbitos infantis	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade infantil
Rio Branco	93	34,1%	14,3
Feijó	31	11,4%	37,2
Cruzeiro do Sul	28	10,3%	15,9
Tarauacá	18	6,6%	15,1
Sena Madureira	11	4,0%	14,0
Mâncio Lima	9	3,3%	24,5
Santa Rosa do Purus	9	3,3%	43,5
Brasília	8	2,9%	14,8
Marechal Thaumaturgo	8	2,9%	19,7
Epitaciolândia	7	2,6%	25,6
Porto Acre	7	2,6%	17,9
Porto Walter	7	2,6%	27,6
Plácido de Castro	5	1,8%	16,2
Rodrigues Alves	5	1,8%	12,7
Senador Guiomard	5	1,8%	10,5
Total	251	91,9%	17,1



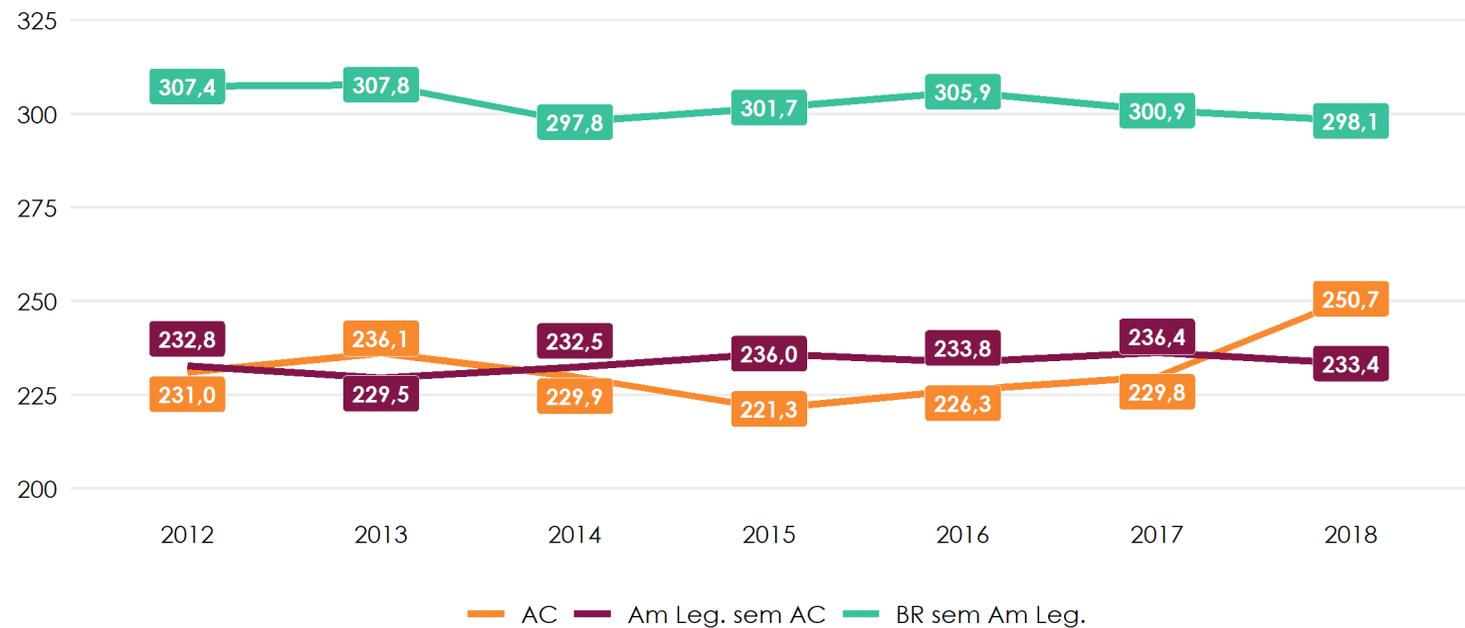
Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSUS. Obs: Óbitos por residência da mãe. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram a causa de 913 mortes prematuras (de pessoas com idade entre 30 e 69 anos) no estado em 2018. Essa quantidade resultou em 250,7 óbitos por 100 mil habitantes de 30 e 69 anos, maior que a média do resto da região (233,4) e menor que a média do resto do país (298,1).
- A Taxa de óbitos por DCNT em 2018 foi 8,5% inferior à registrada em 2012.

Taxa de mortalidade da população de 30 a 69 anos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (por 100 mil habitantes) - 2012 a 2018



Fonte: DataSUS e PNAD Contínua.



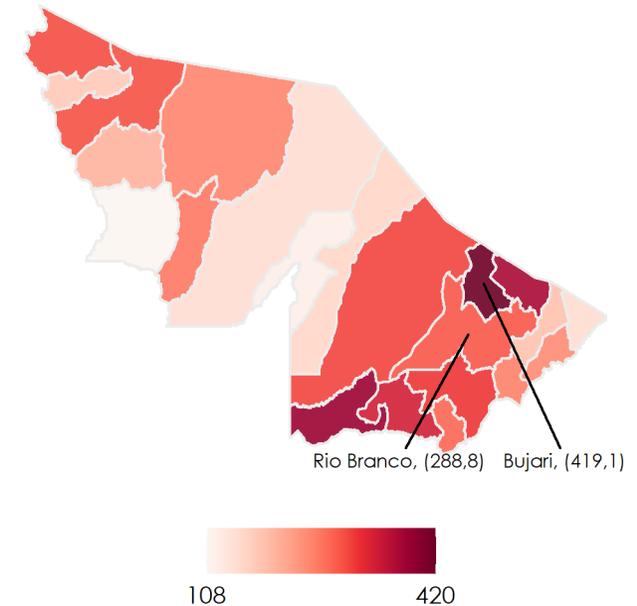
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- Do total de 913 óbitos prematuros por DCNT registrados em 2018 no Acre, 95,4% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 53,1% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada em Bujari com taxa de 419,1 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos.
- Entre os 22 municípios do estado, a menor taxa foi em Marechal Thaumaturgo com 108,7.

Taxa de mortalidade prematura por DCNT nos municípios - 2018

Município	Óbitos prematuros por DCNT	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil hab. entre 30 e 69 anos
Rio Branco	485	53,1%	288,8
Cruzeiro do Sul	92	10,1%	292,7
Sena Madureira	50	5,5%	302,1
Brasília	35	3,8%	336,5
Tarauacá	31	3,4%	250,2
Porto Acre	26	2,8%	369,2
Xapuri	23	2,5%	311,9
Epitaciolândia	20	2,2%	277,5
Mâncio Lima	19	2,1%	296,8
Plácido de Castro	19	2,1%	243,4
Bujari	17	1,9%	419,1
Senador Guiomard	17	1,9%	184,7
Feijó	16	1,8%	149,1
Capixaba	11	1,2%	253,5
Assis Brasil	10	1,1%	382,0
Total	871	95,4%	285,1



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos de pessoas entre 30 e 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



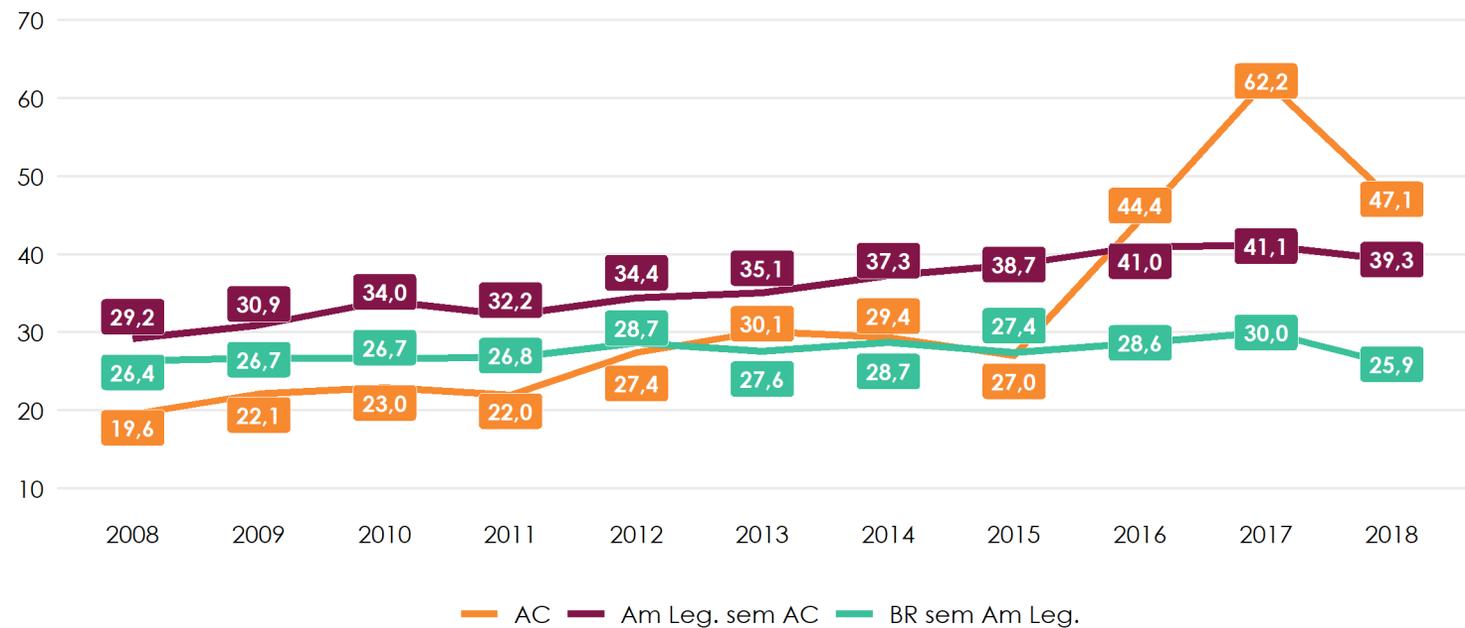
Segurança



Evolução da Taxa de homicídios

- ▶ A Taxa de homicídios no Acre variou de 19,6 por 100 mil habitantes para 47,1 por 100 mil habitantes entre 2008 e 2018. Nesse último ano, o estado apresentou uma taxa maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de homicídios no estado passou de 133, em 2008, para 409, em 2018, uma variação de 207,5% no período.

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36.



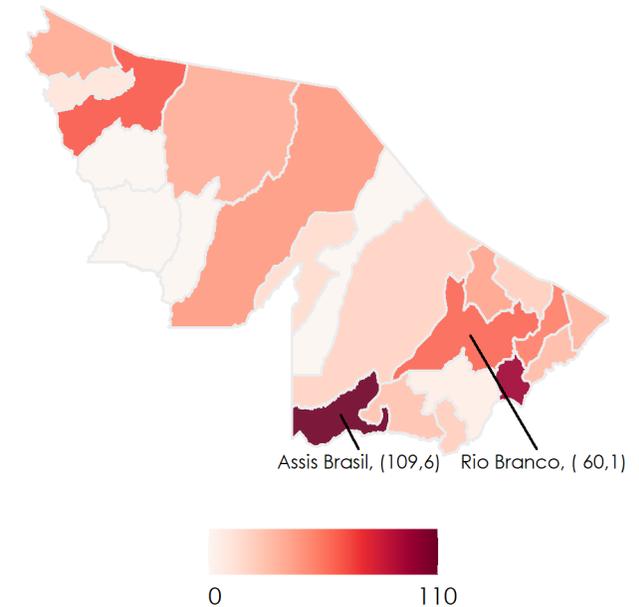
Heterogeneidades internas

Taxa de homicídios

- Do total de 409 homicídios registrados em 2018 no Acre, 98,8% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 58,9% foram na capital.
- Entre os 22 municípios do estado, a maior taxa foi a de Assis Brasil, com 109,6 por 100 mil habitantes e 4 municípios não registraram homicídios em 2018.

Taxa de homicídios nos municípios - 2018

Município	Total de homicídios	Participação no total do estado	Taxa de homicídios por 100 mil hab
Rio Branco	241	58,9%	60,1
Cruzeiro do Sul	56	13,7%	63,9
Feijó	15	3,7%	43,3
Tarauacá	15	3,7%	35,7
Senador Guiomard	12	2,9%	52,6
Capixaba	11	2,7%	96,0
Sena Madureira	9	2,2%	19,9
Assis Brasil	8	2,0%	109,6
Brasileia	7	1,7%	27,1
Mâncio Lima	7	1,7%	37,6
Plácido de Castro	6	1,5%	30,7
Acrelândia	5	1,2%	33,3
Bujari	4	1,0%	39,6
Epitaciolândia	4	1,0%	22,1
Porto Acre	4	1,0%	22,0
Total	404	98,8%	51,9



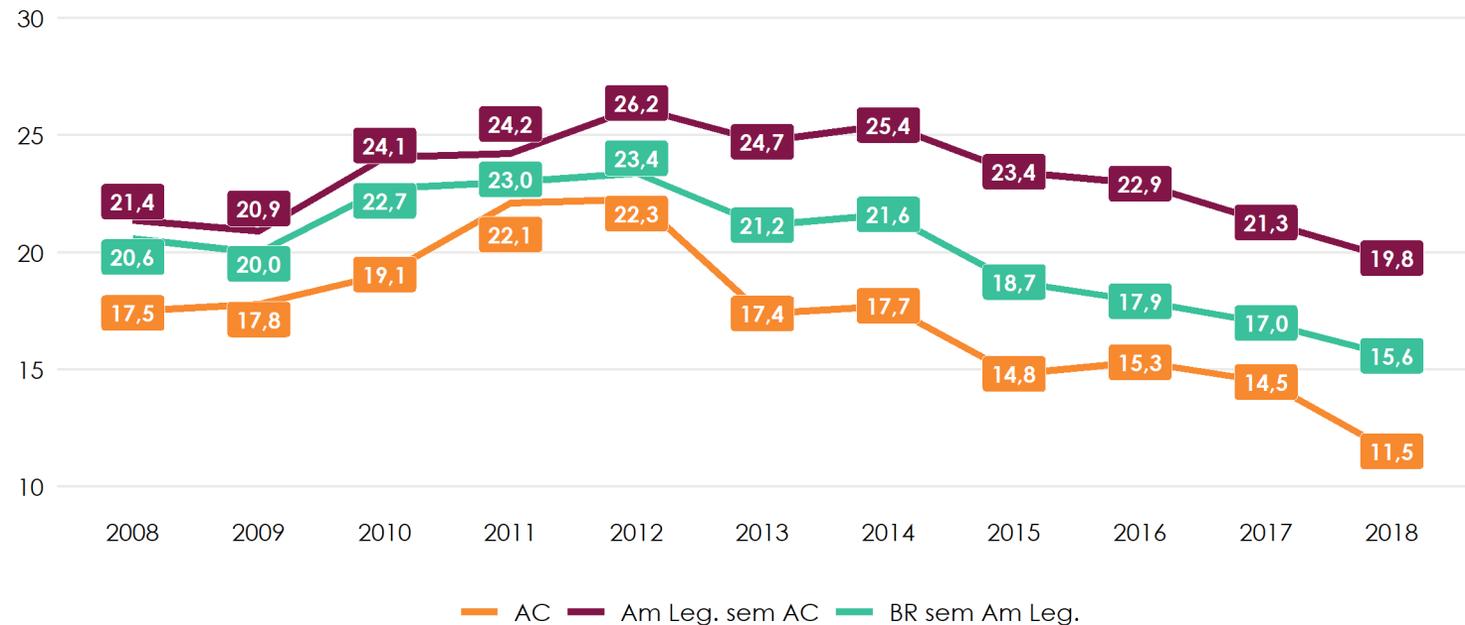
Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de óbitos no trânsito

- ▶ A Taxa de óbitos no trânsito alcançou o patamar de 11,5 por 100 mil habitantes no Acre em 2018, taxa inferior à média do resto da região e inferior do resto do país.
- ▶ A taxa de óbitos sofreu queda de -34,3% no estado entre 2008 e 2018. No resto da região, a variação foi negativa de -7,6% e no resto do país negativa de -24,3%.
- ▶ Foram registrados 100 óbitos no trânsito em 2018, número menor que o registrado em 2008 (119).

Taxa óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99.



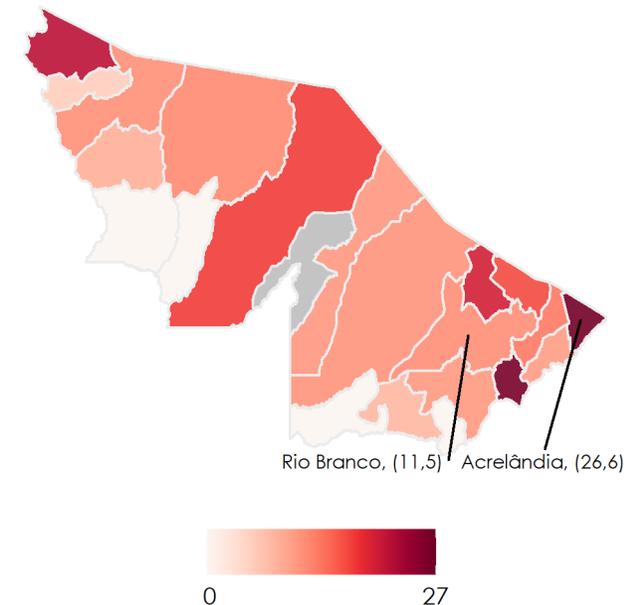
Heterogeneidades internas

Taxa de óbitos no trânsito

- Do total de 100 óbitos no trânsito registrados em 2018 no Acre, 98% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 46% foram na capital.
- Entre os 22 municípios do estado, a maior taxa foi a de Acrelândia, com 26,6 por 100 mil habitantes, e 4 municípios não registraram óbitos no trânsito.

Taxa de óbitos no trânsito nos municípios - 2018

Município	Total de óbitos no trânsito	Participação no total do estado	Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab
Rio Branco	46	46%	11,5
Cruzeiro do Sul	10	10%	11,4
Feijó	6	6%	17,3
Sena Madureira	5	5%	11,1
Tarauacá	5	5%	11,9
Acrelândia	4	4%	26,6
Mâncio Lima	4	4%	21,5
Capixaba	3	3%	26,2
Porto Acre	3	3%	16,5
Senador Guiomard	3	3%	13,2
Brasileia	2	2%	7,7
Bujari	2	2%	19,8
Plácido de Castro	2	2%	10,2
Xapuri	2	2%	10,5
Manoel Urbano	1	1%	10,7
Total	98	98%	12,6



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



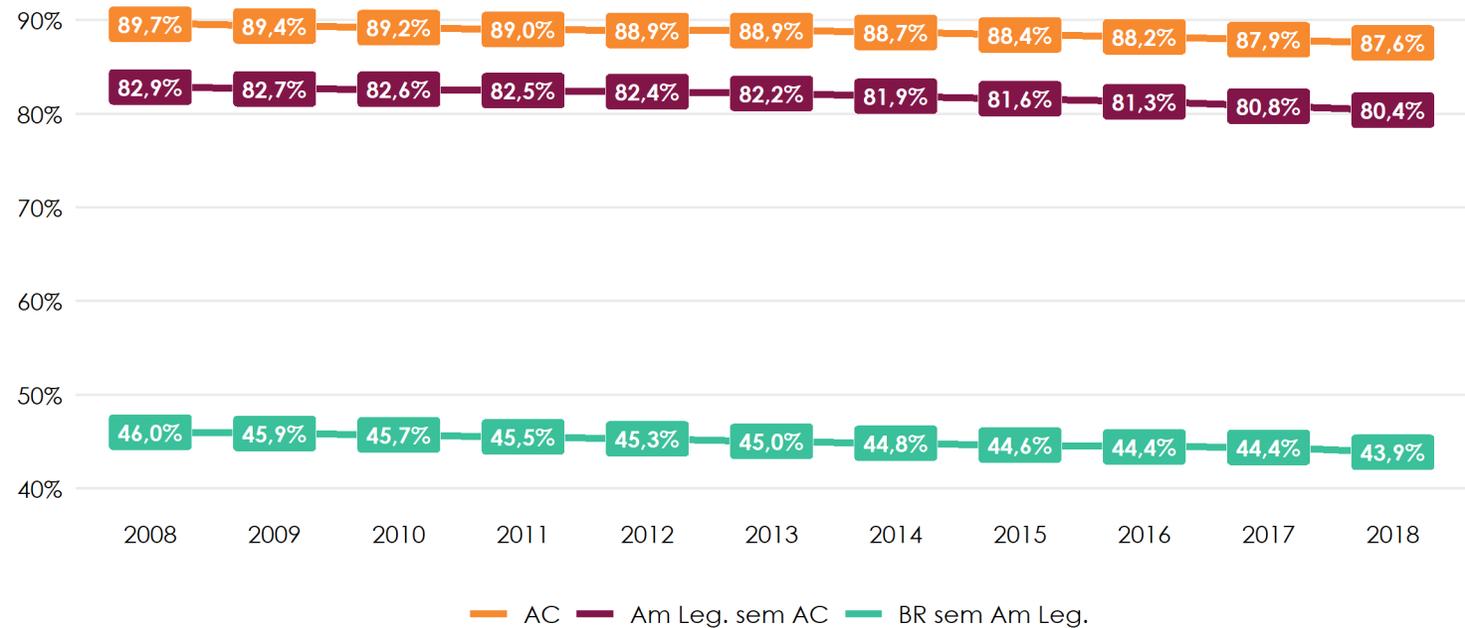
Meio Ambiente



Evolução da Cobertura natural do solo

- ▶ A cobertura natural do solo do Acre em 2018, corresponde a 87,6% do território do estado. Houve redução de 2,1 p.p. em relação a 2008.
- ▶ O percentual de cobertura natural do solo no estado foi superior ao do resto da região (80,4%) e superior ao resto do Brasil (43,9%) em 2018.
- ▶ A participação do estado na Amazônia Legal ficou estável desde 2008.

Percentual de cobertura natural do solo (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomas / Observatório do Clima (2019).



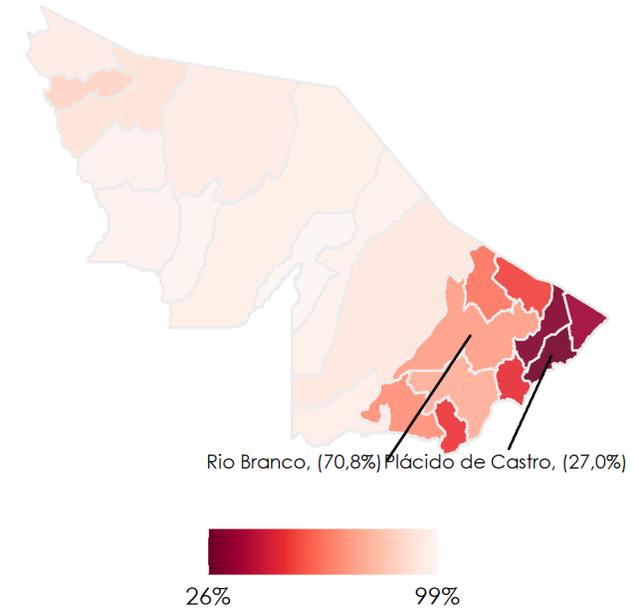
Heterogeneidades internas

Cobertura natural do solo

- Do total de 14,4 milhões de hectares de cobertura natural do solo registrados em 2018 no Acre, 95,4% ocorreram em 15 municípios do estado.
- Dentre os 22 municípios do estado, Plácido de Castro teve a menor medida de cobertura natural do solo registrada em 2018, com 27%, e a maior foi em Santa Rosa do Purus, com 98,4%.
- A capital, Rio Branco, está entre os 15 municípios com maior participação na cobertura do estado (70,8% - equivalente a 4,4% de participação no total do estado).

Cobertura natural do solo nos municípios - 2018

Município	Área total coberta	Participação no total do estado	Cobertura natural do solo
Feijó	2.680.238,4	18,6%	95,8%
Sena Madureira	2.207.569,2	15,4%	92,9%
Tarauacá	1.904.492,9	13,3%	94,4%
Manoel Urbano	1.026.990,5	7,1%	96,6%
Marechal Thaumaturgo	796.319,3	5,5%	97,2%
Cruzeiro do Sul	793.962,9	5,5%	90,4%
Rio Branco	625.289,0	4,4%	70,8%
Porto Walter	625.041,6	4,3%	97,0%
Santa Rosa do Purus	605.017,6	4,2%	98,4%
Jordão	524.739,8	3,7%	97,9%
Mâncio Lima	517.120,9	3,6%	94,8%
Assis Brasil	473.153,0	3,3%	95,1%
Xapuri	402.647,7	2,8%	75,3%
Rodrigues Alves	265.268,4	1,8%	86,2%
Brasileia	264.536,2	1,8%	67,5%
Total	13.712.387,3	95,4%	92,0%



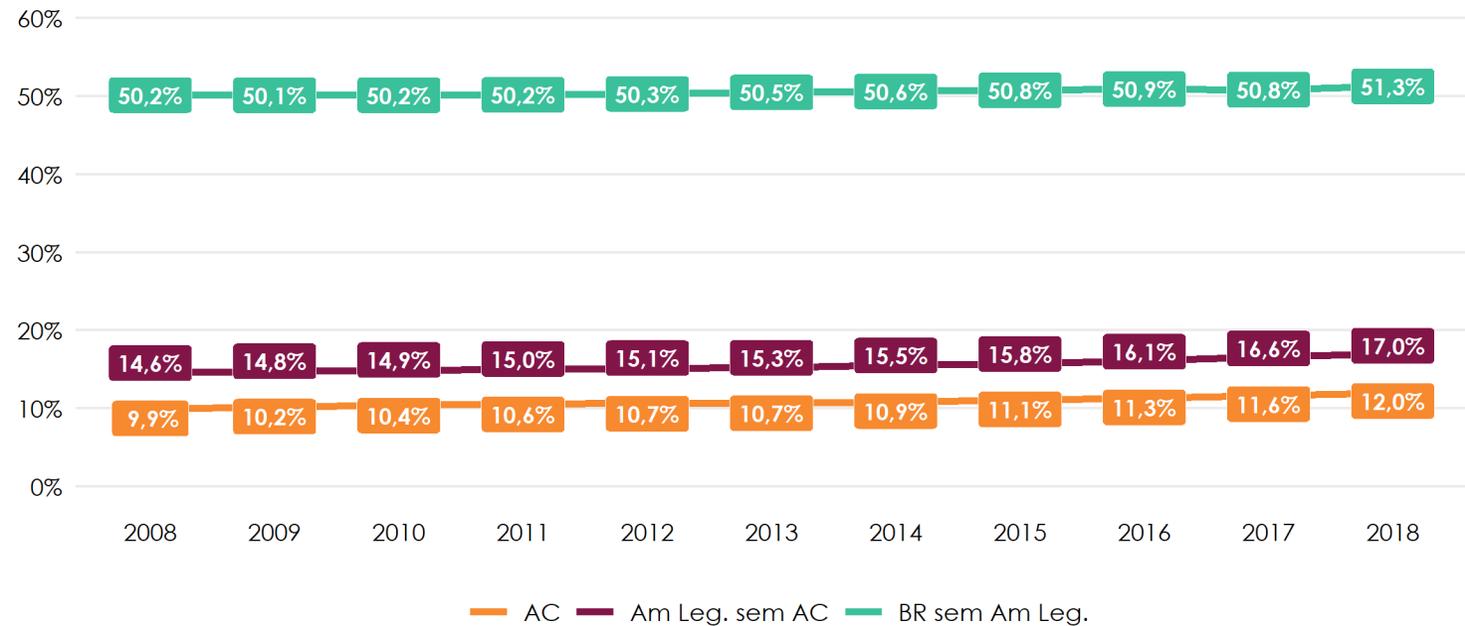
Fonte: MapBiomas / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução do Uso do solo para agropecuária

- ▶ O percentual de uso do solo para agropecuária no Acre foi de 12% em 2018, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o uso do solo para agropecuária subiu 2,1 p.p. no estado, menor que a variação registrada no resto da região da Amazônia Legal (2,4 p.p.) e maior que a variação registrada no resto Brasil (1,1 p.p.).

Percentual de uso do solo para agropecuária (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019).



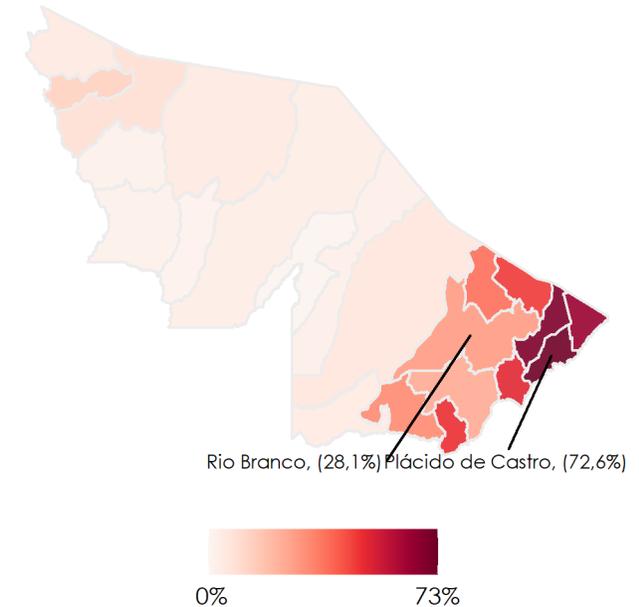
Heterogeneidades internas

Uso do solo para agropecuária

- Do total de hectares de uso do solo para agropecuária registrados em 2018 no Acre, cerca de 93,1% estão em 15 municípios do estado.
- A capital, Rio Branco, possuía 248 mil hectares de uso do solo para agropecuária, correspondendo a 28,1% do seu território.
- Entre os 15 municípios com maior área dedicada à agropecuária, Plácido de Castro teve o maior percentual: 72,6%, uma diferença de 60,7 p.p. em relação à média do estado.

Uso do solo para agropecuária nos municípios - 2018

Município	Área total para agropecuária	Participação no total do estado	Uso do solo para agropecuária
Rio Branco	247.986,1	12,6%	28,1%
Sena Madureira	162.960,7	8,3%	6,9%
Senador Guiomard	161.812,5	8,2%	69,7%
Plácido de Castro	141.130,7	7,2%	72,6%
Xapuri	130.381,0	6,6%	24,4%
Brasileia	126.070,3	6,4%	32,2%
Porto Acre	122.493,3	6,2%	47,0%
Acrelândia	116.570,1	5,9%	64,5%
Bujari	115.074,7	5,9%	37,9%
Feijó	108.492,4	5,5%	3,9%
Tarauacá	106.345,8	5,4%	5,3%
Capixaba	86.165,0	4,4%	50,6%
Epitaciolândia	80.722,7	4,1%	48,8%
Cruzeiro do Sul	79.093,1	4,0%	9,0%
Rodrigues Alves	41.798,4	2,1%	13,6%
Total	1.827.096,8	93,1%	15,6%



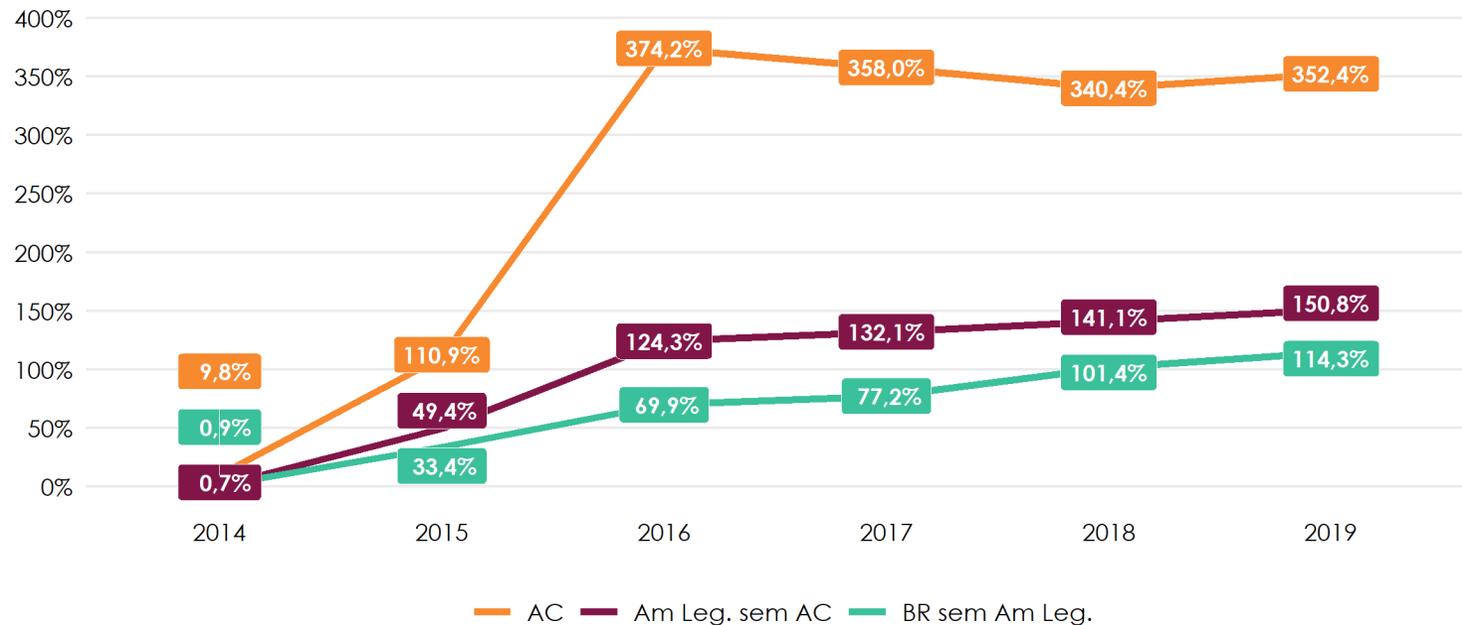
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de cadastramento ambiental rural

- Em 2015, no seu primeiro ano de vigência, a Taxa de cadastramento ambiental do Acre foi superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil, com 110,9% da meta atingida – 3,9 milhões de hectares dos 3,5 milhões hectares cadastráveis.
- Em 2019, 352,4% da meta de área cadastrável do estado foi alcançada, resultando em 12,4 milhões de hectares.
- A taxa de cadastramento ambiental rural do estado superou os 100% entre os anos de 2014 e 2015, antes do resto da região (2016) e antes do resto do Brasil (2018).

Taxa de cadastramento ambiental rural (%) - 2014 a 2019



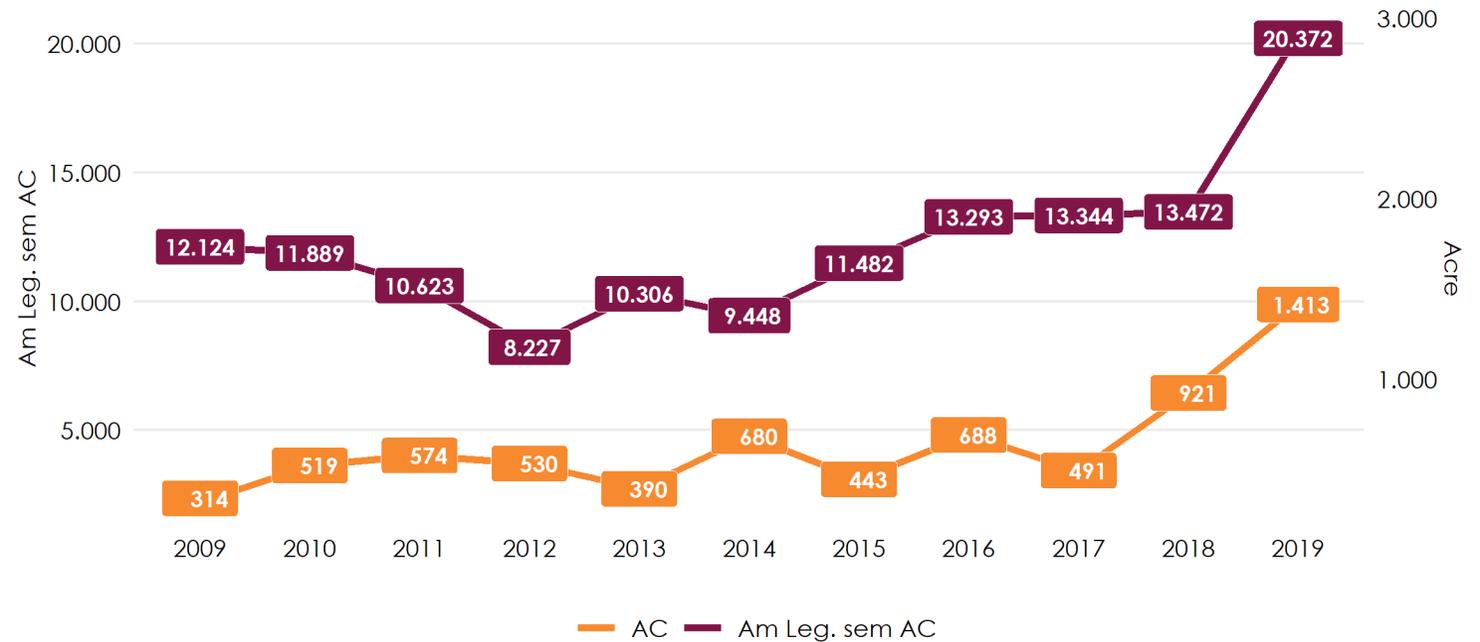
Fonte: SiCAR / Serviço Florestal Brasileiro (2020). Nota: A taxa de cadastramento ambiental rural avalia o cumprimento do Código Florestal Brasileiro. A área cadastrável do CAR foi estimada a partir do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE. No entanto, não houve atualização dos valores para que haja metas compatíveis com o real potencial de cadastramento dos estados da Amazônia Legal.



Evolução do Desmatamento acumulado

- ▶ O desmatamento acumulado no Acre seguiu trajetória de elevação, acompanhando o comportamento do resto da região. Entre 2018 e 2019, a variação no nível de desmatamento no resto da região foi menor do que a registrada no estado (51,2% ante 53,4%).
- ▶ Em 2019, Acre registrou um desmatamento acumulado estimado em 1.413 hectares. Houve crescimento de 350,5% em relação a 2009.

Desmatamento acumulado (ha) - 2009 a 2019



Fonte: PRODES / INPE (2020).



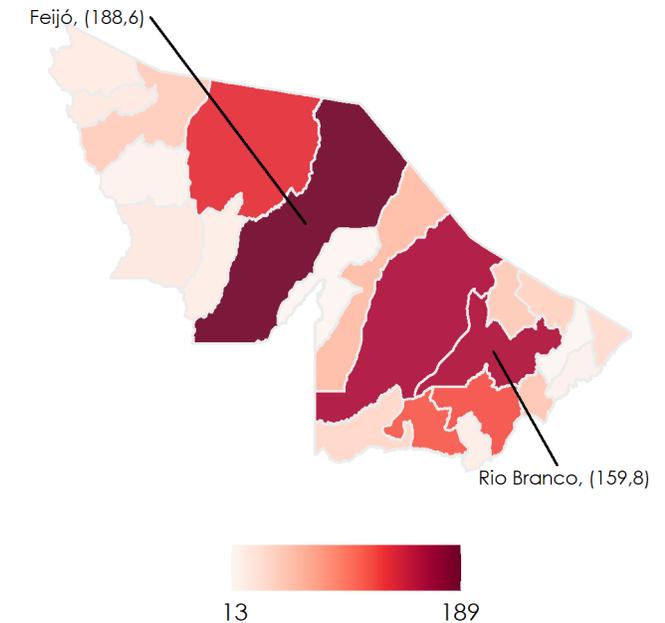
Heterogeneidades internas

Desmatamento acumulado

- Do total de 1.413 hectares desmatados registrados em 2019 no Acre, 90,5% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 54% foram em 5 deles.
- Entre os 22 municípios do estado, o desmatamento se deu de forma mais expressiva em Feijó, com 188,6 hectares, e de menos expressiva em Senador Guiomard, com 13,1 hectares. A capital Rio Branco registrou uma participação de 11,3% no desmatamento acumulado do estado, equivalendo a 159,8 hectares

Desmatamento acumulado nos municípios - 2019

Município	Desmatamento (hectare)	Participação no total do estado
Feijó	188,6	13,3%
Sena Madureira	160,0	11,3%
Rio Branco	159,8	11,3%
Tarauacá	134,3	9,5%
Xapuri	120,0	8,5%
Brasiléia	116,7	8,3%
Manoel Urbano	62,2	4,4%
Capixaba	55,0	3,9%
Bujari	52,2	3,7%
Cruzeiro do Sul	49,6	3,5%
Porto Acre	46,0	3,3%
Assis Brasil	42,1	3,0%
Acrelândia	39,5	2,8%
Marechal Thaumaturgo	27,2	1,9%
Rodrigues Alves	26,3	1,9%
Total	1.279,5	90,5%



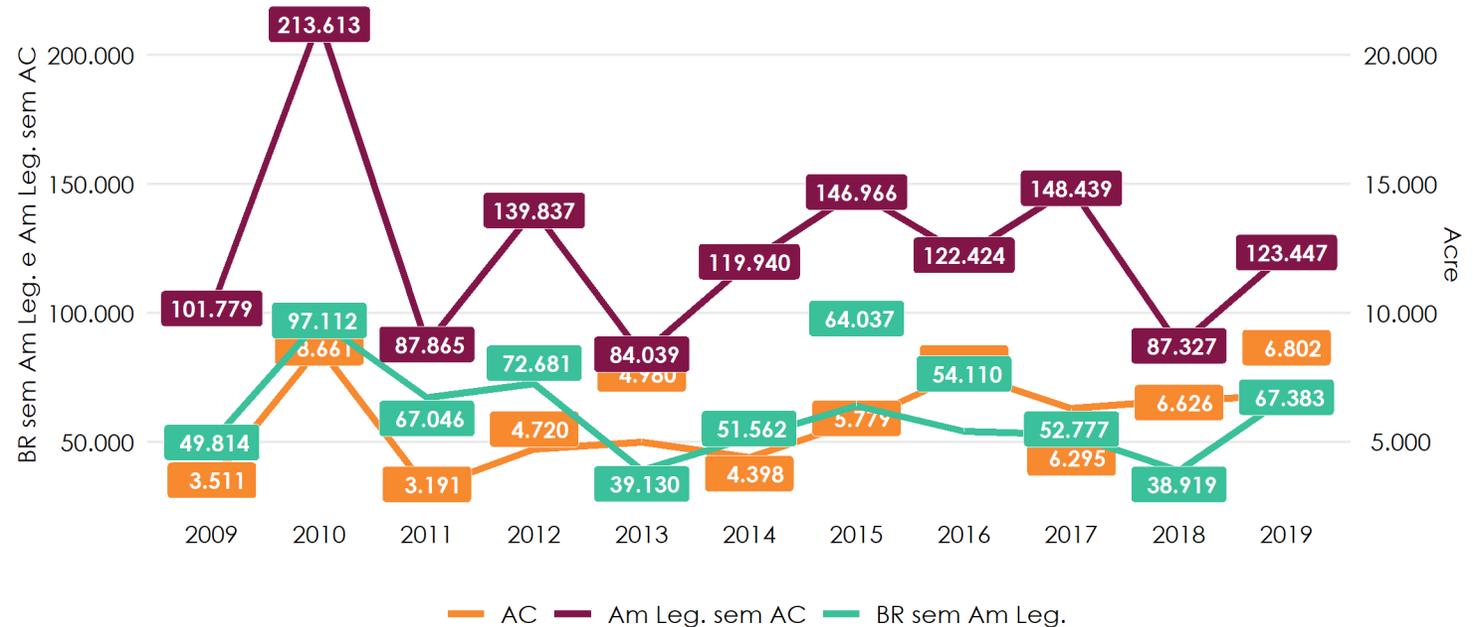
Fonte: PRODES / INPE (2020). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução dos Focos de queimada

- ▶ Acre teve 6.802 focos de queimada em 2019. Nos demais estados da Amazônia Legal, foram 123.447 focos registrados nesse mesmo ano.
- ▶ Entre 2009 e 2019, os focos de queimadas aumentaram 93,7% no estado. Esta variação foi inferior a do resto do país, e inferior a observada nos demais estados da Amazônia Legal. No período, o maior número de focos de queimadas ocorreu em 2010 (8.661).

Focos de queimada - 2009 a 2019



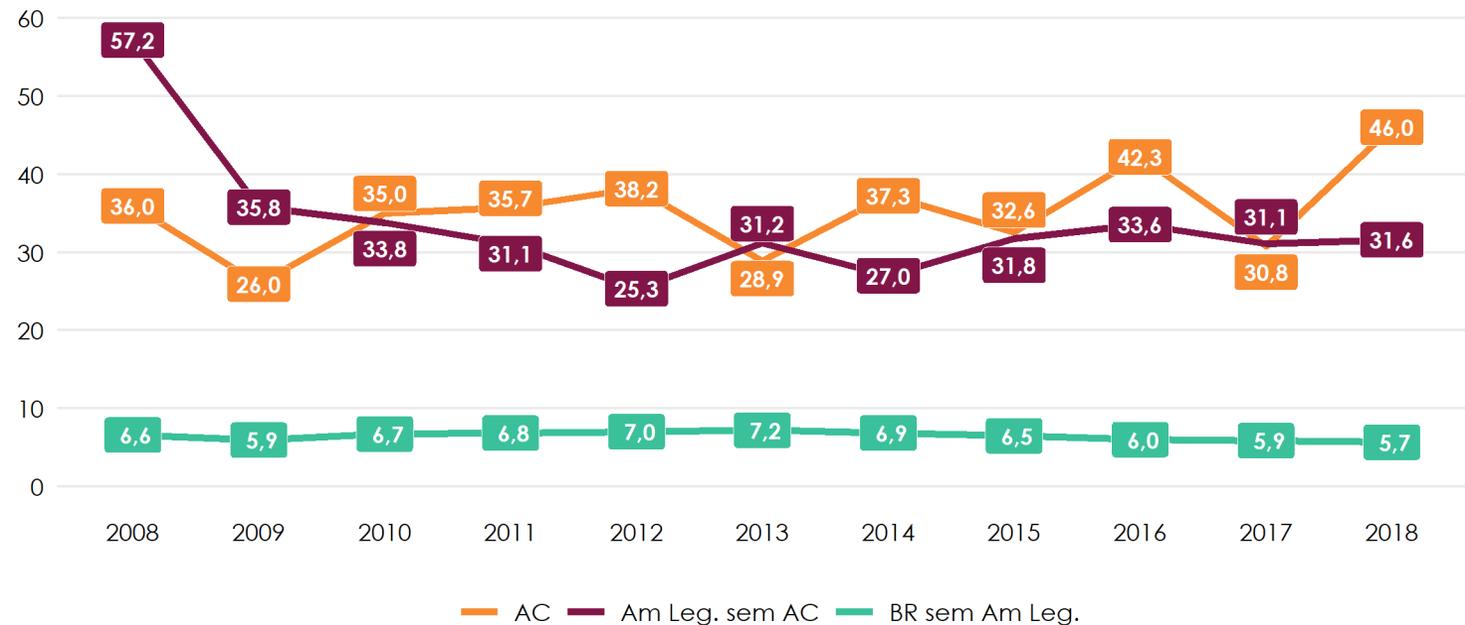
Fonte: Monitoramento de queimadas / INPE (2020).



Evolução da Emissão de CO2 per capita

- ▶ A emissão de CO2 do Acre, em 2018, foi de 46 tCO2 por habitante, superior à registrada em 2008.
- ▶ O indicador foi 1,5 vezes superior ao registrado no resto da Amazônia Legal em 2018 e 8,1 vezes superior ao resto do Brasil.
- ▶ O menor valor registrado no Acre foi 26 tCO2e por habitante no ano de 2009.

Emissão de CO2 (tCO2) per capita (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: SEEG / Observatório do Clima (2019).



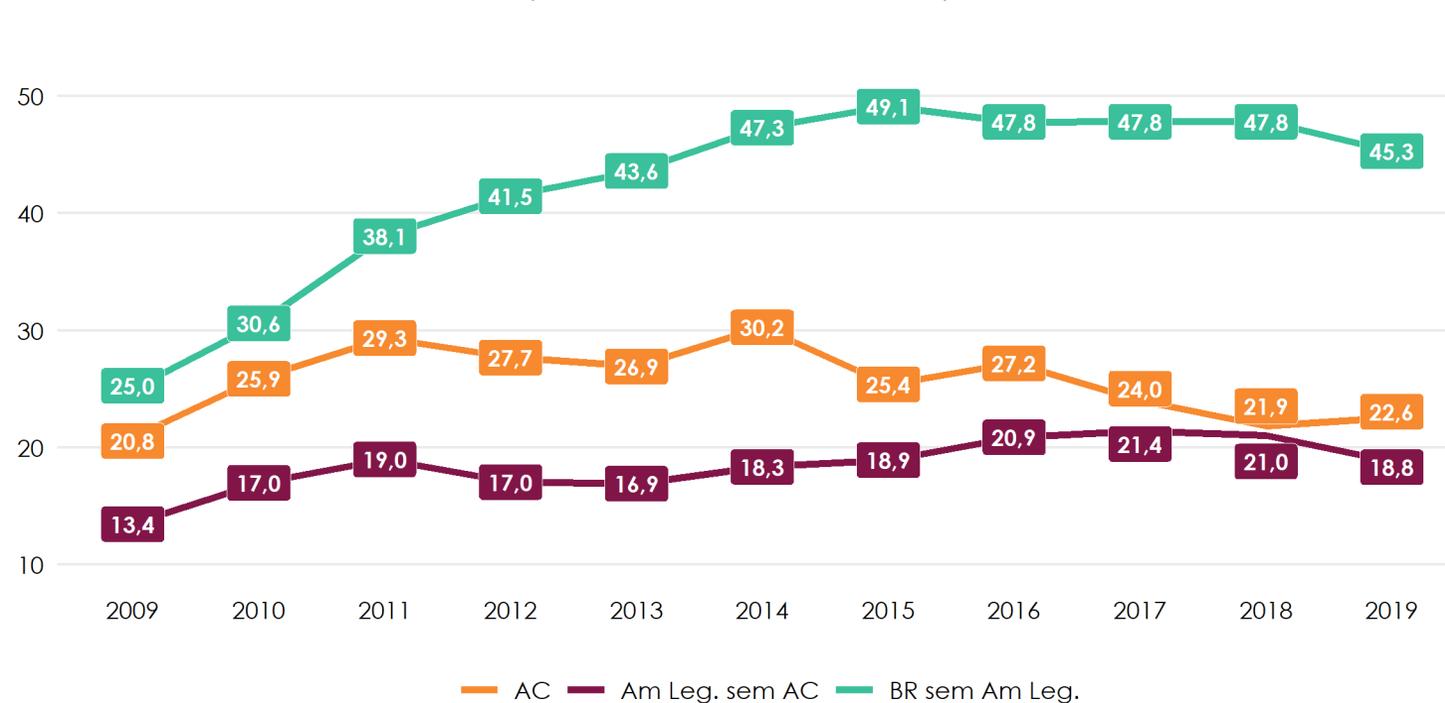
Ciência e Tecnologia



Evolução da Taxa de Mestres e Doutores

- ▶ A Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes pode ser tomada como um indicador do potencial da atividade científica no estado.
- ▶ Apesar do crescimento na última década, Acre teve uma taxa, em 2019, de 22,6, superior à região (18,8) e inferior ao resto do país (45,3).

Taxa de Mestres e Doutores (por 100 mil habitantes) - 2009 a 2019



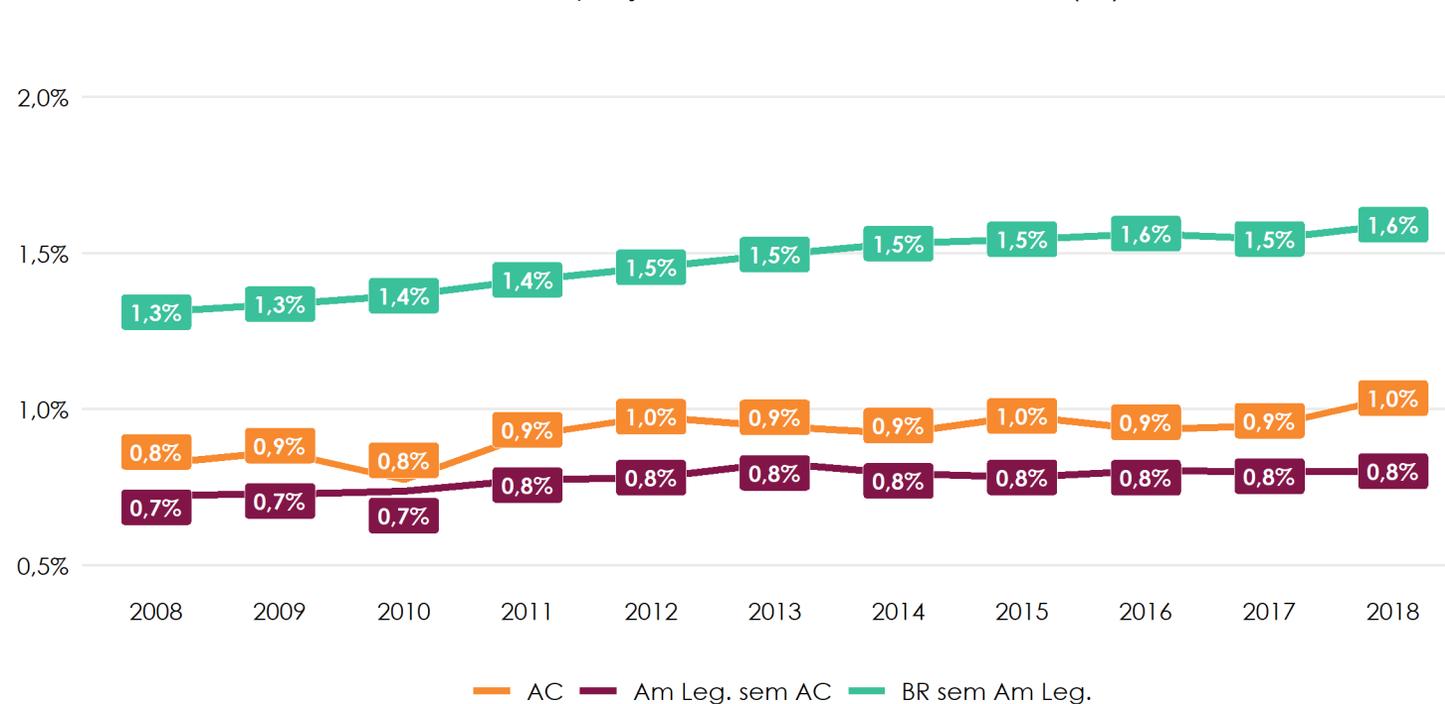
Fonte: CAPES e IBGE.



Evolução do Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ O percentual de pessoas em ocupações técnico-científicas pode ser utilizada como proxy do esforço empresarial de inovação.
- ▶ No Acre, 1% dos vínculos eram em ocupações técnico-científicas em 2018, percentual inferior ao resto do país (1,6%) e próximo ao da região (0,8%).

Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas (%) - 2008 a 2018



Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.



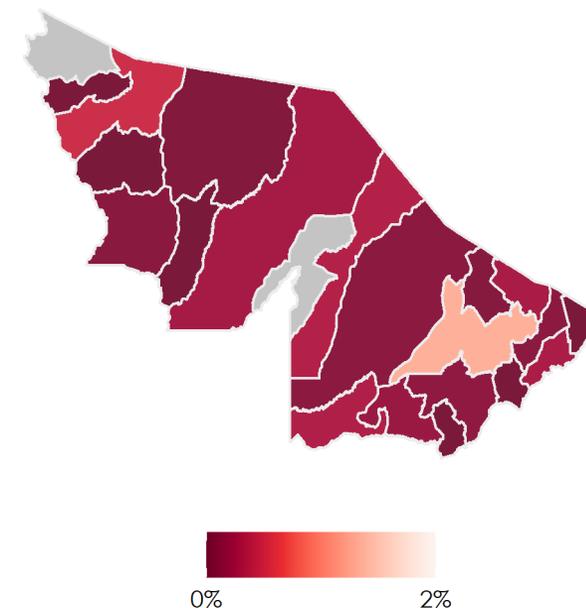
Heterogeneidades internas

Vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ Grande parte dos vínculos em ocupações técnico-científicas (100%) se encontra em 14 municípios do estado, sendo a capital responsável por 95% deles.
- ▶ A maior representatividade dessas ocupações (1,3%) foi observada em Rio Branco.

Porcentagem de vínculos em ocupações técnico-científicas nos municípios (2018)

Município	Total de vínculos em TC	Participação no total do estado	Percentual de vínculos em TC
Rio Branco	1.243	95,0%	1,3%
Cruzeiro do Sul	40	3,1%	0,5%
Brasiléia	4	0,3%	0,2%
Feijó	4	0,3%	0,2%
Plácido de Castro	4	0,3%	0,3%
Porto Acre	3	0,2%	0,3%
Manoel Urbano	2	0,2%	0,3%
Senador Guiomard	2	0,2%	0,1%
Sena Madureira	2	0,2%	0,1%
Assis Brasil	1	0,1%	0,3%
Bujari	1	0,1%	0,1%
Marechal Thaumaturgo	1	0,1%	0,1%
Tarauacá	1	0,1%	0,0%
Xapuri	1	0,1%	0,1%
Total	1.309	100,0%	1,0%



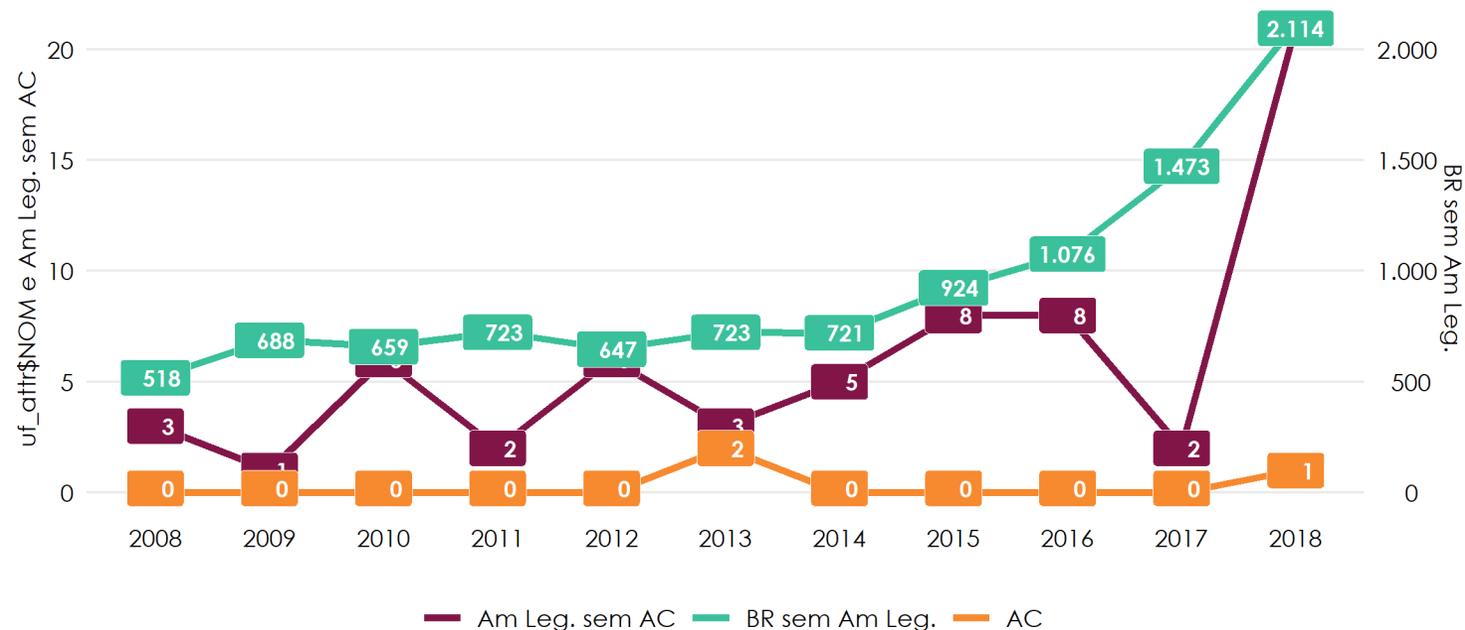
Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426. Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



Evolução das patentes concedidas

- As patentes são resultantes da capacidade e do esforço de inovação de Centros de P&D e das empresas.
- O número máximo de patentes concedidas pelo INPI a instituições ou empresas do Acre foi de 2 em 2013 e em 9 anos o estado não teve patentes concedidas. A participação do estado nas patentes concedidas aos estados da Amazônia Legal subiu de 0% para 4,5% no período. Sua participação no Brasil ficou estável.

Número de patentes concedidas - 2008 a 2018



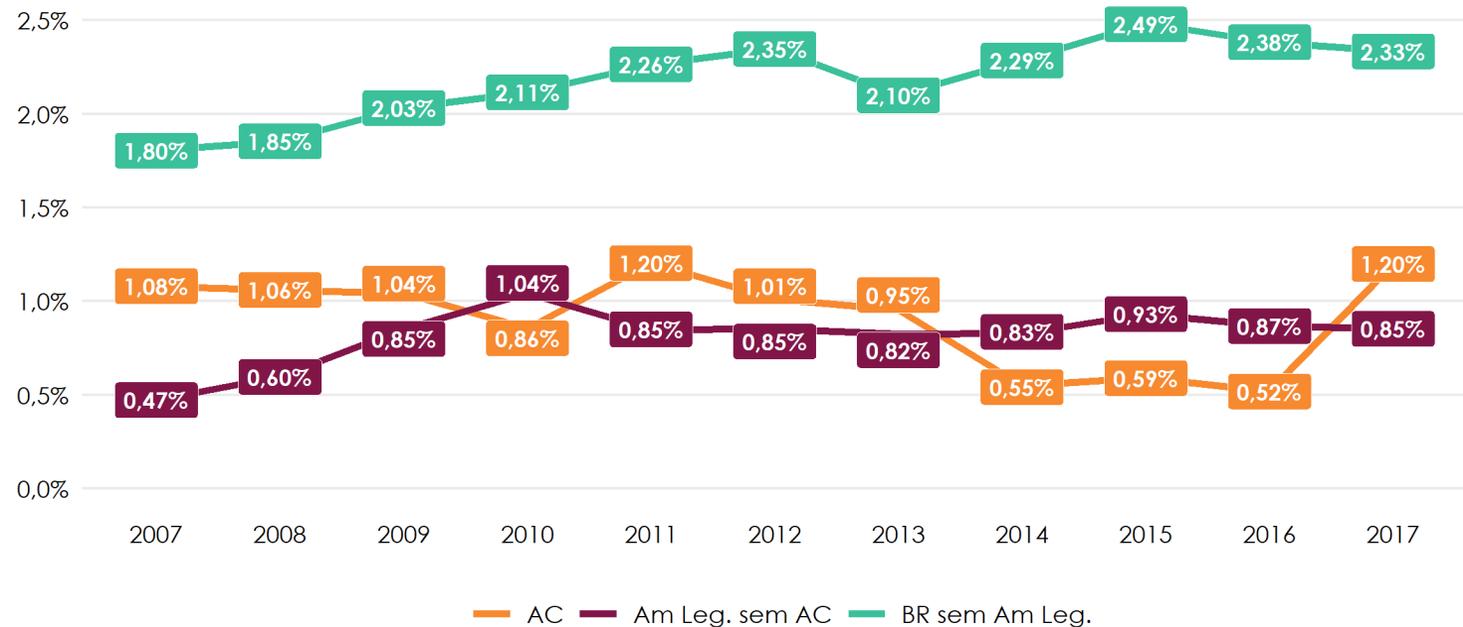
Fonte: MCTIC/INPI.



Evolução dos dispêndios em C&T

- Os dispêndios estaduais em C&T em relação às receitas representam o esforço do estado no estímulo às atividades de Ciência e Tecnologia.
- No Acre, a participação dos dispêndios em C&T ficou estável entre 2007 e 2017, chegando a 1,2% da receita nesse último ano. Este percentual foi próximo ao do resto da região da Amazônia Legal e inferior ao do resto do Brasil.

Percentual dos dispêndios totais em C&T em relação às receitas totais - 2007 a 2017



Fonte: MCTIC/INPI.



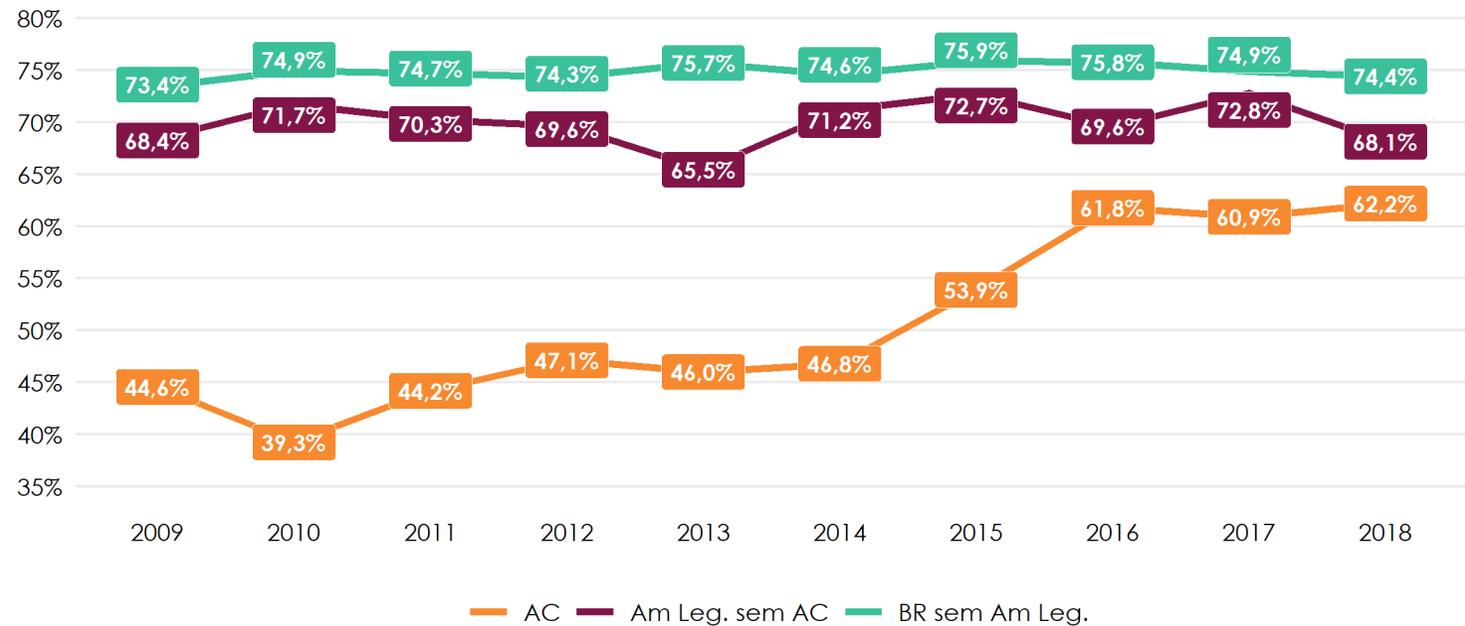
Institucional



Evolução da Taxa de Congestionamento da Justiça

- A Taxa de congestionamento da Justiça (1º grau) mede o percentual de processos que ficam represados sem solução na Justiça estadual no período de um ano. A média dos estados que não pertencem à Amazônia Legal é de 74,4% e a dos outros estados da região está em torno de 68,7%
- Acre teve uma taxa de 62,2% dos processos represados em 2018. A taxa foi superior a de 2009 (44,6%).

Taxa de Congestionamento da Justiça - 2009 a 2018



Fonte: CNJ.

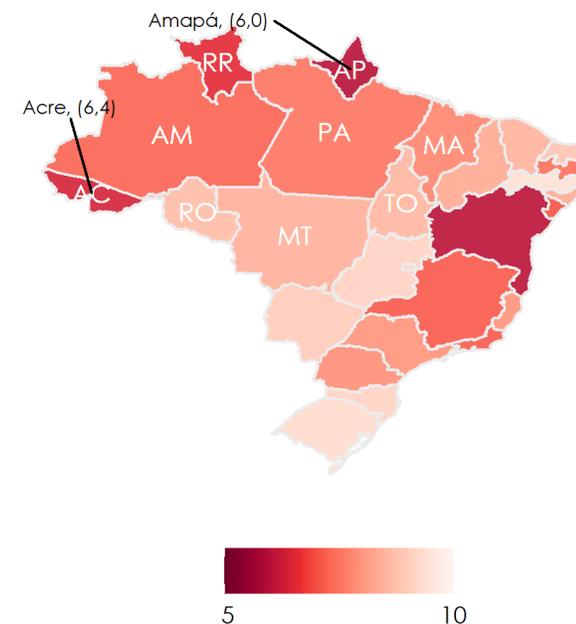


Índice de Transparência

- ▶ A transparência governamental é uma importante ferramenta para o monitoramento do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice considera a verificação de publicações de informações sobre receitas e despesa, licitações e contratos, estrutura administrativa, servidores públicos, acompanhamento de obras públicas e outras.
- ▶ Acre teve a 2ª menor nota região da Amazônia Legal.

Índice de Transparência - 2018

Estado	Índice de Transparência
Rondônia	8,6
Tocantins	8,5
Mato Grosso	8,4
Maranhão	7,7
Pará	7,5
Amazonas	7,2
Roraima	6,5
Acre	6,4
Amapá	6,0
Amazônia Legal	7,5



Fonte: CGU.

Glossário de Indicadores



Demografia

- ▶ **Crescimento populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): variação anual em percentual da população com relação ao ano anterior.
- ▶ **Pirâmide etária** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE 2019): distribuição da população por faixa etária e gênero.
- ▶ **Razão de dependência** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): mede a razão entre a população economicamente dependente (com menos de 15 anos ou com mais de 64 anos) e a população economicamente ativa (dos 15 a 65 anos).
- ▶ **Densidade populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): população total sobre a área geográfica em hab/km².



Desenvolvimento econômico

- ▶ **PIB per capita** (Fonte: IBGE, 2007 - 2017): Produto Interno Bruto estadual per capita em valores de 2017, deflacionado pela série encadeada do volume do PIB.
- ▶ **Quociente Locacional** (Fonte: IBGE, 2017): valor agregado bruto do setor i da região geográfica A dividido pelo valor agregado total da região geográfica A sobre o valor agregado bruto do setor i da região geográfica B dividido pelo valor agregado total da região geográfica B.
- ▶ **Taxa de desemprego** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): razão entre o número de pessoas com 14 anos ou mais desocupadas e o número de pessoas economicamente ativas.
- ▶ **Informalidade** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de ocupados informais sobre o total de ocupados. Foram considerados informais os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. Foram excluídos do cálculo os trabalhadores familiares não remunerados.

Glossário de Indicadores



Desenvolvimento social

- ▶ **Renda domiciliar per capita** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): média da renda domiciliar per capita obtida pelo somatório das rendas de todas as fontes (exclusive rendimentos em cartão/tiquete transporte ou alimentação) dos moradores do domicílio dividido pelo número total de moradores (exclusive pessoas cuja condição no arranjo domiciliar seja a de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico). Expressa em R\$ de 2019, deflacionada pelo IPCA.
- ▶ **Coefficiente de Gini** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.
- ▶ **Pobreza** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): percentagem de pessoas abaixo da linha de pobreza. A linha de pobreza utilizada é a do Banco Mundial, de US\$ 5,5 diários. A linha foi convertida em reais do dólar PPC em 2011 e atualizada pelo IPCA do ano aplicado a 16 recortes geográficos da PNAD Contínua, o que fez com que a linha variasse entre as UFs. A média do Brasil em 2019 correspondia a R\$ 436 mensais.
- ▶ **Proporção de jovens nem-nem-nem** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego em relação ao total de jovens nessa faixa etária.
- ▶ **Condições inadequadas de moradia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das condições consideradas inadequadas na moradia: ausência de banheiro (com chuveiro ou banheira e vaso sanitário ou privada) de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual do que 30%).
- ▶ **Gravidez precoce** (DataSUS, 2008-2018): proporção de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos no ano de referência sobre o total de nascidos vivos no ano de referência por residência da mãe.

Glossário de Indicadores



Infraestrutura

- ▶ **Proporção de rodovias pavimentadas** (Fonte: Anuário CNT de Transportes/CNT, 2007-2017): proporção de rodovias estaduais transitórias, estaduais e municipais pavimentadas em relação ao total de rodovias desse mesmo grupo.
- ▶ **Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas** (Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias, 2009-2019): proporção de rodovias federais e estaduais classificadas como estando em bom ou ótimo estado segundo avaliação do estado geral.
- ▶ **Acesso à internet** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que utilizaram a internet nos últimos três meses.
- ▶ **Acesso à telefonia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios que possuíam telefone fixo e/ou pelo menos um morador com telefone celular para uso pessoal.
- ▶ **Indicador de Continuidade FEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética sofreram interrupção durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- ▶ **Indicador de Continuidade DEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética ficaram sem energia elétrica durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.

Glossário de Indicadores



Saneamento

- ▶ **Saneamento adequado** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios com saneamento adequado em relação ao total de domicílios. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de coleta de lixo.
- ▶ **Índice de atendimento de esgoto** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água.
- ▶ **Índice de esgoto tratado** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada.
- ▶ **Índice de atendimento de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE.
- ▶ **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares** (Fonte: SNIS, 2009-2017): Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município.
- ▶ **Índice de perdas na distribuição de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço.

Glossário de Indicadores



Educação

- ▶ **Percentual de crianças de até 3 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 0 a 3 anos.
- ▶ **Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 4 a 5 anos.
- ▶ **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal)** (Fonte: Inep, 2009-2019): Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação.
- ▶ **Taxa de analfabetismo** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever.
- ▶ **Escolaridade média** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais. Foi considerado o Ensino Fundamental com nove anos de estudo.
- ▶ **Jovens com Ensino Superior** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de jovens de 25 a 29 anos que concluíram o Ensino Superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária.

Glossário de Indicadores



Saúde

- ▶ **Expectativa de vida** (Fonte: IBGE, 2010-2019): número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Mortalidade infantil** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): calculado pelo número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardiovasculares I00-I99, doenças respiratórias crônicas J30-J35 J37-J98, diabetes mellitus E10-14 e neoplasias C00-C97), em determinado ano e unidade da federação de referência por 100 mil habitantes nessa faixa etária.



Segurança

- ▶ **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal) por 100 mil habitantes.
- ▶ **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: V01-V99 (conforme a última versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS) por 100 mil habitantes.

Glossário de Indicadores



Meio Ambiente

- ▶ **Cobertura natural do solo** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com formação florestal, formação savânica, mangue, área úmida natural não florestal, formação campestre, outra formação não florestal, afloramento rochoso e apicum. Não inclui floresta plantada. Por extrapolação, equivale a cobertura com ecossistemas naturais da região.
- ▶ **Uso do solo para agropecuária** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com atividades de pastagem e agricultura. Avalia o impacto da atividade na região de interesse.
- ▶ **Taxa de cadastramento ambiental rural** (Fonte: SiCAR/Serviço Florestal Brasileiro, 2014-2019): Comparação entre cadastros estimados para o cumprimento da Lei do Código Florestal Brasileiro em propriedades rurais com base no Censo Agropecuário do IBGE de 2006 e cadastros realizados de imóveis rurais, assentamentos da reforma agrária e territórios de povos e comunidades tradicionais. razão entre total de área cadastrada (em hectare) e o total de área cadastrável (em hectare) multiplicado por 100.
- ▶ **Desmatamento acumulado** (Fonte: PRODES/Inpe, 2009-2019): Estimativas de desmatamento total com base no mapeamento anual de um grande conjunto de imagens de satélite Landsat 5/TM ou similares, cobrindo toda a extensão do Brasil. Somatório dos desmatamentos mensais.
- ▶ **Focos de queimada** (Fonte: Monitoramento de Queimadas/Inpe, 2009-2019): Total de focos de queimada identificados via satélite no período de interesse.
- ▶ **Emissões de CO2 per capita** (Fonte: SEEG/Observatório do Clima, 2008-2018): Total de emissões de CO2 em tCO2e por habitante

Glossário de Indicadores



Ciência e Tecnologia

- ▶ **Taxa de Mestres e Doutores por 100 mil habitantes** (Fonte: CAPES e IBGE, 2009-2019): Somatório de mestres e doutores formados no ano de referência sobre o total da população residente multiplicados por 100.
- ▶ **Proporção de ocupações técnico-científicas** (Fonte: RAIS, 2008-2018): Total de vínculos em ocupações técnico-científicas sobre o total de ocupações formais. Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.
- ▶ **Número de patentes concedidas** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): Total de patentes concedidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia no ano de referência.
- ▶ **Proporção do dispêndio total em Ciência e Tecnologia** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): recursos totais dispendidos para o investimento em Ciência e Tecnologia com relação a receita total.



Institucional

- ▶ **Taxa de congestionamento da Justiça no 1º grau** (CNJ, 2009-2018): taxa que mede a efetividade de cada tribunal estadual no ano, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período-base. A taxa de congestionamento na Justiça no período-base é calculada pela divisão entre o número de casos pendentes e o somatório do número de processos baixados e o número de casos pendentes. O termo "1º grau" refere-se à jurisdição exercida pelos juízes de direito, excetuando-se a jurisdição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, dos Juizados Especiais da Fazenda Pública e das Turmas Recursais.
- ▶ **Índice de transparência** (CGU, 2018): indicador que mede a transparência estadual levando em conta o grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice é composto por 17 quesitos distribuídos por dois eixos: Transparência ativa, que representa 50% do índice; e Transparência Passiva, que responde pelos outros 50%.

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA



instituto
arapyauú 


MacroPlan